



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN**  
**FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN**  
**MESTRADO EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

**IMPLEMENTAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NAS AULAS DE**  
**LÍNGUA PORTUGUESA: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E O PAPEL DO**  
**PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Érica Rafaela dos Santos Campos

Asunción, Paraguay

2025

Érica Rafaela dos Santos Campos

**IMPLEMENTAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NAS AULAS DE  
LÍNGUA PORTUGUESA: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E O PAPEL DO  
PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Tese apresentada, defendida e aprovada para o curso de Pós- Graduação em Educação da Faculdade de Ciências da Educação e Comunicação da Universidad Autónoma de Asunción como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Dr. Daniel González González

Asunción, Paraguay

2025

ÉRICA RAFAELA DOS SANTOS CAMPOS

Implementação das Metodologias Ativas nas aulas de Língua Portuguesa:  
Desafios, possibilidades e o papel do professor no processo de ensino e  
aprendizagem

Asunción (Paraguay)

Tutor: Dr. Daniel González González

Tese de Mestrado em Ciências da Educação. 178p. – UAA, 2025

Referências:

Palavras-Chave:

Metodologias Ativas. língua portuguesa, ensino fundamental

**ÉRICA RAFAELA DOS SANTOS CAMPOS**

**IMPLEMENTAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NAS AULAS DE  
LÍNGUA PORTUGUESA: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E O PAPEL DO  
PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Esta Tese foi avaliada e aprovada em \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ para obtenção do título de  
Mestre em Ciencias de la Educación pela Universidad Autónoma de Asunción – UAA

Banca Examinadora

---

Dr. Examinador

---

Dr. Examinador

---

Dr. Examinador

Dedico esta dissertação a Deus, pela força e sabedoria concedidas em cada etapa desta jornada.

À minha família, pelo apoio incondicional, paciência e incentivo em todos os momentos.

Aos amigos que estiveram ao meu lado, oferecendo palavras de motivação nos dias mais difíceis.

À Antônia, pela dedicação, carinho e auxílio durante toda a caminhada acadêmica, sendo peça fundamental para a realização deste sonho.

Com gratidão, amor e respeito, esta conquista é de todos vocês.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte de toda sabedoria e força, minha primeira e mais profunda gratidão. Sem sua presença constante, nada disso seria possível. Obrigada, Senhor, por iluminar meus caminhos, por me sustentar nos momentos de incerteza e por renovar minhas forças quando o cansaço parecia me vencer. Que esta conquista seja para honra e glória do teu nome, fruto da fé que me conduziu até aqui.

Aos meus pais, todo o meu amor e gratidão. Vocês são exemplos de força, amor e dedicação. Obrigada por me ensinarem, desde sempre, que a educação é o caminho mais nobre e transformador que alguém pode trilhar, e que o verdadeiro legado está no conhecimento e na integridade.

Cada incentivo, cada palavra de apoio e cada oração silenciosa me deram forças para seguir em frente, mesmo nos dias mais difíceis, quando a distância tornava a caminhada ainda mais desafiadora. Ao meu pai, exemplo de perseverança, que mesmo com suas limitações, me ensina todos os dias sobre viver, vencer e nunca desistir. A minha Mainha, minha maior inspiração, mulher guerreira e de honra, seu amor incondicional foi o abraço que me acolheu em cada retorno e a certeza de que eu jamais estaria sozinha. Essa conquista é, sobretudo, fruto do amor, da fé e do exemplo que vocês me deram.

Às minhas irmãs, com carinho e gratidão. Obrigada por cuidarem com tanto amor, dedicação e paciência do nosso pai, permitindo que eu pudesse seguir esta jornada com mais tranquilidade. O cuidado de vocês foi uma prova silenciosa de amor, que me deu forças para continuar mesmo estando longe. Cada gesto, cada renúncia e cada carinho oferecido a ele foram inspirações para mim ao longo deste caminho. Essa conquista também é de vocês, por serem pilares fundamentais em nossa família e por cuidarem tão bem de quem sempre cuidou de nós.

Aos amigos da turma, que se tornaram mais do que colegas, foram irmãos e irmãs de caminhada. Compartilhamos não apenas o peso dos estudos, mas também sonhos, anseios e conquistas. Obrigado pelo apoio mútuo, pelas trocas de saberes e pela construção de uma amizade que levarei para toda a vida.

À querida Antônia, figura indispensável nesta trajetória, minha mais profunda gratidão. Mais do que uma assessora educacional, você foi um verdadeiro anjo em nossa jornada. Sempre solícita, atenta e generosa, esteve presente para nos orientar, esclarecer dúvidas e resolver com maestria cada situação que se apresentava. Suas palavras de incentivo, suas dicas valiosas e sua dedicação incansável fizeram toda a diferença, tornando o caminho mais leve e possível.

Obrigado por sua humanidade, por seu carinho e por ser luz em tantos momentos.

Ao meu orientador, Daniel González González, por ter me conduzido com sabedoria e paciência ao longo desta pesquisa. Sua orientação, comprometimento e incentivo foram fundamentais para que este trabalho se concretizasse. Obrigado por acreditar em mim, por compartilhar seu conhecimento e por me ensinar que a ciência se constrói com dedicação, ética e humildade.

A todos aqueles que, de forma direta ou indireta, fizeram parte desta trajetória (familiares, amigos, professores e colegas), meu mais sincero agradecimento. Cada palavra de apoio, cada gesto de carinho e cada presença, mesmo que silenciosa, foram fundamentais para que este sonho se tornasse realidade.

Que esta conquista seja o reflexo da força que vem de Deus, do amor da minha família e do poder transformador do conhecimento.

Com gratidão eterna,

**Érica Rafaela dos Santos Campos**

Implementação das metodologias Ativas nas aulas de Língua portuguesa: Desafios, possibilidades e o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem... viii

“Diga-me e eu esquecerei, ensine-me e eu talvez me lembre,  
envolva-me e eu aprenderei.”

(Benjamin Franklin)

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE ABREVIATURAS.....</b>	<b>X1</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>XII</b>
<b>RESUMEN .....</b>	<b>XII</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>MARCO TEÓRICO .....</b>	<b>9</b>
<b>1.O ENSINO TRADICIONAL E SUAS LIMITAÇÕES .....</b>	<b>9</b>
1.1Características do Ensino Tradicional .....	9
1.1.1 Críticas ao Modelo Tradicional de Ensino .....	10
1.1.2 A Relevância da Inovação Pedagógica.....	13
1.1.2Limitações do Ensino Tradicional na Língua Portuguesa .....	15
1.2 Definição e Princípios das Metodologias Ativas.....	17
1.2.1 Tipos de metodologias ativas .....	20
1.2.2 O Papel do Professor nas Metodologias Ativas.....	28
1.2.3 Benefícios das Metodologias Ativas .....	31
1.3 Desafios para os Professores na Implementação de Metodologias Ativas.....	33
1.3.1 O Papel da Formação Continuada dos Professores .....	36
1.3.2 Fatores Institucionais e Estruturais que Influenciam a Implementação .....	38
1.3.3 Possibilidades de Superação dos Desafíos .....	40
1.4 Impactos das Metodologias Ativas na Aprendizagem dos Alunos .....	41
1.4.1 Desenvolvimento de Competências Socioemocionais .....	43
1.4.2 Motivação e Engajamento dos Alunos .....	45
1.4.3 A Percepção dos Alunos sobre as Metodologias Ativas .....	46
<b>MARCO METODOLÓGICO .....</b>	<b>49</b>
<b>2.METODOLOGIA .....</b>	<b>49</b>
2.1 Objetivos .....	49
2.2 Tipo de Pesquisa.....	51
2.3 Contexto da pesquisa.....	53
2.4 Participantes da pesquisa.....	56
2.5 Técnicas e instrumentos de coleta os dados .....	58

2.6 Validação dos instrumentos da pesquisa .....	59
2.7 Considerações éticas.....	61
<b>3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS .....</b>	<b>63</b>
3.1 Análise da pesquisa realizada com a direção/gestão .....	63
3.2 Análise da pesquisa realizada com os professores.....	69
3.3 Análise da pesquisa realizada com os alunos .....	74
3.4 Resultados mediante observação .....	81
<b>CONCLUSÕES E SUGESTÕES .....</b>	<b>85</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>90</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>100</b>

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

**ABP** Aprendizagem Baseada em Projetos

**PBL** Problem Based Learning (Aprendizagem Baseada em Problemas)

**EREF** Escola de Referência Evandro Ferreira dos Santos Escola de Referência em Ensino Fundamental

**UAA** Universidad Autónoma de Asunción

**PE** Pernambuco

**TIC** Tecnologias da Informação e Comunicação

## RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo principal analisar se a atuação do professor de Língua Portuguesa, no contexto do Ensino Fundamental II, condiz com o papel de mediador do processo de aprendizagem, por meio da implementação das metodologias ativas. As metodologias ativas, como a sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos, gamificação e trabalho colaborativo, visam transformar o aluno de receptor passivo de informações para um protagonista ativo em seu processo de aprendizagem. O estudo foi realizado na Escola de Referência Evandro Ferreira dos Santos, em Cabrobó – PE. A justificativa da pesquisa se baseou na necessidade de investigar como as metodologias ativas são aplicadas nas aulas de Língua Portuguesa e o impacto que essas práticas têm no engajamento e no desempenho dos alunos. A implementação de metodologias ativas nas escolas, especialmente no contexto de uma educação dinâmica e inovadora, torna-se essencial para o desenvolvimento de habilidades essenciais no século XXI, como o pensamento crítico, a colaboração e a autonomia. A metodologia utilizada foi qualitativa, com coleta de dados por meio de entrevistas com professores, alunos e a direção da escola, além de observação em sala de aula. A análise dos dados se concentrou em identificar as práticas pedagógicas dos docentes, os desafios enfrentados na implementação das metodologias ativas e as percepções dos alunos sobre essas abordagens. A pesquisa também envolveu a análise de como a gestão escolar apoia os professores no processo de adaptação e utilização dessas metodologias. Os resultados mostraram que a implementação das metodologias ativas tem gerado efeitos positivos no engajamento dos alunos e na melhoria da qualidade do aprendizado. As metodologias ativas proporcionam um ambiente mais dinâmico, com maior participação dos alunos e uma aprendizagem mais significativa. No entanto, alguns desafios foram identificados, como a resistência de alguns professores e a falta de recursos tecnológicos adequados em algumas salas de aula. A formação continuada e o apoio institucional foram apontados como essenciais para superar essas barreiras. Em conclusão, a pesquisa demonstrou que, embora existam desafios a serem enfrentados, a utilização das metodologias ativas nas aulas de Língua Portuguesa tem um impacto positivo no processo de ensino-aprendizagem, promovendo maior autonomia e participação dos alunos.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas, língua portuguesa, ensino fundamental

## RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo principal analizar si la actuación del profesor de Lengua Portuguesa, en el contexto de la Educación Secundaria (Enseñanza Fundamental II), corresponde al papel de mediador del proceso de aprendizaje, a través de la implementación de metodologías activas. Las metodologías activas, como el aula invertida, el aprendizaje basado en proyectos, la gamificación y el trabajo colaborativo, buscan transformar al estudiante de receptor pasivo de información en un protagonista activo de su proceso de aprendizaje. El estudio se realizó en la Escuela de Referencia Evandro Ferreira dos Santos, en Cabrobó – PE. La justificación de la investigación se basó en la necesidad de investigar cómo se aplican las metodologías activas en las clases de Lengua Portuguesa y el impacto que estas prácticas tienen en el compromiso y el rendimiento de los alumnos. La implementación de metodologías activas en las escuelas, especialmente en el contexto de una educación dinámica e innovadora, se vuelve esencial para el desarrollo de habilidades fundamentales en el siglo XXI, como el pensamiento crítico, la colaboración y la autonomía. La metodología utilizada fue cualitativa, con recolección de datos a través de entrevistas con profesores, alumnos y la dirección de la escuela, además de observación en el aula. El análisis de los datos se centró en identificar las prácticas pedagógicas de los docentes, los desafíos enfrentados en la implementación de las metodologías activas y las percepciones de los alumnos sobre estos enfoques. La investigación también implicó el análisis de cómo la gestión escolar apoya a los profesores en el proceso de adaptación y utilización de estas metodologías. Los resultados mostraron que la implementación de metodologías activas ha generado efectos positivos en el compromiso de los estudiantes y en la mejora de la calidad del aprendizaje. Las metodologías activas proporcionan un entorno más dinámico, con una mayor participación de los estudiantes y un aprendizaje más significativo. Sin embargo, se identificaron algunos desafíos, como la resistencia de algunos profesores y la falta de recursos tecnológicos adecuados en algunas aulas. La formación continua y el apoyo institucional fueron señalados como esenciales para superar estas barreras. En conclusión, la investigación demostró que, aunque existen desafíos que deben ser enfrentados, el uso de metodologías activas en las clases de Lengua Portuguesa tiene un impacto positivo en el proceso de enseñanza-aprendizaje, promoviendo una mayor autonomía y participación de los alumnos.

**Palabras-clave:** Metodologías Activas, Lengua Portuguesa, Educación Secundaria

## INTRODUÇÃO

A educação brasileira tem experimentado transformações significativas nos últimos anos, especialmente no que diz respeito às práticas pedagógicas e ao uso de metodologias inovadoras. Nesse contexto, as metodologias ativas têm ganhado destaque como um modelo de ensino capaz de promover maior envolvimento e aprendizado significativo para os alunos. As metodologias ativas, como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos e a gamificação, têm se mostrado estratégias eficazes no incentivo à participação dos alunos, tornando-os protagonistas do seu processo de aprendizagem, ao invés de simples receptores de informações. O ensino de Língua Portuguesa, uma das disciplinas fundamentais no currículo escolar, não tem ficado de fora desse movimento, e sua aplicação das metodologias ativas tem sido uma resposta aos desafios enfrentados pelas escolas, buscando inovar na forma de ensinar e tornar o aprendizado mais dinâmico e relevante.

Segundo Couto (2019), as metodologias ativas são abordagens de ensino que promovem a autonomia dos alunos, incentivando-os a participar ativamente da construção do conhecimento. O papel do professor, nesse contexto, não é mais de um transmissor de saberes, mas de um facilitador, que orienta, propõe desafios e cria condições para que os alunos possam construir o conhecimento de forma colaborativa e prática. A mudança de postura do professor, que se torna mediador do aprendizado, e do aluno, que assume uma postura mais ativa, é um dos principais aspectos que tornam as metodologias ativas tão inovadoras e eficazes.

A disciplina de Língua Portuguesa, essencial para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, interpretação e produção textual, tem sido uma área privilegiada para a aplicação dessas metodologias. Através de práticas como debates, projetos colaborativos e utilização de recursos tecnológicos, os alunos podem desenvolver suas competências linguísticas de maneira mais integrada e prática. Segundo Borges (2020), o uso de metodologias ativas na Língua Portuguesa é uma forma de contextualizar o ensino, aproximando-o da realidade dos alunos e proporcionando um ambiente mais dinâmico e interativo. Essas metodologias não só ajudam os alunos a aprenderem melhor a língua, mas também favorecem o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI, como o trabalho em equipe, a resolução de problemas e a comunicação eficaz.

Porém, a implementação das metodologias ativas nas aulas de Língua Portuguesa ainda enfrenta muitos desafios. Melo (2018) aponta que a resistência de alguns professores em adotar novas práticas pedagógicas, a falta de infraestrutura adequada nas escolas e a escassez de formação continuada para os docentes são obstáculos significativos para a implementação efetiva

dessas metodologias. A falta de recursos tecnológicos, como computadores e internet de qualidade, e a necessidade de uma adaptação por parte dos professores em relação às novas ferramentas pedagógicas, são alguns dos fatores que dificultam a adoção dessas metodologias em muitas escolas brasileiras.

Outro desafio importante, conforme destaca Silva (2017), é a necessidade de um planejamento adequado por parte dos professores. A aplicação das metodologias ativas exige que o docente repense sua prática e adote novas formas de planejamento e avaliação, o que pode ser um processo desafiador. O tempo de preparação, a adaptação às novas tecnologias e a falta de suporte pedagógico são fatores que podem tornar a implementação das metodologias ativas mais difíceis, especialmente em escolas com poucos recursos.

Por outro lado, as possibilidades que as metodologias ativas oferecem são vastas e extremamente promissoras. De acordo com Couto (2019), as metodologias ativas têm o potencial de transformar a sala de aula, tornando o ambiente mais interativo e participativo. Elas permitem que os alunos construam o conhecimento de forma mais autônoma, desenvolvam competências socioemocionais e fortaleçam suas habilidades de comunicação e argumentação. Além disso, a utilização de tecnologias digitais, como plataformas de ensino online, vídeos educativos e aplicativos interativos, pode tornar o aprendizado mais atrativo e eficaz.

As metodologias ativas também são vistas como uma forma de preparar os alunos para o mundo contemporâneo, que exige profissionais criativos, colaborativos e com habilidades de resolução de problemas. Nesse sentido, o papel do professor se torna ainda mais crucial, pois ele deve ser capaz de articular as diferentes metodologias de forma que favoreçam o aprendizado dos alunos e os preparem para os desafios do futuro. Segundo Melo (2018), o professor deve ser visto como um mediador do processo de ensino-aprendizagem, capaz de orientar os alunos, proporcionar ambientes de aprendizagem dinâmicos e estimular a participação ativa dos estudantes.

O mundo está em um processo de transformação tecnológica acelerada, em que as mudanças acontecem a uma velocidade impressionante. No entanto, em meio a essa evolução, há um grande desafio a ser enfrentado: muitas escolas ainda mantêm práticas de ensino tradicionais. As metodologias, conteúdos e práticas pedagógicas continuam desatualizadas, desconectadas da realidade dos alunos, e isso reflete uma enorme lacuna entre as necessidades dos estudantes e a oferta educacional que lhes é apresentada.

Segundo Camargo e Daros (2018, p.11), “Enquanto existir o modelo tradicional de ensino, baseado unicamente no ensino do conteúdo do livro didático e em exercício de fixação, que ainda acontece em quase todas as classes do mundo, alunos e professores desmotivados

para o aprendizado continuarão sendo gerados”. Essa observação aponta para uma realidade persistente em muitas instituições de ensino, onde os métodos tradicionais de ensino, centrados na figura do professor como transmissor de conhecimento e no livro didático como principal fonte de conteúdo, falham em envolver os alunos de maneira ativa e significativa. O modelo de ensino que ainda prevalece nas escolas precisa ser urgentemente repensado para que os alunos possam se tornar mais do que simples receptores de conteúdo, mas sim agentes ativos em seu próprio processo de aprendizagem.

Conquistar a atenção dos alunos se apresenta como um dos maiores desafios para os educadores atualmente, principalmente considerando o contexto tecnológico e digital no qual os alunos estão imersos. Hoje, os estudantes têm acesso a uma vasta quantidade de informações na palma de suas mãos, acessíveis a apenas um clique. Bacuch e Moran (2018, p.11) afirmam que “o acesso fácil (infraestrutura, banda larga, mobilidade) e as competências digitais são fundamentais para implementar propostas educacionais atuais, motivadoras e inovadoras”. Essa realidade digital exige que os professores adaptem suas práticas pedagógicas para que os alunos percebam que a escola oferece algo relevante para suas vidas. O aluno do século XXI não busca apenas conteúdo teórico e repetitivo, mas sim experiências que possam ser aplicadas no mundo real, de maneira significativa e prática.

A inovação no contexto educacional não é apenas sobre incorporar novas tecnologias ou ferramentas digitais, mas sobre reformular as abordagens pedagógicas. Inovar na escola é um processo contínuo que envolve adotar metodologias ativas, que promovem a participação do aluno e o envolvem de maneira mais eficaz no processo de aprendizagem. As metodologias ativas são aquelas que colocam o aluno no centro do processo, promovendo sua autonomia e estimulando o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais essenciais para o século XXI. Como Gatti (2019) observa, a inovação deve ser compreendida como um processo de transformação com o intuito de melhorar o ensino e tornar a aprendizagem mais significativa e conectada à realidade dos estudantes.

Para que a inovação seja efetiva, os professores precisam estar preparados para as mudanças trazidas pelas tecnologias e compreender que o modelo de ensino tradicional não é mais suficiente para atender às demandas dos alunos contemporâneos. Não se pode mais ensinar como antes, pois as novas gerações de estudantes têm diferentes expectativas e necessidades. Santos (2020) destaca que “para que as metodologias ativas tenham sucesso, os professores precisam entender que a geração atual de estudantes busca mais do que apenas teorias acadêmicas; eles buscam, por meio do que aprendem, ter um impacto significativo na sociedade em que vivem” (p.54). Portanto, o ensino deve ser adaptado para proporcionar uma educação

que permita aos alunos aplicar o que aprendem de maneira prática e transformar o conhecimento em ação.

Neste contexto, surgem várias perguntas investigativas que buscam entender melhor a implementação de metodologias ativas no ensino da Língua Portuguesa. Primeiramente, questiona-se: Quais metodologias ativas os professores de Língua Portuguesa utilizam em suas aulas? Além disso, é importante compreender quais os principais desafios enfrentados pelos professores ao implementar essas metodologias, como os professores avaliam o impacto das metodologias ativas na aprendizagem de seus alunos, e se os professores atuam como mediadores no processo de ensino-aprendizagem. Outras questões que merecem análise incluem a formação específica oferecida pela escola para contribuir com a função mediadora dos docentes, bem como como os alunos percebem o impacto das metodologias ativas na sua aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa e quais as dificuldades enfrentadas pelos alunos ao participar de atividades que envolvem metodologias ativas. Por fim, é fundamental investigar quais as expectativas dos alunos em relação ao papel do professor nas atividades em que são protagonistas, uma vez que sua percepção do professor influencia diretamente o processo de aprendizagem.

A partir dessas questões, surge a pergunta central que guiará este estudo: De que forma o professor atua no processo de ensino e aprendizagem no componente curricular de Língua Portuguesa na EREF Evandro Ferreira dos Santos, através da implementação de metodologias ativas? Essa questão busca compreender, de maneira mais aprofundada, como as metodologias ativas são implementadas no ensino de Língua Portuguesa em uma escola específica, como elas afetam a interação entre professor e aluno, e como contribuem para o desenvolvimento das competências dos estudantes no contexto educacional atual.

Portanto, a transformação do ensino tradicional para práticas mais inovadoras, como as metodologias ativas, é um desafio urgente e necessário. As escolas devem estar preparadas para oferecer um ensino que, além de ser teoricamente sólido, seja relevante para a vida dos alunos, proporcionando experiências de aprendizagem que desenvolvam suas competências cognitivas, emocionais e sociais. Só assim será possível formar cidadãos críticos, criativos e preparados para enfrentar os desafios do mundo moderno.

A realização desta pesquisa se justifica pela necessidade urgente de adaptação do sistema educacional frente aos desafios impostos pelas rápidas transformações tecnológicas e sociais. O mundo contemporâneo, caracterizado por um acesso vasto à informação e pela presença crescente das tecnologias digitais, exige que as escolas e os professores reconsiderem suas práticas pedagógicas, para que possam oferecer aos alunos uma educação relevante e

alinhada com as demandas do século XXI. Neste contexto, a educação deve deixar de ser um processo estático e unidirecional, onde o conhecimento é simplesmente transmitido, e passar a ser mais dinâmico, interativo e centrado no aluno.

A metodologia tradicional de ensino, que se baseia em aulas expositivas e na memorização de conteúdos, não tem sido eficaz para engajar os alunos nem para prepará-los para os desafios da sociedade atual. As metodologias ativas, por outro lado, oferecem uma alternativa mais alinhada com as exigências contemporâneas, pois buscam colocar o aluno no centro do processo de aprendizagem, promovendo a autonomia, o pensamento crítico e a capacitação para resolução de problemas. Como o ensino de Língua Portuguesa desempenha um papel fundamental no desenvolvimento dessas habilidades, investigar como as metodologias ativas são implementadas nesse contexto pode fornecer insights valiosos sobre as práticas pedagógicas e o impacto dessas abordagens na aprendizagem dos alunos.

A pesquisa se justifica, portanto, pela necessidade de adaptar a educação às novas realidades dos estudantes e da sociedade, tendo em vista que o modelo tradicional de ensino tem mostrado grandes limitações em engajar os alunos e prepará-los para um futuro profissional e socialmente ativo. Camargo e Daros (2018, p.11) destacam que "enquanto existir o modelo tradicional de ensino, baseado unicamente no ensino do conteúdo do livro didático e em exercício de fixação, alunos e professores desmotivados para o aprendizado continuarão sendo gerados". Essa falta de motivação e engajamento é uma das principais razões pelas quais é imprescindível investigar e promover metodologias que incentivem a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem.

Além disso, a pesquisa se justifica pela necessidade de inovação no campo educacional, uma vez que o modelo tradicional, que ainda predomina em muitas escolas, não prepara os alunos para os desafios do mercado de trabalho, que exige não apenas conhecimento técnico, mas também habilidades como criatividade, colaboração e capacidade de adaptação. Bacuch e Moran (2018, p.11) ressaltam que "o acesso fácil (infraestrutura, banda larga, mobilidade) e as competências digitais são fundamentais para implementar propostas educacionais atuais, motivadoras e inovadoras", o que reforça a necessidade de adaptação das práticas pedagógicas às novas realidades tecnológicas.

Outro ponto relevante é a relevância social da pesquisa. A educação é um pilar essencial para o desenvolvimento de cidadãos críticos e capazes de atuar de forma consciente e eficaz na sociedade. As metodologias ativas são promotoras de uma aprendizagem mais significativa, pois possibilitam que os alunos se envolvam de forma mais profunda com o conteúdo, associando-o às suas realidades e ao seu cotidiano. Esse tipo de educação, portanto, prepara não

apenas profissionais mais capacitados, mas também cidadãos mais conscientes e engajados socialmente.

Finalmente, a escolha da EREF Evandro Ferreira dos Santos como campo de pesquisa oferece uma oportunidade de observar de maneira concreta como as metodologias ativas estão sendo implementadas nas aulas de Língua Portuguesa, permitindo uma análise detalhada dos desafios e das oportunidades encontradas pelos professores e alunos nesse processo. As perguntas investigativas formuladas nesta pesquisa buscam compreender de maneira aprofundada o impacto dessas metodologias no processo de ensino-aprendizagem, tanto do ponto de vista dos professores, quanto dos alunos, o que proporcionará uma visão ampla e contextualizada da prática pedagógica e do impacto real das metodologias ativas nas escolas.

Portanto, a justificativa desta pesquisa se baseia na urgência de revisar e aprimorar as práticas pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa, para garantir que os alunos recebam uma educação de qualidade, alinhada às necessidades do século XXI, capaz de prepará-los para os desafios que enfrentarão no futuro. A pesquisa também visa contribuir com a compreensão do impacto das metodologias ativas na motivação dos alunos, no desempenho acadêmico e no desenvolvimento de competências fundamentais para a sua formação pessoal e profissional.

A pesquisa foi estruturada de forma a proporcionar uma compreensão detalhada e organizada sobre a implementação das metodologias ativas nas aulas de Língua Portuguesa. O trabalho foi iniciado com a Introdução, que apresentou a contextualização central da temática, destacando a importância das metodologias ativas no cenário educacional atual e o papel transformador dessas metodologias no ensino de Língua Portuguesa. Nessa seção, também foi destacado o objetivo principal da pesquisa, que consistia em analisar se a atuação do professor, no contexto do Ensino Fundamental II, condizia com o papel de mediador do processo de aprendizagem por meio da implementação das metodologias ativas.

A seguir, foi apresentado o Marco Teórico, que abordou diversos pontos essenciais para a compreensão da temática da pesquisa. Primeiramente, foi discutido o Ensino Tradicional e suas Limitações, com ênfase nas restrições desse modelo no ensino de Língua Portuguesa. A pesquisa ressaltou as dificuldades do ensino tradicional, que frequentemente coloca o professor como único transmissor de conhecimento, resultando em um aprendizado passivo por parte dos alunos. As limitações desse modelo, especialmente no contexto das aulas de Língua Portuguesa, foram detalhadas, buscando contextualizar as falhas desse sistema para que fosse possível entender a necessidade de se adotar novas metodologias.

Em seguida, foram discutidos os Princípios e Definição das Metodologias Ativas, com uma explicação detalhada sobre o conceito dessas abordagens pedagógicas, seus tipos e suas

principais características. Foi destacado o papel ativo do aluno nesse modelo, que assume uma postura protagonista em seu aprendizado. A pesquisa ainda abordou os Tipos de Metodologias Ativas, como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos, o ensino por pesquisa e a gamificação. Esses tipos foram descritos em seus fundamentos e como eles contribuem para um ensino mais interativo e participativo.

O Papel do Professor nas Metodologias Ativas também foi um tema central do Marco Teórico, com a análise da nova postura do educador, que deixa de ser o centro das atenções para se tornar um facilitador e mediador do aprendizado. Essa mudança de paradigma foi discutida à luz das propostas das metodologias ativas, que exigem dos docentes uma preparação mais dinâmica e flexível. Também foram explorados os Benefícios das Metodologias Ativas, com foco na melhoria da motivação dos alunos, no desenvolvimento de habilidades socioemocionais e na promoção da autonomia no processo de aprendizagem.

No tocante aos Desafios para os Professores na Implementação das Metodologias Ativas, o estudo abordou as dificuldades encontradas pelos educadores na adoção dessas novas práticas pedagógicas. Questões como a resistência ao novo modelo, a falta de infraestrutura e o tempo necessário para o planejamento foram algumas das dificuldades mencionadas.

A seção também destacou a Importância da Formação Continuada dos Professores, sendo essa uma ferramenta crucial para garantir o sucesso na implementação das metodologias ativas. O impacto da formação contínua no desenvolvimento da prática pedagógica foi detalhado, com ênfase na necessidade de atualização constante dos educadores para que possam lidar com as novas demandas e utilizar as metodologias de forma eficaz.

O impacto das metodologias ativas na Aprendizagem dos Alunos foi discutido com base em estudos que apontam uma melhoria no desempenho acadêmico dos estudantes, especialmente naquelas atividades que envolvem práticas colaborativas e problematização. Também foi abordada a Percepção dos Alunos sobre as Metodologias Ativas, destacando como essas metodologias são vistas pelos estudantes, que muitas vezes relatam um maior envolvimento e interesse nas aulas quando comparadas aos métodos tradicionais.

Após o marco teórico, foi desenvolvido o Capítulo Metodológico, detalhando os procedimentos utilizados para a realização da pesquisa. A pesquisa foi qualitativa, realizada na Escola EREF Evandro Ferreira dos Santos, e teve como objetivo analisar o papel mediador do professor nas aulas de Língua Portuguesa por meio da implementação de metodologias ativas. Para isso, foram realizados questionários e entrevistas com professores, gestores e alunos, além de observações em sala de aula, buscando compreender as dinâmicas do ensino e as percepções dos envolvidos sobre as metodologias ativas. A pesquisa se concentrou em analisar as práticas

pedagógicas dos professores, os desafios encontrados na implementação e os impactos percebidos na aprendizagem dos alunos.

No Capítulo de Análise e Interpretação dos Dados, foram apresentados os resultados obtidos nas entrevistas e observações, destacando a forma como as metodologias ativas têm sido aplicadas nas aulas de Língua Portuguesa. A análise revelou que, embora existam desafios como a resistência de alguns professores e a falta de infraestrutura, as metodologias ativas têm mostrado resultados positivos, com um aumento no engajamento dos alunos e uma percepção de melhoria no aprendizado. As respostas dos professores indicaram uma maior motivação e participação dos alunos, especialmente nas atividades colaborativas e na sala de aula invertida.

Por fim, no Capítulo de Conclusão, foram resumidos os principais achados da pesquisa. A pesquisa concluiu que as metodologias ativas, quando bem implementadas, têm o potencial de transformar a prática pedagógica, promovendo uma aprendizagem mais significativa e participativa. O papel do professor como mediador é fundamental nesse processo, sendo necessário que ele adote uma postura mais flexível e colaborativa, adaptando-se às novas demandas do ensino contemporâneo. A pesquisa também evidenciou a importância da formação continuada para os professores e a necessidade de melhorias na infraestrutura da escola para garantir a eficácia da implementação dessas metodologias. Por fim, a pesquisa apontou que os alunos, quando envolvidos de forma ativa no processo de aprendizagem, apresentam melhor desempenho acadêmico e um maior desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

## **MARCO TEÓRICO**

### **1. O ENSINO TRADICIONAL E SUAS LIMITAÇÕES**

#### **1.1. Características do Ensino Tradicional**

O ensino tradicional, que predominou por muitos anos, é comumente caracterizado por um modelo pedagógico em que o professor ocupa a posição central como principal transmissor de conhecimento. Nesse modelo, a participação dos alunos no processo de aprendizagem é limitada ou inexistente, e eles assumem uma postura passiva. O foco recai sobre o docente, que transmite as informações de maneira unidirecional, geralmente por meio de aulas expositivas, com a expectativa de que o aluno apenas receba, memorize e reproduza o conteúdo aprendido (Lima, 2020).

De acordo com a concepção clássica de educação, o ensino tradicional busca a transmissão de conteúdo com um currículo rígido e previamente estabelecido, com foco na dominação do saber acadêmico. A metodologia, por sua vez, é essencialmente diretiva, com o professor sendo o único responsável pela condução do processo educacional. Nesse modelo, valoriza-se a repetição e a memorização, e as avaliações são focadas em provas e exames que medem a capacidade do aluno em reproduzir e aplicar o conteúdo aprendido (Silva, 2021).

Segundo Costa (2019), esse modelo de ensino é centrado na "figura do professor como detentor do saber", com os alunos em um papel passivo, apenas absorvendo o conhecimento transmitido. Essa abordagem desconsidera as particularidades e os interesses individuais dos alunos, tratando-os como recipientes homogêneos de informações. Assim, a diversidade de ritmos e necessidades de aprendizagem dos alunos é ignorada.

No modelo tradicional, o professor assume a função de transmissor de conteúdo, sendo responsável por fornecer as informações necessárias para que os alunos possam dominar determinada matéria. O professor, portanto, é o centro do processo de ensino, utilizando métodos convencionais, como a aula expositiva, para ensinar os conceitos de forma linear e sequencial. Isso implica que, no modelo tradicional, o docente é o único agente ativo dentro do processo educativo, e os alunos ocupam uma posição passiva (Santos, 2022). No contexto do ensino tradicional, o professor detém a autoridade e o conhecimento, orientando os alunos por um caminho predeterminado de aprendizado formal, sem muitas oportunidades para interação ou reflexão. Segundo Pereira (2020), o professor é a figura central da aula, e os alunos, na maioria das vezes, desempenham o papel de ouvintes, com pouco espaço para questionar, explorar ou se envolver de forma mais profunda com o conteúdo. Esse modelo impede que os alunos

desenvolvam autonomia e uma participação ativa no processo de aprendizagem.

A característica mais marcante do ensino tradicional é justamente a falta de envolvimento ativo dos alunos no aprendizado. Em muitas situações, os estudantes são tratados como espectadores passivos, cuja principal função é ouvir o professor e executar atividades estabelecidas sem incentivar o desenvolvimento do pensamento crítico ou a construção autônoma do conhecimento. Barbosa (2019) afirma que a ausência de interação efetiva entre os alunos e o conteúdo, além da escassa participação nas decisões pedagógicas, contribui para o desinteresse e a desmotivação dos estudantes.

Esse modelo educacional, que segue uma estrutura hierárquica, com uma comunicação unidirecional do professor para os alunos, dificulta o desenvolvimento de habilidades essenciais, como autonomia, criação de ideias próprias e reflexão crítica. Freire (1996) já apontava que no modelo tradicional o educador é percebido como detentor do saber, enquanto o aluno é visto como aquele que não sabe nada, o que coloca o aluno em uma posição de inferioridade e inviabiliza um aprendizado genuíno e transformador.

Embora o ensino tradicional tenha se consolidado como uma maneira eficiente de transmitir conhecimento, ele apresenta limitações significativas no que diz respeito ao desenvolvimento crítico e autônomo dos alunos. A ênfase na figura do professor como único transmissor de conteúdo e a passividade do aluno restringem o aprendizado a uma experiência unidimensional. A falta de participação ativa impede que o ensino seja mais dinâmico, interativo e adequado às necessidades do século XXI. Nesse contexto, a transição para metodologias inovadoras, centradas no aluno, como as metodologias ativas, surge como uma alternativa para superar essas limitações (Oliveira, 2021).

### ***1.1. 1 Críticas ao Modelo Tradicional de Ensino***

O modelo tradicional de ensino, centrado na figura do professor como único transmissor de conteúdo e na passividade do aluno, tem sido alvo de inúmeras críticas no cenário educacional atual. A principal crítica ao modelo tradicional está relacionada à desmotivação dos alunos, que muitas vezes se sentem alienados e desconectados da prática pedagógica. Além disso, a falta de preparação para os desafios do século XXI, como a necessidade de habilidades críticas, criativas e colaborativas, é uma das questões centrais apontadas pelos educadores e estudiosos da área. Essas limitações tornam o modelo tradicional inadequado para atender às demandas da sociedade contemporânea, que exige uma educação mais dinâmica, interativa e voltada para a resolução de problemas.

Uma das principais críticas ao ensino tradicional é a desmotivação dos alunos, que, em muitos casos, se sentem distantes do conteúdo transmitido, o que compromete o seu envolvimento com o aprendizado. Segundo Piaget (2009), a educação tradicional tende a focar em métodos que não favorecem a curiosidade natural dos alunos, limitando seu potencial de aprendizagem. A abordagem tradicional, por ser centrada em métodos passivos de ensino, não leva em consideração o perfil individual dos alunos, suas necessidades e seus interesses, tornando o ambiente educacional monótono e desestimulante. De acordo com Perrenoud (2000), "o modelo tradicional não é capaz de despertar o interesse do aluno, pois é um ensino baseado na repetição e na memorização, sem considerar as reais necessidades e experiências do estudante" (p.35).

A falta de interação e a ausência de métodos pedagógicos inovadores resultam em uma educação descontextualizada, onde os alunos não percebem a relevância do que estão aprendendo. Costa (2020) critica severamente esse modelo, destacando que o ensino tradicional transforma os alunos em "observadores passivos", sem espaço para questionamentos ou reflexões. A falta de participação ativa compromete o engajamento e a motivação dos alunos, que não se sentem como protagonistas de sua própria aprendizagem. Nogueira (2021) argumenta que "quando a escola não proporciona uma experiência significativa, os alunos se desconectam do processo educacional, perdendo interesse e prazer pelo aprendizado" (p.55). Essa desconexão reflete a limitação do ensino tradicional em promover uma experiência educativa dinâmica e engajante.

Outro aspecto amplamente criticado no modelo tradicional é sua falta de preparação para os desafios do século XXI, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais essenciais para a vida profissional e social dos alunos. Em um mundo cada vez mais dinâmico e globalizado, as competências necessárias para o sucesso não se limitam ao domínio de conteúdos acadêmicos, mas incluem habilidades como criatividade, pensamento crítico, colaboração e resolução de problemas. De acordo com Tardif (2019), "o modelo tradicional de ensino não prepara os alunos para lidar com a complexidade do mundo contemporâneo, pois se baseia em conteúdos fixos e rígidos, sem espaço para o desenvolvimento da autonomia ou da criatividade" (p.88). A ausência de flexibilidade e inovação no ensino tradicional resulta em uma formação limitada para os alunos, que não adquirem as competências necessárias para enfrentar os desafios contemporâneos.

No cenário atual, a flexibilidade e a adaptabilidade são indispensáveis para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e as mudanças sociais, políticas e tecnológicas. No entanto, o ensino tradicional, por ser excessivamente prescritivo e unidirecional, não oferece aos alunos

as ferramentas necessárias para se adaptar às exigências do mundo moderno. Santos (2020) reforça essa crítica, afirmando que “o ensino tradicional não desenvolve nos alunos habilidades analíticas e críticas que os preparem para tomar decisões informadas em um mundo dinâmico e multifacetado” (p.64). Esse modelo, portanto, revela-se desatualizado diante das necessidades de uma sociedade que demanda educação mais ampla e voltada para a formação integral.

Uma crítica recorrente ao modelo tradicional de ensino é a sua incapacidade de preparar os alunos para a vida prática. O foco excessivo na memorização e na repetição de informações teóricas resulta em um aprendizado que, muitas vezes, se torna irrelevante para as experiências cotidianas dos alunos. Silva (2019) argumenta que “a educação tradicional é descontextualizada, pois não estabelece conexões claras entre o conhecimento acadêmico e as realidades dos alunos, tornando o aprendizado distante e de pouca aplicação prática” (p.98). Esse distanciamento entre teoria e prática faz com que os alunos se sintam desconectados do conteúdo e da realidade em que vivem, prejudicando a aplicação do conhecimento nas situações cotidianas e no mercado de trabalho.

Por fim, o modelo tradicional também é criticado pela falta de envolvimento dos alunos nas decisões pedagógicas. No ensino tradicional, as decisões sobre o conteúdo, a metodologia e a forma de avaliação são tomadas exclusivamente pelos professores e instituições, sem considerar a opinião ou as necessidades dos alunos. Perrenoud (2000) observa que, "ao não envolver os alunos nas decisões sobre o processo educativo, o modelo tradicional nega a possibilidade de os alunos se tornarem protagonistas do seu aprendizado, limitando sua autonomia e seu engajamento" (p.40). A ausência de um diálogo entre professores e alunos dificulta a criação de um ambiente de aprendizado colaborativo, onde as opiniões e as necessidades dos alunos possam ser ouvidas e incorporadas ao processo pedagógico.

O modelo tradicional de ensino, com sua ênfase na transmissão unidirecional de conteúdo e na passividade dos alunos, tem sido amplamente criticado por sua desatualização frente aos desafios da sociedade contemporânea. A desmotivação dos alunos, a falta de preparo para as demandas do século XXI, a desconexão com a vida real e a ausência de participação ativa nas decisões pedagógicas são algumas das principais críticas que questionam a eficácia desse modelo no desenvolvimento integral dos estudantes. A transição para metodologias mais interativas e centradas no aluno, como as metodologias ativas, surge como uma necessidade para reverter essas limitações e proporcionar um ensino mais significativo e preparado para as demandas do mundo atual.

### ***1.1.2 A Relevância da Inovação Pedagógica***

A inovação pedagógica tem se tornado uma necessidade premente no contexto educacional contemporâneo. A rápida transformação digital e as novas exigências da sociedade globalizada exigem uma adaptação dos métodos de ensino que ultrapasse os limites do ensino tradicional, com o objetivo de promover uma educação que não só informe, mas que também desenvolva habilidades críticas, criativas e colaborativas. O conceito de inovação pedagógica engloba novas abordagens que são essenciais para a construção de uma educação mais dinâmica, interativa e capaz de preparar os alunos para os desafios do século XXI.

A inovação no ensino é um imperativo que visa tornar a educação mais relevante e alinhada às demandas de um mundo em constante transformação. Segundo Silva (2021), "a inovação pedagógica é um processo contínuo que envolve a adaptação das práticas pedagógicas à realidade social e tecnológica, visando à formação de um cidadão crítico e atuante" (p.84). A educação tradicional, por ser muitas vezes centrada na memorização e na repetição de conteúdos, não consegue acompanhar a velocidade das mudanças sociais e tecnológicas que caracterizam a sociedade atual. A necessidade de inovar no ensino vai além da simples adoção de novas tecnologias; envolve uma transformação profunda nas práticas pedagógicas, com o objetivo de tornar o aprendizado mais significativo e eficiente.

A sociedade atual, marcada pela sociedade do conhecimento, exige que os alunos desenvolvam habilidades que vão além do conhecimento técnico. Pereira (2014) afirma que "as habilidades exigidas pelo mercado de trabalho e pela vida em sociedade envolvem a capacidade de resolver problemas, criar soluções inovadoras e trabalhar de forma colaborativa, competências que o modelo tradicional de ensino não desenvolve adequadamente" (p.71). A inovação pedagógica, portanto, é uma forma de alinhar a escola às exigências contemporâneas, proporcionando aos alunos uma formação mais completa, voltada para o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para o século XXI.

A transformação digital é um dos principais fatores que impulsionam a necessidade de inovação pedagógica. O acesso à informação digital, as novas tecnologias de comunicação e a interatividade têm alterado profundamente as relações entre alunos, professores e conteúdo. Vasconcelos (2019) destaca que "a transformação digital na educação exige uma mudança de paradigma na forma como o conhecimento é transmitido, com ênfase no uso de recursos tecnológicos que estimulem a participação ativa dos alunos e a personalização do ensino" (p.65). A implementação de tecnologias educacionais, como plataformas digitais, softwares educacionais e ferramentas colaborativas, tem permitido uma maior interação e personalização

do aprendizado, proporcionando novas possibilidades de ensino e aprendizagem.

A adoção de tecnologias, no entanto, não deve ser vista como uma simples substituição de recursos tradicionais, mas sim como uma oportunidade de reinventar as metodologias educacionais, integrando as ferramentas digitais ao currículo de forma criativa e estratégica. Moran (2015) defende que "a tecnologia deve ser um meio para que o educador possa transformar a aprendizagem em um processo mais dinâmico e significativo, permitindo que o aluno participe ativamente na construção do conhecimento" (p.29). Assim, a inovação pedagógica não é apenas uma questão de utilizar tecnologia, mas de pensar como essas tecnologias podem transformar a maneira como o conteúdo é abordado, tornando-o mais relevante e engajador para os alunos.

A evolução das metodologias educacionais também é um aspecto essencial da inovação pedagógica. As metodologias tradicionais, que frequentemente colocam o professor como o único detentor do saber, têm se mostrado cada vez mais inadequadas diante das novas demandas do mercado de trabalho e da sociedade. Tardif (2014) afirma que "as metodologias tradicionais não preparam os alunos para lidar com a complexidade do mundo contemporâneo, que exige habilidades de análise, reflexão crítica e ação colaborativa" (p.102). A mudança nas metodologias educacionais busca colocar o aluno no centro do processo de aprendizagem, proporcionando-lhe mais autonomia e responsabilidade sobre seu próprio desenvolvimento.

A adoção de metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), e a Educação Personalizada, é uma resposta direta à necessidade de inovação pedagógica. Essas abordagens, que priorizam a participação ativa dos alunos, incentivam a colaboração, a resolução de problemas reais e o desenvolvimento de competências de pensamento crítico.

A inovação pedagógica também é crucial para a formação de cidadãos críticos e ativos, capazes de atuar de maneira reflexiva e transformadora na sociedade. A educação inovadora visa não apenas à formação técnica, mas também ao desenvolvimento da capacidade de pensamento crítico, tomada de decisões e resolução de problemas, habilidades que são fundamentais para a vida pessoal e profissional dos alunos. Para Freire (1996), "a educação precisa ser um instrumento de transformação social, e a inovação pedagógica deve ser vista como uma ferramenta para promover a emancipação dos alunos, preparando-os para atuar criticamente na sociedade" (p.61). A educação inovadora, portanto, deve estar comprometida com a formação integral do aluno, ajudando-o a se tornar um agente ativo no processo de construção de um mundo mais justo e igualitário.

Além disso, Bacich e Moran (2018) ressaltam que "a inovação pedagógica é um

processo de reconfiguração da escola, que deve estar alinhada aos novos desafios educacionais e às competências que os alunos precisam desenvolver para se destacar no século XXI" (p.72). A mudança nas metodologias e práticas pedagógicas visa não apenas melhorar a qualidade do ensino, mas também transformar a escola em um ambiente mais participativo, colaborativo e interativo, no qual os alunos possam se desenvolver plenamente, tanto intelectualmente quanto emocionalmente.

A inovação pedagógica é essencial para transformar o sistema educacional e garantir que ele atenda às exigências da sociedade contemporânea. A transformação digital, juntamente com a evolução das metodologias educacionais, permite a construção de um modelo de ensino mais dinâmico, colaborativo e significativo, que prepara os alunos para os desafios do século XXI. Ao promover a participação ativa dos alunos e ao integrar as tecnologias de forma criativa, a inovação pedagógica contribui para a formação de cidadãos críticos, criativos e preparados para atuar em um mundo cada vez mais complexo e interconectado.

### ***1.1.3 Limitações do Ensino Tradicional na Língua Portuguesa***

O ensino tradicional, com sua ênfase em métodos expositivos e focados na memorização de conteúdos, apresenta sérias limitações no que diz respeito ao ensino da Língua Portuguesa. Essas limitações envolvem, principalmente, a falta de contextualização e a ausência de interatividade nas aulas, fatores que comprometem o aprendizado dos alunos. A partir dessa perspectiva, a educação em Língua Portuguesa não se limita apenas ao domínio técnico da gramática ou da ortografia, mas deve buscar uma formação que envolva o aluno de maneira crítica e reflexiva, promovendo uma aprendizagem mais dinâmica e conectada com o cotidiano e as realidades dos estudantes.

O ensino tradicional, muitas vezes, restringe o aprendizado de Língua Portuguesa a regras gramaticais, análises sintáticas e de pontuação, sem a devida conexão com o contexto real dos alunos. Esse modelo acaba por apresentar um conhecimento fragmentado, que perde a relevância prática para os estudantes. Segundo Kramer (2017), “ao focar excessivamente nas regras e normas da língua sem aplicá-las em situações reais de uso, o ensino de Língua Portuguesa se torna distante das necessidades cotidianas dos alunos, tornando o aprendizado desinteressante e descontextualizado” (p.34). Isso gera uma dificuldade em perceber a utilidade do conhecimento adquirido, uma vez que os alunos não conseguem associá-lo com sua realidade.

Além disso, a ausência de temas que envolvem o aluno em seu contexto cultural e social

dificulta o engajamento e a motivação para aprender. Gomes (2015) aponta que “o ensino tradicional muitas vezes ignora os interesses dos alunos e suas realidades, tratando a Língua Portuguesa como um conteúdo isolado, sem vínculo com as questões vivenciais dos estudantes” (p.79). A falta de contextualização é um dos principais motivos pelos quais o ensino da Língua Portuguesa, sob a ótica do modelo tradicional, não consegue despertar no aluno o prazer de aprender e a curiosidade intelectual.

Outro grande problema do ensino tradicional na Língua Portuguesa é a falta de interatividade. No modelo expositivo, o professor ocupa a posição central e os alunos permanecem em uma atitude passiva, limitando suas possibilidades de interação com o conteúdo e com os colegas. Silva e Almeida (2021) afirmam que “o modelo tradicional, por se apoiar em aulas expositivas e repetitivas, restringe a participação ativa dos alunos, o que dificulta a construção de um conhecimento mais sólido e significativo” (p.56). O aluno, nesse contexto, é apenas um receptor de informações, sem a oportunidade de questionar, refletir ou aplicar o conhecimento de forma criativa.

O ensino tradicional da Língua Portuguesa tem um impacto negativo no desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos. Ao enfatizar excessivamente a norma culta e a gramática tradicional sem a devida aplicação prática, o ensino restringe a expressão linguística dos alunos, que acabam se sentindo inibidos e limitados em suas formas de comunicação. Figueiredo (2008) destaca que “ao priorizar a norma culta de forma rígida, o ensino tradicional da Língua Portuguesa contribui para a formação de alunos que, muitas vezes, não sabem como aplicar o que aprenderam em contextos reais de comunicação” (p.23). Isso ocorre porque o ensino tradicional não permite que o aluno experimente e desenvolva sua própria voz, tornando-o dependente de regras e fórmulas pré-estabelecidas.

Diante das limitações do ensino tradicional, torna-se evidente a necessidade de adaptação do ensino de Língua Portuguesa às novas demandas e realidades dos alunos. A sociedade contemporânea exige que os estudantes desenvolvam competências comunicativas amplas, que envolvem não apenas o domínio das normas gramaticais, mas também a capacidade de interpretação crítica, produção de textos e comunicação eficaz em diversos contextos sociais. Lévy (2012) afirma que “o ensino da Língua Portuguesa deve ser adaptado às novas formas de comunicação e aos meios digitais, promovendo o desenvolvimento das competências linguísticas que são essenciais para a vida na sociedade atual” (p.63). O ensino tradicional, por sua rigidez e falta de contextualização, é incapaz de formar alunos que saibam usar a língua de forma flexível e adaptada aos desafios da comunicação contemporânea.

A interatividade e a contextualização são, portanto, aspectos fundamentais que precisam

ser integrados ao ensino da Língua Portuguesa. O ensino inovador, que faz uso das metodologias ativas, oferece aos alunos a oportunidade de participar ativamente do processo de aprendizagem, promovendo a construção coletiva do conhecimento e a aplicação da língua em situações reais. Moran (2015) destaca que “a educação precisa ir além da transmissão de conteúdos acadêmicos e formar indivíduos capazes de utilizar a língua de forma criativa e reflexiva, engajando-se com as questões sociais e culturais que os cercam” (p.101).

O ensino tradicional de Língua Portuguesa, ao priorizar a repetição de regras e a exposição de conteúdos desconectados da realidade dos alunos, tem um impacto negativo na formação dos estudantes, dificultando seu desenvolvimento linguístico e sua capacidade de utilizar a língua de maneira crítica e criativa. A falta de contextualização e interatividade nas aulas de Língua Portuguesa compromete o engajamento dos alunos, que não conseguem perceber a relevância do que aprendem. É essencial, portanto, que o ensino de Língua Portuguesa seja reformulado, incorporando metodologias inovadoras que favoreçam o envolvimento ativo dos alunos e a aplicação prática do conhecimento linguístico em contextos reais.

## **1.2 Definição e Princípios das Metodologias Ativas**

As metodologias ativas de ensino têm sido cada vez mais reconhecidas como uma resposta eficaz às limitações do modelo tradicional de ensino, que, muitas vezes, impede a participação ativa dos alunos e não favorece a construção de conhecimento de forma significativa. Essas metodologias buscam transformar o aluno de receptor passivo de informações para protagonista do seu processo de aprendizagem, promovendo um ambiente educacional em que o aprendizado ocorre de forma interativa, colaborativa e reflexiva. Com o foco no aluno, as metodologias ativas privilegiam o desenvolvimento de habilidades cognitivas, socioemocionais e práticas, fundamentais para o século XXI.

As metodologias ativas podem ser definidas como práticas pedagógicas que colocam o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem, favorecendo sua participação ativa e promovendo uma aprendizagem mais significativa. De acordo com Bacich e Moran (2018), “metodologias ativas são aquelas que permitem que o aluno se envolva diretamente no processo de aprendizagem, por meio de atividades que estimulam a resolução de problemas, a colaboração e a reflexão crítica” (p.35). Essas metodologias não se limitam a técnicas específicas, mas envolvem um conjunto de estratégias que buscam tornar-se o aprendizado mais dinâmico e próximo da realidade dos alunos.

Essas metodologias são, portanto, alternativas ao modelo tradicional de ensino, onde o aluno é visto como um receptor passivo de conteúdo, sem participação ativa na construção do saber. Para Moran, Masetto e Behrens (2015), “as metodologias ativas enfatizam a autonomia do aluno e o papel do professor como mediador do processo, com o objetivo de desenvolver nos estudantes competências para resolver problemas de forma criativa e colaborar em equipe” (p.102). A ideia central é empoderar o aluno, tornando-o mais responsável por seu aprendizado, ao mesmo tempo em que promove um ambiente mais colaborativo e interativo.

As metodologias ativas possuem características essenciais que as tornam eficazes para promover uma aprendizagem mais significativa e alinhada às demandas do século XXI. Uma dessas características é a participação ativa do aluno. Para Tardif (2014), “as metodologias ativas transformam o aluno em protagonista do seu aprendizado, estimulando-o a questionar, investigar, resolver problemas e criar soluções a partir de sua própria experiência” (p.15). Esse protagonismo é essencial para o desenvolvimento de competências como pensamento crítico, autonomia e capacidade de resolução de problemas, que são fundamentais para a formação de cidadãos críticos e preparados para os desafios da sociedade contemporânea.

Além disso, as metodologias ativas promovem um ambiente de aprendizagem colaborativa, onde os alunos trabalham juntos para alcançar objetivos comuns. Santos (2020) afirma que “a colaboração é uma das bases das metodologias ativas, pois permite que os alunos aprendam uns com os outros, troquem experiências e construam o conhecimento de forma conjunta” (p.89). Esse trabalho colaborativo não apenas melhora a compreensão do conteúdo, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, trabalho em equipe e comunicação efetiva, que são essenciais para o sucesso no mercado de trabalho e na vida social.

A aprendizagem baseada em projetos (ABP) é uma das metodologias ativas mais amplamente utilizadas nas escolas e universidades. Esse modelo de ensino visa a construção de conhecimento a partir da resolução de problemas reais e da produção de soluções concretas. Camargo e Daros (2018) destacam que “a ABP promove a integração entre teoria e prática, permitindo que os alunos se envolvam em projetos que exigem o uso de habilidades cognitivas e práticas, enquanto aplicam o conhecimento adquirido em situações reais” (p.76). A ABP também contribui para o desenvolvimento de habilidades como a gestão de tempo, a organização e a análise crítica de informações, competências que são cada vez mais valorizadas em um mundo em constante transformação.

Na ABP, os alunos são desafiados a trabalhar em grupos, pesquisar sobre temas específicos, tomar decisões e apresentar soluções para os problemas identificados. Esse

processo envolve uma atividade contínua de investigação e reflexão, onde o erro é visto como parte do aprendizado. Freire (1996) afirma que “o aprendizado não é linear, mas sim um processo que envolve reflexão constante e a capacidade de aprender com os próprios erros” (p.82). Nesse sentido, a ABP é uma metodologia que não apenas ensina conteúdos acadêmicos, mas também forma indivíduos capazes de pensar de maneira autônoma e de enfrentar desafios complexos.

A avaliação nas metodologias ativas também se diferencia do modelo tradicional. Em vez de focar apenas em provas e testes, as metodologias ativas adotam avaliações contínuas, baseadas no desempenho do aluno ao longo do processo de aprendizagem. Klein (2011) argumenta que “a avaliação nas metodologias ativas deve ser formativa, focada no desenvolvimento do aluno, proporcionando feedback constante e identificando áreas de melhoria para promover o aprendizado contínuo” (p.134). Essa abordagem permite que o professor acompanhe de perto a evolução dos alunos, ajustando suas estratégias pedagógicas para atender às necessidades individuais de cada estudante.

Além disso, a avaliação nas metodologias ativas é mais holística, abrangendo não apenas os resultados acadêmicos, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a colaboração, a gestão de conflitos e a capacidade de liderança. Santos e Souza (2018) destacam que “a avaliação formativa nas metodologias ativas visa não só mensurar o conhecimento, mas também acompanhar o processo de aprendizagem e o desenvolvimento de competências essenciais para a vida em sociedade” (p.97). Dessa forma, a avaliação se torna uma ferramenta de aprendizado, ajudando os alunos a refletirem sobre seu progresso e a identificarem áreas em que precisam melhorar.

As metodologias ativas representam uma mudança significativa na abordagem pedagógica, colocando o aluno no centro do processo de aprendizagem e promovendo uma participação ativa, colaborativa e reflexiva. O foco na aprendizagem baseada em projetos (ABP), no desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais e na avaliação contínua são características que tornam essas metodologias eficazes para a formação de indivíduos capazes de enfrentar os desafios do século XXI. Como destacam Bacich e Moran (2018), “as metodologias ativas são essenciais para formar cidadãos críticos, autônomos e preparados para o mercado de trabalho e para a vida em sociedade” (p.111). A inovação pedagógica, portanto, é um caminho necessário para transformar a educação, tornando-a mais significativa e alinhada com as necessidades do mundo contemporâneo.

### ***1.2.1 Tipos de metodologias ativas***

As metodologias ativas são abordagens pedagógicas inovadoras que colocam os alunos no centro do processo de ensino-aprendizagem. Ao contrário do modelo tradicional, no qual o professor é o único agente ativo, as metodologias ativas incentivam a participação dos alunos e promovem o aprendizado por meio da interação, da colaboração e da autonomia. Esse tipo de metodologia visa transformar o aluno em protagonista de sua aprendizagem, tornando-o responsável por seu processo educativo e estimulando-o a desenvolver habilidades cognitivas, sociais e emocionais essenciais para o século XXI.

A *sala de aula invertida* é uma metodologia que propõe uma reorganização do modelo tradicional de ensino, invertendo as etapas do processo educacional. Em vez de o professor ser o principal transmissor de conhecimento durante o tempo de aula, ele assume um papel de facilitador e mediador, enquanto o aluno se torna o protagonista da sua aprendizagem. Nesse modelo, o conteúdo é estudado pelos alunos em casa, por meio de vídeos, textos, podcasts ou outros recursos didáticos digitais, deixando a sala de aula para atividades mais interativas, como discussões, debates, resolução de problemas e a aplicação prática do que foi aprendido de forma autônoma (Bergmann e Sams, 2012).

A metodologia da sala de aula invertida permite que os alunos aprendam o conteúdo em seu próprio ritmo, realizando o estudo individualmente fora da sala de aula. Isso proporciona aos estudantes uma maior flexibilidade para compreender o conteúdo no seu tempo e de forma personalizada. Ao chegar à aula, em vez de receberem uma exposição do conteúdo teórico, os alunos têm a oportunidade de aplicar e aprofundar seus conhecimentos por meio de atividades práticas, como debates, projetos, estudos de caso ou simulações, com o apoio direto do professor. Essa abordagem fomenta um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, onde o aluno se torna responsável pela sua própria construção do conhecimento.

No contexto da sala de aula invertida, o papel do professor passa de transmissor de conhecimento para mediador e orientador do processo de aprendizagem. Ao invés de fornecer informações teóricas, o professor auxilia os alunos na aplicação prática do conteúdo aprendido. Essa mudança de foco também possibilita um ambiente mais colaborativo, onde os alunos podem compartilhar ideias, questionar uns aos outros, e trabalhar de maneira mais colaborativa em atividades que exigem pensamento crítico, criatividade e resolução de problemas. Como afirma Lima (2019), o professor, nesse modelo, é “um guia que conduz a aprendizagem, oferecendo suporte e direcionamento conforme os alunos interagem com o conteúdo” (p.112).

A sala de aula invertida também promove uma maior autonomia no processo de

aprendizagem, pois os alunos são incentivados a aprender de forma independente e a tomar controle sobre seus próprios estudos. Esse modelo permite que os alunos estudem no seu próprio ritmo, revisitem conteúdos conforme necessário e se aprofundem em áreas de seu interesse. Isso está em consonância com a ideia de aprendizagem ativa, onde o estudante não é apenas um receptor passivo de informações, mas um participante ativo no processo de construção do conhecimento. O aluno se torna responsável pela organização de seu tempo e pela maneira como interage com o conteúdo. De acordo com Pereira (2020), a aprendizagem ativa, característica da sala de aula invertida, “ajuda o aluno a desenvolver competências essenciais, como autonomia, pensamento crítico e habilidades de resolução de problemas” (p.87).

Esse modelo também proporciona mais tempo durante as aulas para que o professor se concentre em atividades que promovem um maior engajamento dos alunos, como discussões e resolução colaborativa de problemas. Em vez de passar o tempo explicando conteúdos teóricos, que podem ser facilmente acessados fora da sala de aula, o professor pode atuar como um facilitador do processo de aprendizagem, ajudando os alunos a esclarecer dúvidas, ampliar a compreensão e aplicar o conhecimento de maneira prática. De acordo com Silva (2019), ao retirar da sala de aula a parte da transmissão do conteúdo teórico, o tempo disponível para os alunos se torna mais produtivo e interativo, contribuindo para um aprendizado mais significativo (p.134).

Além disso, a sala de aula invertida tem o potencial de melhorar o desempenho acadêmico dos alunos, pois permite que eles revejam conteúdos e absorvam informações no seu próprio ritmo, garantindo que cada aluno avance com base em sua própria compreensão. Esse modelo, portanto, oferece mais oportunidades de personalização do ensino e de adaptação ao ritmo de aprendizagem de cada estudante. Como Nascimento (2021) aponta, a sala de aula invertida oferece uma "experiência de aprendizagem personalizada", em que cada aluno pode "construir seu próprio conhecimento conforme suas necessidades" (p.102).

A Sala de Aula Invertida apresenta várias vantagens que contribuem significativamente para o desenvolvimento do aluno e para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Uma das principais vantagens é a maior autonomia do aluno. Com a possibilidade de estudar de forma independente, no seu próprio ritmo, o estudante pode revisar o conteúdo conforme necessário, o que favorece uma aprendizagem mais personalizada. Segundo Nascimento (2021), essa abordagem proporciona "autonomia e responsabilidade" ao aluno, uma vez que ele assume maior controle sobre o seu próprio aprendizado, o que fortalece seu engajamento e comprometimento com o processo educativo (p.102). Ao ter a liberdade de revisar o conteúdo fora da sala de aula, o aluno se torna mais responsável por sua aprendizagem, desenvolvendo

habilidades importantes, como a autodisciplina e a organização.

Além disso, a sala de aula invertida possibilita mais tempo para debates e discussões em sala de aula. Uma vez que o conteúdo teórico é absorvido pelos alunos fora da sala, o tempo de aula pode ser melhor aproveitado para atividades que envolvem a aplicação prática do conhecimento. Como Silva (2019) ressalta, "o tempo de aula se torna mais produtivo e interativo, permitindo que os alunos aprofundem seu entendimento do conteúdo", participando de discussões e resolvendo problemas práticos relacionados ao que foi estudado previamente em casa (p.134). Esse tempo adicional para atividades práticas e colaborativas permite que os alunos interajam uns com os outros e com o professor, estimulando a reflexão crítica e o pensamento analítico.

Outra grande vantagem da sala de aula invertida é o incentivo à aprendizagem ativa. Ao invés de ser um receptor passivo do conteúdo, o aluno se torna um participante ativo no processo de aprendizagem. Ele é incentivado a discutir, aplicar e praticar o que aprendeu de maneira colaborativa e contextualizada. Esse modelo de ensino promove o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI, como pensamento crítico, colaboração e resolução de problemas. Pereira (2020) aponta que a aprendizagem ativa, característica da sala de aula invertida, "estimula a criatividade, o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas", preparando os alunos para os desafios do mercado de trabalho e da sociedade moderna (p.87).

Portanto, a sala de aula invertida oferece vantagens que não só promovem uma aprendizagem mais autônoma e interativa, mas também ajudam a desenvolver habilidades essenciais para a vida profissional e pessoal dos alunos. Ao proporcionar um ambiente mais dinâmico e colaborativo, essa abordagem transforma o aluno de um receptor passivo de informações para um protagonista ativo no seu processo de aprendizagem.

*A aprendizagem baseada em projetos (PBL)* é uma abordagem pedagógica que desafia os alunos a aprender por meio da realização de projetos que visam resolver problemas reais ou simulados. Nesse modelo, os estudantes trabalham de forma autônoma ou colaborativa para investigar, buscar soluções, coletar dados e apresentar os resultados de suas pesquisas. A metodologia se destaca pela aplicação prática do conhecimento, permitindo que os alunos lidem com problemas complexos e, ao mesmo tempo, integrem conhecimentos de diversas disciplinas. Como apontado por Silva (2019), a aprendizagem baseada em projetos oferece aos alunos uma "experiência prática de aprendizado, onde eles se tornam responsáveis pela pesquisa e apresentação das soluções para os problemas propostos" (p.112). Esse tipo de abordagem promove um ambiente em que os estudantes não apenas aprendem conceitos teóricos, mas

também os aplicam de maneira significativa e contextualizada.

A principal vantagem dessa metodologia é o desenvolvimento de habilidades essenciais, como colaboração, resolução de problemas e comunicação, que são fundamentais tanto para o ambiente escolar quanto para o mercado de trabalho. De acordo com Nascimento (2021), a aprendizagem baseada em projetos "permite que os alunos se envolvam profundamente com o conteúdo, tornando a aprendizagem mais significativa e eficaz" (p.91). Ao trabalhar em grupos, os alunos desenvolvem a capacidade de compartilhar ideias, debater soluções e colaborar de maneira eficaz, o que aprimora suas habilidades de comunicação e de trabalho em equipe.

Além disso, a metodologia prepara os alunos para o mercado de trabalho, pois simula situações reais que eles provavelmente enfrentarão em sua vida profissional. Lima (2020) afirma que o PBL "simula o ambiente de trabalho real, permitindo que os alunos se preparem para as exigências do mercado, ao mesmo tempo em que lidam com desafios complexos e multidisciplinares" (p.80). Essa abordagem ajuda os alunos a desenvolverem competências práticas que serão valiosas em suas futuras carreiras.

*Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL - Problem Based Learning)* - A aprendizagem baseada em problemas é uma metodologia pedagógica que coloca os alunos diante de problemas desafiadores que exigem o uso do conhecimento adquirido ao longo do processo educativo para serem solucionados. Diferente de modelos tradicionais em que o professor oferece soluções prontas, no PBL, o aluno é desafiado a buscar soluções criativas e fundamentadas, utilizando evidências e raciocínio crítico. A metodologia incentiva a investigação, a análise e a tomada de decisões, além de promover uma aprendizagem ativa e colaborativa. Como destacam Moura e Valdez (2019), a aprendizagem baseada em problemas "desafia os alunos a se engajarem com o conteúdo de maneira profunda, desenvolvendo suas habilidades de análise e crítica enquanto resolvem problemas reais" (p.122).

O PBL é especialmente eficaz para fomentar o pensamento crítico e a resolução de problemas, habilidades essenciais para o sucesso acadêmico e profissional. Ao trabalhar com problemas reais ou simulados, os alunos são estimulados a buscar soluções inovadoras e a pensar de maneira independente. Barbosa (2020) observa que essa metodologia "incentiva os alunos a se tornarem pensadores críticos, capazes de enfrentar problemas complexos de forma criativa e fundamentada" (p.65). A busca pela solução envolve a análise de múltiplas perspectivas e a aplicação de diversos conhecimentos, permitindo que o aluno desenvolva um raciocínio mais amplo e profundo sobre os temas abordados.

Além disso, o PBL aumenta a motivação dos alunos, pois eles têm a oportunidade de se envolver com questões que são relevantes e de interesse próprio. Segundo Gomes (2021), "o

PBL traz para a sala de aula problemas que conectam o conteúdo acadêmico com a realidade dos alunos, o que os motiva a buscar soluções de forma engajada e proativa" (p.87). Além disso, o modelo também promove a colaboração e o trabalho em equipe, uma vez que os alunos precisam trabalhar juntos para resolver os problemas e apresentar suas soluções.

*Ensino Híbrido (Blended Learning)* - O ensino híbrido é uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais com recursos digitais, proporcionando aos alunos maior flexibilidade para aprender no seu próprio ritmo, enquanto ainda participam de atividades presenciais com o professor. Nesse modelo, a tecnologia é utilizada como apoio ao ensino, oferecendo recursos adicionais, como vídeos, fóruns de discussão e quizzes online, para enriquecer a experiência de aprendizagem. Segundo Nascimento (2021), o ensino híbrido permite uma "experiência educacional mais dinâmica e personalizada", pois integra o ensino tradicional com ferramentas tecnológicas, permitindo que os alunos aprendam conforme suas necessidades e preferências (p.105). Esse modelo também oferece feedback em tempo real, permitindo que os professores acompanhem o progresso dos alunos e forneçam suporte imediato, o que contribui para a personalização do ensino.

A personalização é uma das grandes vantagens do ensino híbrido, pois os alunos podem avançar no conteúdo de acordo com o seu próprio ritmo, revisando tópicos conforme necessário. Isso promove uma maior autonomia e responsabilidade no aprendizado, como destaca Pereira (2020), ao afirmar que "o ensino híbrido permite aos alunos controlarem seu próprio processo de aprendizagem, ao mesmo tempo em que são acompanhados de perto pelo professor", o que facilita a adaptação do ensino às necessidades individuais dos estudantes (p.87). Além disso, a utilização de recursos digitais complementa o ensino tradicional, aumentando a diversidade de recursos disponíveis, e proporcionando aos alunos ferramentas que podem ser usadas tanto em sala de aula quanto fora dela.

Por fim, o ensino híbrido se destaca por sua capacidade de oferecer mais flexibilidade para o aprendizado, tornando-o mais acessível e adequado ao perfil de cada aluno. Como afirma Lima (2020), esse modelo "ajuda a criar um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e dinâmico, onde os alunos têm liberdade para explorar o conteúdo de forma interativa" (p.80). Isso também permite que os alunos se beneficiem de uma interação mais constante com o conteúdo e com o professor, promovendo uma aprendizagem contínua.

O ensino híbrido oferece diversas vantagens que contribuem para um processo de aprendizagem mais dinâmico e personalizado. Primeiramente, ele proporciona flexibilidade para que os alunos aprendam no próprio ritmo, permitindo que avancem de acordo com suas necessidades e com o tempo que cada um necessita para dominar determinado conteúdo.

Nascimento (2021) afirma que "essa flexibilidade é essencial para que os alunos tenham o controle de sua aprendizagem, ajustando o ritmo de estudo conforme suas dificuldades e progressos individuais" (p.105). Esse aspecto favorece a personalização do ensino, pois os alunos podem dedicar mais tempo às áreas em que encontram dificuldades, sem a pressão de um ritmo único para todos.

Além disso, o ensino híbrido se beneficia do uso de tecnologias digitais, que complementam o ensino tradicional. Pereira (2020) destaca que "a integração de tecnologias no processo de ensino aumenta a variedade de recursos acessíveis aos alunos, tornando o aprendizado mais interessante e acessível" (p.87). As ferramentas digitais, como vídeos, quizzes, fóruns de discussão e outros recursos interativos, proporcionam aos alunos um aprendizado mais envolvente e diversificado, ao mesmo tempo em que tornam o conteúdo mais acessível.

Por fim, a principal vantagem do ensino híbrido está na personalização do ensino. Ao combinar atividades presenciais com recursos digitais, o ensino híbrido adapta-se ao perfil de cada aluno, respeitando o seu ritmo de aprendizagem. Lima (2020) destaca que o ensino híbrido "possibilita a personalização do processo educativo, pois o aluno pode escolher os recursos e o tempo de estudo que melhor atendem às suas necessidades, promovendo um aprendizado mais eficaz e direcionado" (p.80). Assim, os alunos têm mais controle sobre o seu próprio aprendizado, o que aumenta a autonomia e melhora os resultados acadêmicos.

Essas vantagens tornam o ensino híbrido uma metodologia eficaz para atender às diversas necessidades de aprendizagem dos alunos, promovendo uma educação mais flexível, acessível e personalizada, o que é essencial para o desenvolvimento de habilidades no século XXI.

*Gamificação* - A gamificação no contexto educacional é a aplicação de elementos de jogos, como pontos, recompensas, desafios e níveis, no processo de ensino, com o objetivo de tornar o aprendizado mais envolvente e motivador. Ao incorporar características de jogos, como a progressão por níveis e a obtenção de pontos, a gamificação transforma as atividades educacionais em experiências mais dinâmicas e competitivas. Gomes (2020) aponta que "a gamificação transforma o aprendizado em uma experiência mais interativa e lúdica, incentivando os alunos a se engajarem ativamente no processo" (p.118). Esse modelo de ensino aumenta a motivação dos alunos, pois eles se sentem desafiados a alcançar novas conquistas e superar obstáculos, o que torna a aprendizagem mais estimulante e divertida.

Além disso, a gamificação também estimula a competição saudável e a cooperação entre os alunos. Ao incorporar elementos de jogos, os alunos são incentivados a colaborar para atingir

objetivos comuns ou competir amigavelmente para alcançar resultados superiores. Barbosa (2019) afirma que "os elementos de jogo presentes na gamificação ajudam a manter os alunos motivados, criando um ambiente de aprendizagem mais ativo e envolvente" (p.102). A competitividade pode ser uma motivação adicional para os alunos, enquanto a colaboração fortalece as habilidades de trabalho em equipe, importantes tanto no contexto acadêmico quanto profissional.

Por fim, a gamificação torna o aprendizado mais divertido e menos cansativo, o que ajuda a diminuir a sensação de sobrecarga que pode ser comum em métodos de ensino tradicionais. Os alunos, ao serem envolvidos em atividades lúdicas, tendem a se engajar mais e a manter o foco durante o processo de aprendizagem. Silva (2021) destaca que "a gamificação, ao tornar o processo de aprendizagem mais divertido, facilita a retenção de conteúdo e promove um ambiente mais positivo e colaborativo" (p.98).

A gamificação é uma abordagem pedagógica que utiliza elementos típicos de jogos, como pontos, recompensas, desafios e níveis, para tornar o aprendizado mais envolvente e dinâmico. Uma das principais vantagens da gamificação é o aumento da motivação e do engajamento dos alunos, tornando o processo de aprendizagem mais estimulante e interativo. Segundo Barbosa (2019), "a aplicação de elementos de jogos no ensino transforma a experiência de aprendizagem, tornando-a mais envolvente e estimulante, o que motiva os alunos a se dedicarem mais ao conteúdo" (p.102). Esse tipo de abordagem não só atrai o interesse dos alunos, mas também os incentiva a se engajar ativamente nas atividades, o que contribui para um aprendizado mais eficaz.

Além disso, a gamificação torna o aprendizado mais divertido e menos cansativo, o que facilita a assimilação dos conteúdos. Como observa Gomes (2020), "os jogos tornam o processo de aprendizagem mais agradável e menos sobrecarregado, pois os alunos se sentem motivados a participar de atividades lúdicas enquanto consolidam os conhecimentos" (p.118). Ao substituir métodos tradicionais de ensino por atividades baseadas em jogos, a gamificação contribui para a criação de um ambiente mais leve e prazeroso, o que facilita a retenção de conhecimento e a compreensão dos conceitos.

Outro ponto importante da gamificação é o estímulo à competição saudável e à cooperação entre os alunos. Ao implementar desafios e recompensas, a gamificação promove um ambiente onde os alunos competem de maneira construtiva, buscando sempre melhorar seu desempenho. Além disso, ela favorece a cooperação, pois muitos jogos requerem que os alunos trabalhem juntos para alcançar um objetivo comum. Silva (2021) ressalta que "a competição saudável, aliada à cooperação, promove habilidades essenciais, como trabalho em equipe e

resolução conjunta de problemas, o que é altamente valorizado tanto no ambiente escolar quanto no mercado de trabalho" (p.98). Esses elementos não apenas incentivam os alunos a aprender, mas também desenvolvem habilidades sociais cruciais para o sucesso profissional e pessoal.

Portanto, a gamificação não só torna o aprendizado mais divertido e dinâmico, mas também estimula a colaboração, a competição saudável e o engajamento contínuo dos alunos, proporcionando uma experiência de aprendizagem mais eficaz e envolvente.

*A aprendizagem baseada em competências* é uma abordagem pedagógica que prioriza o desenvolvimento de habilidades práticas essenciais para que os alunos possam aplicar o conhecimento adquirido em contextos reais. Em vez de avançar com base no tempo dedicado a uma disciplina, como ocorre no modelo tradicional, os alunos avançam conforme prova de competências adquiridas, o que garante que eles dominem as habilidades necessárias antes de progredirem para etapas mais avançadas. Essa metodologia é particularmente útil em contextos de ensino profissionalizante ou técnico, onde o foco está no preparo dos alunos para o mercado de trabalho. O objetivo é garantir que os estudantes adquiram competências práticas, que podem ser aplicadas diretamente nas suas futuras profissões. Lima (2020) aponta que "a aprendizagem baseada em competências é fundamental para o desenvolvimento de habilidades que são diretamente aplicáveis em ambientes profissionais" (p.89). Dessa forma, a metodologia garante que os alunos adquiram os conhecimentos de forma efetiva, com um foco no desenvolvimento de habilidades práticas e na preparação para a vida profissional.

Uma das grandes vantagens dessa abordagem é o foco no desenvolvimento de habilidades práticas, que permite que os alunos se envolvam com conteúdo que são relevantes para suas futuras profissões. Além disso, esse modelo permite que os alunos avancem no seu próprio ritmo, de acordo com sua capacidade de dominar as competências exigidas, o que promove autonomia e personalização do aprendizado. De acordo com Pereira (2020), "esse ritmo flexível promove uma maior motivação nos alunos, pois eles podem seguir seu processo de aprendizagem sem as limitações impostas por um tempo fixo para cada disciplina" (p.95). Esse ritmo adaptado ajuda na preparação para o mercado de trabalho, pois os alunos estão adquirindo as competências exigidas de forma eficaz e de acordo com as necessidades do mercado, além de estarem mais capacitados para enfrentar os desafios da vida profissional.

Por outro lado, o *ensino por pesquisa* também se destaca como uma metodologia que promove o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI. O ensino por pesquisa incentiva os alunos a buscar o conhecimento de forma autônoma, por meio de investigações e pesquisas, com o professor atuando como orientador. Nesse modelo, o aluno é desafiado a formular hipóteses, coletar dados e analisar os resultados, promovendo o desenvolvimento de

habilidades de investigação, análise crítica e autonomia. Barbosa (2019) ressalta que "o ensino por pesquisa é uma metodologia eficaz para estimular a curiosidade dos alunos e desenvolver seu pensamento analítico, incentivando-os a se envolver ativamente com os conteúdos" (p.102). Esse tipo de abordagem contribui para a formação de alunos mais críticos e reflexivos, preparados para resolver problemas complexos e tomar decisões informadas.

O ensino por pesquisa fomenta a curiosidade dos alunos, já que eles são incentivados a investigar e buscar respostas de maneira independente, o que torna o processo de aprendizagem mais significativo e relevante. Como apontado por Silva (2021), "o ensino por pesquisa é eficaz não apenas no desenvolvimento do pensamento investigativo, mas também no fortalecimento da capacidade dos alunos de analisar e avaliar criticamente as informações" (p.118). Além disso, a prática da pesquisa permite que os alunos aprimorem suas habilidades de pesquisa, ao mesmo tempo que desenvolvem competências analíticas essenciais para o ambiente acadêmico e profissional.

As metodologias ativas representam uma mudança significativa no ensino, oferecendo uma aprendizagem mais dinâmica, interativa e centrada no aluno. Através da implementação dessas metodologias, os educadores podem promover um ensino mais eficaz, capaz de engajar os alunos e prepará-los para os desafios do mundo moderno. Cada uma dessas metodologias oferece vantagens distintas, permitindo que os professores escolham a abordagem mais adequada para seus alunos e contextos de ensino.

Com a utilização de metodologias ativas, a educação deixa de ser um processo passivo, no qual o aluno apenas recebe conhecimento, e se torna uma experiência envolvente e transformadora, onde o aluno se torna responsável pelo seu próprio aprendizado, desenvolvendo habilidades essenciais para o século XXI, como autonomia, criatividade, colaboração e pensamento crítico.

### ***1.2.2 O Papel do Professor nas Metodologias Ativas***

Nas metodologias ativas, o papel do professor se transforma profundamente, passando de um transmissor de conhecimento para um facilitador e mediador do aprendizado. A ênfase não está mais no conteúdo transmitido, mas em como o aluno se apropria do conhecimento, participando ativamente do processo educativo. O professor, nesse contexto, torna-se um orientador, criando um ambiente onde os alunos possam construir seu próprio saber de forma autônoma, mas com o apoio contínuo do docente. A atuação do professor como facilitador é essencial para o sucesso das metodologias ativas,

pois ele estimula o protagonismo dos alunos, incentivando-os a tomar decisões, refletir criticamente e colaborar com os colegas.

O papel do professor como facilitador do aprendizado nas metodologias ativas é caracterizado pela criação de um ambiente educacional onde o estudante assume a responsabilidade ativa pelo seu processo de aprendizagem. O professor, então, não é mais o detentor único do saber, mas um mediador que organiza o ambiente de aprendizagem, propõe desafios e acompanha o progresso dos alunos.

Segundo Dantas (2016), “nas metodologias ativas, o professor propicia momentos em que o aluno se torna o centro da aprendizagem, incentivando-o a explorar suas próprias ideias, resolver problemas e colaborar com os colegas de forma construtiva” (p.74). O professor, ao adotar esse papel de facilitador, não busca dar respostas prontas, mas criar situações de aprendizagem significativa, onde os alunos são incentivados a questionar, pesquisar e aplicar os conceitos aprendidos em situações reais.

Além de ser facilitador, o professor atua como mediador do processo educativo. Ele orienta os alunos, auxiliando-os na organização do conhecimento e no desenvolvimento de habilidades essenciais para a resolução de problemas e tomada de decisões. Silva (2014) afirma que “o professor como mediador não é apenas aquele que explica conteúdos, mas aquele que desafia o aluno a pensar de forma crítica, orientando-o na construção de soluções e no desenvolvimento de autonomia” (p.101). Nesse papel, o professor ajuda a articular o conhecimento adquirido com a experiência prática, permitindo que os alunos vejam a utilidade do que aprendem para a resolução de problemas do cotidiano.

O mediador, portanto, é aquele que cria um ambiente colaborativo, onde o aluno se sente motivado a interagir com o conteúdo, com seus colegas e com o professor, de forma a construir o aprendizado em conjunto. Moreira (2015) ressalta que “o professor, enquanto mediador, deve ser capaz de estimular a curiosidade dos alunos, propor questões desafiadoras e ser um guia durante todo o processo de aprendizagem, sem impor soluções ou respostas definitivas” (p.93). Essa postura mediadora é essencial para que os alunos se sintam empoderados, desenvolvendo a capacidade de aprender de forma independente e contínua.

Nas metodologias ativas, o protagonismo dos alunos é um princípio fundamental. O professor deve criar condições para que os alunos se sintam responsáveis pelo próprio aprendizado e se vejam como atores principais no processo educativo. Nascimento (2017) afirma que “ao estimular o protagonismo dos alunos, o professor ajuda a desenvolver habilidades de liderança, autonomia e responsabilidade, preparando-os para os desafios do mundo contemporâneo” (p.112). O aluno, nesse contexto, não é mais um receptor passivo

de conteúdos, mas se torna um agente ativo, capaz de tomar decisões sobre seu percurso de aprendizagem.

Pedra (2018) complementa, dizendo que “o papel do professor é criar situações nas quais os alunos sejam desafiados a assumir a responsabilidade pelo seu aprendizado, com o apoio do professor, mas com a liberdade de explorar suas ideias, opiniões e soluções” (p.80). O protagonismo não significa apenas dar liberdade para os alunos, mas também desafiá-los a pensar de maneira crítica, a buscar respostas e soluções de forma colaborativa, envolvendo-se em projetos, debates e pesquisas. Melo (2019) acrescenta que “o professor, ao incentivar o protagonismo, contribui para que o aluno se torne mais autônomo e capaz de lidar com as questões do mundo real” (p.115).

Embora as metodologias ativas coloquem o aluno no centro do processo, isso não significa que o papel do professor seja diminuído. Pelo contrário, o professor continua sendo um guia fundamental no processo de aprendizagem. Costa (2016) enfatiza que “o professor atua como um guia que ajuda a orientar o aluno em suas descobertas, fornecendo feedback contínuo e direcionando as discussões para o aprofundamento do conhecimento” (p.68). O professor não só auxilia o aluno na organização do aprendizado, mas também cria oportunidades para que os alunos contemplem sobre seus erros e ajustem suas abordagens.

Além disso, o professor deve ser capaz de identificar as necessidades individuais dos alunos e criar estratégias que atendam a essas necessidades, promovendo um aprendizado personalizado. Silva (2015) destaca que “o professor, ao orientar o aluno, deve ser sensível às suas dificuldades e buscar adaptar suas metodologias para garantir que todos os alunos, independentemente de suas diferenças, tenham acesso ao aprendizado de forma eficaz” (p.49).

O papel do professor nas metodologias ativas vai além de ser um mero transmissor de conhecimento. Ele se torna um facilitador e mediador, estimulando o protagonismo dos alunos e orientando-os ao longo do processo de aprendizagem. Ao criar um ambiente de aprendizagem interativa, colaborativa e autônoma, o professor contribui significativamente para o desenvolvimento de competências essenciais nos alunos, como autonomia, responsabilidade, pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas. Nesse modelo pedagógico, o professor não é mais o centro da sala de aula, mas sim o guia que direciona e apoia os alunos em sua jornada de aprendizagem.

### ***1.2.3 Benefícios das Metodologias Ativas***

As metodologias ativas têm ganhado cada vez mais espaço no ensino da Língua Portuguesa, pois elas proporcionam um ambiente mais dinâmico, interativo e significativo para o aprendizado dos alunos. Diferente do modelo tradicional, essas metodologias envolvem os estudantes de forma ativa no processo de aprendizagem, o que favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas, socioemocionais e comunicativas. Entre as metodologias ativas mais aplicadas no ensino da Língua Portuguesa, destacam-se a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), o Ensino por Pesquisa e a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL). Cada uma dessas abordagens contribui de maneira única para a formação dos alunos, tornando o aprendizado mais colaborativo, prático e interligado à realidade dos estudantes.

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) é uma metodologia ativa que envolve os alunos na resolução de problemas reais, por meio de projetos que exigem pesquisa, planejamento, execução e apresentação de soluções. No contexto da Língua Portuguesa, a ABP pode ser utilizada para promover o desenvolvimento de habilidades de escrita, leitura crítica e comunicação oral. Segundo Barcelos (2014), "a ABP no ensino da Língua Portuguesa possibilita a integração entre a teoria e a prática, incentivando os alunos a produzir textos, realizar pesquisas e trabalhar de forma colaborativa" (p.112). Esse modelo estimula os alunos a serem autônomos em suas escolhas e a aplicarem o que aprenderam de forma concreta.

Ao envolver os alunos em projetos temáticos, como a produção de um jornal escolar, a criação de blogs ou a realização de debates, os professores de Língua Portuguesa conseguem estimular a escrita criativa e a leitura crítica de textos. Lima (2016) destaca que "por meio de projetos, os alunos têm a oportunidade de interagir com diferentes gêneros textuais, desenvolvendo competências linguísticas essenciais para a comunicação eficaz" (p.78). Além disso, a ABP permite que os alunos trabalhem em equipe, desenvolvendo também habilidades colaborativas, que são fundamentais para a vida profissional e social.

O Ensino por Pesquisa é outra metodologia ativa altamente eficaz no ensino da Língua Portuguesa. Nessa abordagem, os alunos são incentivados a pesquisar sobre temas específicos, desenvolvendo habilidades de busca, análise e síntese de informações, além de melhorar sua produção textual. O ensino por pesquisa no contexto da Língua Portuguesa foca no desenvolvimento de competências de leitura, análise crítica de textos e produção textual argumentativa. De acordo com Oliveira (2017), "o Ensino por Pesquisa no ensino de Língua Portuguesa promove a construção do conhecimento de forma ativa, permitindo que os alunos explorem diferentes fontes de informação e desenvolvam seu pensamento crítico ao produzir

textos argumentativos” (p.63).

Por meio da pesquisa, os alunos aprendem a elaborar questionamentos, a buscar respostas e a sintetizar informações de maneira estruturada e fundamentada. Valdez (2018) afirma que "essa metodologia permite que o aluno atue como pesquisador, questionando, refletindo e criando textos com base nas informações coletadas e na análise crítica dos dados" (p.98). Essa abordagem favorece o desenvolvimento de competências linguísticas como a argumentação, a coerência textual e a organização de ideias, além de fortalecer a capacidade de pesquisa e autoaprendizado.

A Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) é uma metodologia ativa que se concentra na resolução de problemas complexos, que desafiam os alunos a usar o conhecimento adquirido para propor soluções. No ensino da Língua Portuguesa, o PBL pode ser utilizado para estimular os alunos a analisar textos, discutir questões sociais e culturais e produzir textos que envolvam uma reflexão crítica. Para Ribeiro (2015), “o PBL no ensino de Língua Portuguesa envolve os alunos na análise de textos e na elaboração de respostas para problemas concretos, estimulando o pensamento crítico e a aplicação do conhecimento em contextos reais” (p.51).

Essa abordagem permite que os alunos se envolvam de maneira profunda com o conteúdo, desafiando-os a construir argumentos sólidos e a defender suas ideias com base em evidências. Alves (2017) salienta que “o PBL favorece o desenvolvimento de competências argumentativas e a produção de textos coerentes e coesos, pois os alunos são constantemente desafiados a refletir sobre diferentes pontos de vista e a desenvolver soluções criativas para os problemas apresentados” (p.102). Além disso, o PBL promove o trabalho em equipe, a interação entre os colegas e a gestão de conflitos, competências que são valiosas tanto no contexto escolar quanto no ambiente profissional.

A integração das metodologias ativas no ensino da Língua Portuguesa traz benefícios significativos para o desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos. Ao aplicar essas metodologias, o professor não só propicia um aprendizado mais dinâmico e significativo, mas também permite que os alunos se envolvam de maneira ativa e criativa com os conteúdos, tornando o aprendizado mais relevante e próximo da realidade. Para Barros (2016), “a aplicação das metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa transforma a sala de aula em um ambiente colaborativo e participativo, onde os alunos se tornam protagonistas de seu próprio aprendizado” (p.123).

Além disso, essas metodologias contribuem para o desenvolvimento de uma educação mais crítica, onde os alunos aprendem a refletir sobre questões sociais, culturais e políticas através da leitura e produção de textos. Moura (2019) afirma que “o uso de metodologias ativas

no ensino de Língua Portuguesa prepara os alunos para se tornarem leitores e produtores de textos críticos, reflexivos e comprometidos com a transformação social” (p.87). Dessa forma, o ensino de Língua Portuguesa deixa de ser uma prática isolada e passa a fazer parte de um processo contínuo de construção de conhecimentos que envolvem a interação e a aplicação prática do saber.

As metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), o Ensino por Pesquisa e a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), são ferramentas poderosas para o ensino da Língua Portuguesa. Elas permitem que os alunos se envolvam de maneira ativa no processo de aprendizagem, desenvolvendo não apenas habilidades linguísticas, mas também competências críticas, socioemocionais e cognitivas. O papel do professor, nesse contexto, é fundamental para orientar e facilitar o aprendizado, criando um ambiente de interatividade e colaboração que estimula o protagonismo dos alunos. A aplicação dessas metodologias transforma a educação em um processo dinâmico, colaborativo e significativo, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e autônomos, preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

### **1.3 Desafios para os Professores na Implementação de Metodologias Ativas**

A implementação das metodologias ativas no ensino enfrenta diversos desafios, especialmente no contexto educacional brasileiro. Embora essas metodologias ofereçam inúmeras vantagens, como o estímulo ao protagonismo dos alunos, a participação ativa e a aprendizagem significativa, muitos professores ainda enfrentam dificuldades para aplicá-las de maneira eficaz. Entre os principais desafios estão a resistência a mudanças, a falta de formação adequada e os desafios estruturais das escolas. Cada um desses fatores impacta diretamente a adoção e o sucesso das metodologias ativas nas salas de aula.

Um dos desafios mais recorrentes na implementação das metodologias ativas é a resistência a mudanças por parte dos professores. Muitas vezes, os docentes estão acostumados com o modelo tradicional de ensino e têm dificuldades para se adaptar às novas abordagens pedagógicas. Almeida (2017) destaca que “a resistência dos professores às metodologias ativas está frequentemente relacionada ao medo da incerteza e à falta de confiança na eficácia dessas abordagens em relação ao que já conhecem” (p.56). A mudança exige que o professor abandone a posição de transmissor único de conhecimento e passe a adotar o papel de facilitador, o que pode ser desafiador, principalmente para aqueles que já

estão há muitos anos no sistema educacional.

A resistência também se relaciona ao desconhecimento e à falta de experiência prática com as metodologias ativas. Alves (2018) complementa, afirmando que “a resistência é muitas vezes alimentada pela insegurança dos professores quanto à implementação das metodologias ativas, uma vez que esses métodos exigem novas estratégias de ensino e avaliação que podem parecer complexas e fora da zona de conforto de quem ensina” (p.78). A adoção dessas metodologias demanda uma mudança de postura, de práticas pedagógicas e de estratégias de avaliação, o que pode ser percebido como uma tarefa árdua por parte dos educadores.

Outro desafio significativo é a falta de formação adequada dos professores para a implementação das metodologias ativas. A capacitação contínua dos docentes é essencial para o sucesso de qualquer mudança pedagógica, e, muitas vezes, essa formação não é suficiente ou não é oferecida de maneira eficaz. Peixoto (2016) observa que “a formação de professores em metodologias ativas é, muitas vezes, superficial ou pontual, sem uma continuidade que permita aos educadores se aprofundarem nas práticas pedagógicas necessárias para sua aplicação efetiva” (p.63). Sem uma preparação sólida e um suporte adequado, o professor pode não se sentir seguro para aplicar novas metodologias em sala de aula.

A formação inadequada também é reflexo da escassez de programas de capacitação específicos que integrem as metodologias ativas ao currículo de formação docente. Neves (2015) ressalta que “muitos programas de formação continuada ainda são centrados nas abordagens tradicionais e não abordam as necessidades atuais dos professores, que exigem treinamento em novas formas de ensino, como as metodologias ativas” (p.109). Para que essas metodologias sejam efetivamente implementadas, é necessário que os docentes recebam treinamento adequado, com exemplos práticos, estratégias de ensino e ferramentas digitais para trabalhar com essas abordagens.

Além dos desafios individuais enfrentados pelos professores, os desafios estruturais nas escolas também são um fator importante na implementação das metodologias ativas. Muitas escolas no Brasil enfrentam limitações físicas e tecnológicas que dificultam a adoção de metodologias que exigem maior interação e o uso de recursos digitais. Ferreira (2014) aponta que “as escolas brasileiras, especialmente nas periferias, frequentemente carecem de infraestrutura adequada, como acesso à internet, equipamentos tecnológicos e materiais pedagógicos necessários para aplicar metodologias ativas de forma eficaz” (p.45). Sem os recursos necessários, os professores têm dificuldades em aplicar práticas que dependem da

tecnologia e de atividades em grupo, essenciais para muitas metodologias ativas.

Além disso, o modelo educacional predominante em muitas escolas ainda é rigidamente centrado no professor, com horários e atividades muitas vezes inflexíveis. Terra (2018) observa que “as estruturas curriculares e os horários escolares, muitas vezes, não são compatíveis com a flexibilidade exigida pelas metodologias ativas, que demandam tempo para exploração de projetos e atividades colaborativas” (p.88). A rigidez do sistema educacional impede que os professores possam organizar suas aulas de forma mais dinâmica e adaptada às necessidades dos alunos.

Outro desafio relevante na implementação das metodologias ativas está relacionado à avaliação do aprendizado. As metodologias ativas exigem uma abordagem diferente da avaliação tradicional, que muitas vezes se concentra em testes e provas. A avaliação contínua, baseada em observações, feedback constante e desempenho durante as atividades é essencial para medir o sucesso dessas abordagens pedagógicas. Mouta (2019) argumenta que “a avaliação nas metodologias ativas não pode se limitar a provas e exames, mas deve envolver uma avaliação contínua que leve em consideração o desempenho do aluno ao longo do processo” (p.129).

Contudo, a falta de preparo para avaliar de forma mais holística e contínua é um desafio enfrentado por muitos professores, que ainda estão habituados a um sistema de avaliação mais tradicional. Oliveira (2017) aponta que “os professores frequentemente encontram dificuldades para adaptar as metodologias de avaliação às metodologias ativas, uma vez que elas exigem um acompanhamento constante e criterioso do progresso de cada aluno” (p.92). Isso exige um redesenho das práticas avaliativas, algo que, em muitos casos, ainda não é suficientemente apoiado por políticas públicas ou pela gestão escolar.

A implementação das metodologias ativas no ensino enfrenta desafios significativos, como a resistência dos professores à mudança, a falta de formação adequada, e os desafios estruturais nas escolas. Embora essas metodologias ofereçam uma abordagem mais dinâmica, interativa e significativa para o aprendizado, os professores precisam de formação contínua, apoio institucional e recursos adequados para implementá-las de forma eficaz. A superação desses desafios exige um esforço conjunto de educadores, gestores e policymakers, a fim de criar um ambiente mais favorável à inovação pedagógica e ao desenvolvimento de práticas de ensino que atendam às necessidades dos alunos no século XXI.

### ***1.3.1 O Papel da Formação Continuada dos Professores***

A formação continuada dos professores é fundamental para a implementação eficaz das metodologias ativas no ensino da Língua Portuguesa, uma vez que essas metodologias exigem novos conhecimentos, habilidades e atitudes dos educadores. A transição de um modelo de ensino tradicional para um modelo mais dinâmico, centrado no aluno, demanda não apenas a adaptação dos professores, mas também o desenvolvimento de competências específicas para promover uma aprendizagem significativa e colaborativa. A capacitação contínua dos professores, por meio de cursos, oficinas e programas de treinamento, torna-se, portanto, uma estratégia essencial para garantir o sucesso dessa implementação.

A capacitação dos professores é um dos primeiros passos para a implementação bem-sucedida das metodologias ativas no ensino da Língua Portuguesa. De acordo com Silva (2019), “a formação continuada dos professores é essencial para a adaptação às novas exigências pedagógicas, uma vez que as metodologias ativas demandam uma mudança significativa nas práticas docentes, envolvendo uma nova postura e novas estratégias de ensino” (p.45). As metodologias ativas, ao colocarem o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem, exigem que o professor atue não mais como transmissor de conteúdo, mas como facilitador e mediador do conhecimento. Para isso, é imprescindível que os professores adquiram habilidades para planejar e aplicar essas metodologias de forma eficaz.

Almeida (2017) também reforça que “a capacitação constante permite aos professores desenvolverem as habilidades necessárias para criar ambientes de aprendizagem dinâmicos e interativos, onde os alunos podem ser desafiados a resolver problemas e aplicar o conhecimento de maneira significativa” (p.62). Esse tipo de formação, portanto, não se restringe a ensinar novas técnicas de ensino, mas também promove uma reflexão profunda sobre as práticas pedagógicas, incentivando o docente a questionar sua abordagem tradicional e a experimentar novas formas de interagir com os alunos.

As metodologias ativas exigem que os professores possuam não apenas conhecimentos sobre as estratégias pedagógicas, mas também uma compreensão profunda dos conteúdos da Língua Portuguesa e das competências linguísticas necessárias para o ensino dessa disciplina. Peixoto (2018) destaca que “a formação continuada possibilita que os professores da Língua Portuguesa desenvolvam as competências necessárias para aplicar metodologias que estimulem a produção escrita, a leitura crítica e a argumentação, fundamentais para a construção do conhecimento na área” (p.93). A capacitação do

professor vai além do domínio técnico da língua, pois envolve a habilidade de utilizar estratégias que conectem o conteúdo da Língua Portuguesa com as realidades vivenciais dos alunos e com problemas sociais e culturais contemporâneos.

Segundo Barros (2016), “a formação continuada é um processo que vai além do aperfeiçoamento técnico, pois permite que o professor aprenda a integrar as metodologias ativas ao seu currículo, favorecendo a contextualização e o engajamento dos alunos” (p.107). Esse desenvolvimento de competências pedagógicas exige que o professor se familiarize com uma variedade de estratégias de ensino, como debates, projetos colaborativos, uso de tecnologias educacionais, entre outras. O objetivo é que o docente consiga adaptar suas práticas de ensino para responder às necessidades e ao ritmo de aprendizagem dos alunos, tornando as aulas de Língua Portuguesa mais dinâmicas e relevantes.

A formação continuada também desempenha um papel crucial no desenvolvimento profissional do professor, pois oferece uma oportunidade para o docente refletir sobre sua prática e buscar novas abordagens que atendam melhor às necessidades dos alunos. Ribeiro (2015) afirma que “a formação continuada é um meio de motivar os professores a se atualizarem e a aperfeiçoarem suas práticas pedagógicas, proporcionando um espaço para reflexão e troca de experiências com outros profissionais da área” (p.81). Ao participar de cursos e seminários, os professores têm a oportunidade de compartilhar desafios e soluções com outros educadores, o que enriquece sua prática e fortalece a comunidade profissional.

A reflexão sobre a prática pedagógica, que ocorre durante a formação continuada, também permite que o professor reavalie suas abordagens de ensino e ajuste suas estratégias. Terra (2017) aponta que “essa reflexão contínua é fundamental para que o professor se sinta mais seguro e preparado para adotar novas metodologias, sem se sentir sobrecarregado ou desorientado” (p.67). A formação contínua não se limita ao aprimoramento de técnicas de ensino, mas também incentiva o professor a reavaliar suas crenças pedagógicas, a explorar novas perspectivas e a adaptar-se às mudanças constantes no cenário educacional.

Embora a formação continuada seja fundamental para a implementação eficaz das metodologias ativas, ela também enfrenta alguns desafios. Oliveira (2019) destaca que “a falta de tempo e de recursos para a formação continuada é um dos maiores obstáculos que os professores enfrentam, especialmente em escolas públicas que não oferecem programas estruturados de desenvolvimento profissional” (p.102). Em muitos casos, a formação continua sendo vista como algo secundário, enquanto os professores enfrentam uma carga de trabalho elevada e têm dificuldade em conciliar suas responsabilidades com o desenvolvimento de novas competências.

Além disso, Prata (2016) enfatiza que “a qualidade da formação continuada também é uma preocupação, pois, muitas vezes, os programas de formação não são suficientemente aprofundados ou contextualizados, limitando o impacto que podem ter sobre a prática pedagógica dos professores” (p.88). Para que a formação continuada seja eficaz, é necessário que ela seja bem planejada, relevante e adequada às realidades de cada docente, além de ser sustentada por uma política educacional que valorize a capacitação constante dos profissionais.

A formação continuada dos professores é um elemento crucial para a implementação eficaz das metodologias ativas no ensino da Língua Portuguesa. A capacitação adequada permite que os professores desenvolvam as competências necessárias para aplicar estratégias inovadoras e criar ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, colaborativos e significativos. No entanto, para que essa formação seja bem-sucedida, é fundamental que ela seja de qualidade, contextualizada e que conte com o apoio institucional necessário para superar os desafios enfrentados pelos docentes. A formação continuada não só melhora a prática pedagógica dos professores, mas também contribui para o desenvolvimento de uma educação mais eficaz e preparada para os desafios do século XXI.

### ***1.3.2 Fatores Institucionais e Estruturais que Influenciam a Implementação***

A implementação das metodologias ativas depende de uma série de fatores institucionais e estruturais que podem facilitar ou dificultar a adoção dessas práticas inovadoras nas escolas. A infraestrutura escolar, o suporte administrativo e os recursos tecnológicos são componentes fundamentais que influenciam diretamente o sucesso das metodologias ativas, pois essas abordagens exigem um ambiente de aprendizagem mais flexível, colaborativo e, muitas vezes, dependente de tecnologias e espaços adequados.

A infraestrutura das escolas desempenha um papel crucial na adoção de metodologias ativas. Para que os professores possam implementar práticas pedagógicas inovadoras, é necessário que as escolas ofereçam espaços físicos que favoreçam o trabalho colaborativo e a interação entre os alunos. França (2016) destaca que “a infraestrutura escolar deve estar alinhada com as necessidades de metodologias ativas, com ambientes que permitam a troca de ideias, o trabalho em grupo e o uso de tecnologias educacionais de forma integrada” (p.90). A disposição das salas de aula, o mobiliário flexível e o ambiente colaborativo são essenciais para apoiar práticas como aprendizagem baseada em projetos e debates.

Além disso, a falta de uma infraestrutura adequada pode limitar as possibilidades de

inovação pedagógica. Peixoto (2017) observa que “escolas que não possuem ambientes adaptáveis, como salas modulares ou espaços de ensino colaborativo, enfrentam grandes dificuldades para aplicar metodologias ativas que dependem de interação constante entre os alunos” (p.85). As escolas precisam criar espaços dinâmicos, com salas multifuncionais, que possibilitem o uso de novas abordagens de ensino, como o trabalho em grupos e o uso de tecnologias educacionais.

O suporte administrativo é outro fator que influencia diretamente a implementação das metodologias ativas. A gestão escolar deve proporcionar condições favoráveis para que os professores possam aplicar essas abordagens pedagógicas. Segundo Ribeiro (2018), “uma gestão escolar que valorize a inovação pedagógica e que ofereça suporte aos professores em termos de planejamento, formação continuada e recursos materiais tem um papel decisivo no sucesso da implementação das metodologias ativas” (p.112). A falta de apoio administrativo pode resultar em isolamento profissional e em uma ausência de políticas educacionais que integrem as metodologias ativas ao currículo escolar.

Melo (2019) complementa ao afirmar que “o apoio da administração escolar não se restringe apenas à disponibilização de recursos, mas também à criação de uma cultura organizacional que incentive a experimentação pedagógica e a troca de experiências entre os docentes” (p.97). A gestão escolar deve atuar como facilitadora das mudanças pedagógicas, garantindo que os professores tenham tempo e suporte necessário para adaptar suas práticas, além de promover uma atmosfera de inovação e flexibilidade.

Os recursos tecnológicos são fundamentais para a implementação das metodologias ativas, especialmente no contexto atual, em que o ensino híbrido e o uso de plataformas digitais se tornaram cada vez mais presentes. Valdez (2017) destaca que “as tecnologias digitais ampliam significativamente as possibilidades de interação entre alunos e professores, possibilitando o uso de ferramentas colaborativas, pesquisa online e acesso a conteúdo multimídia” (p.121). Contudo, o uso eficaz das tecnologias depende da disponibilidade e da qualidade dos recursos oferecidos pela escola.

A falta de infraestrutura tecnológica, como a falta de computadores, internet de qualidade ou acesso a plataformas educacionais, pode ser um obstáculo significativo para a implementação das metodologias ativas. Ventura (2015) afirma que “o uso inadequado ou insuficiente de recursos tecnológicos limita a capacidade do professor em aplicar metodologias ativas, que exigem a integração constante entre o aluno, o conteúdo e as tecnologias” (p.65). Para que as metodologias ativas sejam efetivas, as escolas precisam investir em recursos tecnológicos de qualidade, além de promover a capacitação dos

professores para o uso dessas ferramentas.

### ***1.3.3 Possibilidades de Superação dos Desafios***

Apesar dos desafios institucionais e estruturais que dificultam a implementação das metodologias ativas, existem diversas estratégias que podem ser adotadas para superar essas barreiras e promover uma educação mais dinâmica, inclusiva e colaborativa. Essas estratégias envolvem desde mudanças nas práticas de gestão escolar até o fortalecimento da formação continuada dos professores e a inovação na infraestrutura escolar.

Uma das primeiras ações que podem ser tomadas para superar os desafios estruturais é o investimento em infraestrutura escolar adequada. Souza (2016) afirma que “a criação de ambientes de aprendizagem flexíveis e colaborativos é fundamental para que as metodologias ativas sejam implementadas de maneira eficaz” (p.103). Para isso, é necessário que as escolas invistam em salas de aula modulares, salas de informática e espaços multiuso, que favoreçam a interação entre alunos e a aplicação de novas tecnologias. Essas mudanças podem ser feitas de forma gradual, com adaptações que atendam às necessidades específicas de cada escola.

Além disso, Barros (2017) sugere que “as escolas podem utilizar espaços alternativos, como bibliotecas e áreas externas, para promover a aprendizagem ativa, proporcionando aos alunos mais liberdade e autonomia para explorar diferentes recursos e materiais” (p.59). A criação de ambientes que incentivem a mobilidade e a interatividade contribui significativamente para a aplicação das metodologias ativas.

Outra estratégia fundamental para a superação dos desafios é o apoio administrativo contínuo. Pinto (2018) sugere que “a gestão escolar deve promover uma cultura de inovação, oferecendo suporte aos professores na adoção de novas metodologias, como o planejamento de tempo para o desenvolvimento de projetos e a disponibilização de materiais pedagógicos adequados” (p.113). A criação de políticas educacionais que incentivem a formação contínua dos docentes e a colaboração entre escolas pode ajudar a estabelecer um ambiente mais favorável à inovação pedagógica.

Guimarães (2016) destaca que “é essencial que a gestão escolar compreenda o papel central do professor no processo de mudança e, portanto, invista em programas de capacitação que permitam aos educadores adquirir as competências necessárias para implementar as metodologias ativas de forma eficaz” (p.80). Além disso, a formação continuada deve ser acompanhada de espaços de reflexão e troca de experiências entre os professores, para que as práticas pedagógicas inovadoras se consolidem de maneira sustentável.

O investimento em formação continuada dos professores é outra estratégia importante para a implementação bem-sucedida das metodologias ativas. Ferreira (2015) argumenta que “a capacitação constante permite aos professores se manterem atualizados sobre novas práticas pedagógicas e aprenderem a usar as tecnologias de forma estratégica e eficaz” (p.100). Isso pode ser feito por meio de cursos de atualização, workshops e seminários que abordem o uso de tecnologias educacionais, como plataformas digitais e recursos multimídia, aplicadas às metodologias ativas.

Ribeiro (2016) ressalta que “a formação deve ser pensada de forma prática, integrando teoria e prática, para que os professores possam, na prática, aplicar as metodologias ativas em sala de aula, desenvolvendo as habilidades necessárias para promover uma aprendizagem significativa” (p.71). Além disso, os professores precisam de suporte tecnológico contínuo, que envolva não apenas a disponibilização de ferramentas, mas também a capacitação para seu uso pedagógico.

A implementação das metodologias ativas no ensino da Língua Portuguesa enfrenta desafios relacionados à infraestrutura escolar, ao suporte administrativo e à formação continuada dos professores. No entanto, existem diversas estratégias que podem ser adotadas para superar esses obstáculos, como o investimento em ambientes de aprendizagem colaborativos, o fortalecimento da gestão escolar e a capacitação dos educadores. Com essas iniciativas, é possível criar um ambiente educacional mais dinâmico, inclusivo e preparado para atender às necessidades dos alunos no século XXI.

#### **1.4 Impactos das Metodologias Ativas na Aprendizagem dos Alunos**

A adoção das metodologias ativas tem demonstrado impactos significativos no desempenho acadêmico dos alunos, especialmente nas habilidades de leitura, escrita e compreensão textual em Língua Portuguesa. Essas metodologias, ao envolverem os alunos de forma ativa e colaborativa, promovem uma aprendizagem mais significativa e conectada às necessidades e interesses dos estudantes, o que reflete diretamente na qualidade do seu aprendizado. A seguir, será abordado como essas metodologias impactam positivamente o desempenho acadêmico dos alunos nas competências linguísticas, com foco específico nas habilidades mencionadas.

As metodologias ativas têm um impacto direto na habilidade de leitura e compreensão textual dos alunos, uma vez que essas metodologias incentivam a leitura crítica e a análise reflexiva de textos, em vez de apenas focar na decodificação. Segundo Pontes (2016), “as

metodologias ativas permitem que os alunos se engajem com os textos de forma mais profunda, promovendo a compreensão crítica e a interpretação ativa dos conteúdos, ao invés de uma leitura superficial” (p.108). Ao trabalhar com projetos, discussões em grupo e debates, os alunos são levados a explorar diferentes perspectivas sobre o texto, o que fortalece sua capacidade de análise e interpretação.

Além disso, Melo (2018) destaca que “ao serem incentivados a refletir sobre os textos e a buscar respostas para problemas reais, os alunos desenvolvem habilidades de compreensão mais sofisticadas, associando o conteúdo lido com suas próprias experiências e contextos sociais” (p.74). Essa abordagem ativa fortalece a capacidade de interpretar, analisar e sintetizar informações, habilidades cruciais para a leitura crítica de textos acadêmicos e literários.

No que diz respeito à produção escrita, as metodologias ativas também têm se mostrado eficazes. Essas metodologias incentivam a escrita de forma colaborativa e criativa, o que favorece o desenvolvimento da coerência e da coesão textual. Gomes (2017) observa que “ao trabalhar em projetos e atividades de escrita colaborativa, os alunos aprimoram suas habilidades de escrita, uma vez que precisam organizar suas ideias, apresentar argumentos e produzir textos mais estruturados e coerentes” (p.89). A escrita se torna, portanto, um processo dinâmico, no qual os alunos não apenas repetem fórmulas gramaticais, mas aplicam o conhecimento em contextos reais e significativos.

Lacerdas (2015) também afirma que “as metodologias ativas, ao integrarem atividades de escrita no contexto de projetos práticos, contribuem para a melhoria da expressão escrita dos alunos, pois eles são desafiados a construir textos mais coesos e argumentativos” (p.50). A escrita não é mais vista como uma tarefa isolada, mas como uma ferramenta essencial para a organização do pensamento e a expressão de ideias, o que fortalece a competência linguística dos alunos.

Outro aspecto importante das metodologias ativas é a promoção do pensamento crítico e da criatividade dos alunos. Ao serem desafiados a resolver problemas complexos e trabalhar em grupos, os alunos aprendem a aplicar o conhecimento adquirido de forma prática e criativa. Pereira (2018) aponta que “o estímulo ao pensamento crítico nas metodologias ativas amplia a capacidade dos alunos de questionar, refletir e construir soluções inovadoras, habilidades essenciais para o desenvolvimento acadêmico e profissional” (p.64). Esse tipo de abordagem ajuda os alunos a lidar com problemas complexos e a refletir criticamente sobre os textos e o conhecimento que estão adquirindo.

No contexto da Língua Portuguesa, essas habilidades são particularmente valiosas, pois os alunos não apenas produzem textos, mas também refletem sobre o uso da linguagem em

diferentes contextos, aprimorando sua capacidade de argumentar e expressar ideias de forma clara e concisa. Cardoso (2017) complementa que “as metodologias ativas promovem um ambiente de aprendizado onde a criatividade é estimulada, permitindo que os alunos se apropriem do conteúdo de forma autônoma e criativa” (p.92). Isso resulta em um aprendizado mais profundo e personalizado, contribuindo significativamente para o desempenho acadêmico dos estudantes.

A motivação e o engajamento dos alunos são fundamentais para o sucesso do aprendizado, e as metodologias ativas têm mostrado ser uma ferramenta poderosa para aumentar esses aspectos. Ao adotar uma abordagem mais interativa e prática, os alunos se sentem mais envolvidos com o conteúdo e com o processo de aprendizagem Valdez (2017).

observa que “os alunos engajados em atividades práticas e colaborativas são mais motivados para aprender e apresentam melhor desempenho acadêmico, pois percebem a relevância do que estão aprendendo” (p.77).

Essa motivação adicional, alimentada pela autonomia e pela responsabilidade no processo de aprendizagem, reflete diretamente no desempenho acadêmico, especialmente nas áreas que exigem habilidades cognitivas mais altas, como a leitura e a escrita. Miranda (2016) ressalta que “o engajamento promovido pelas metodologias ativas não só melhora as competências linguísticas, mas também favorece a formação de um aluno mais autônomo e reflexivo” (p.86). O aumento do interesse pelo conteúdo e a participação ativa nas atividades são determinantes para a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos.

A implementação das metodologias ativas no ensino da Língua Portuguesa tem um impacto positivo no desempenho acadêmico dos alunos, especialmente nas habilidades de leitura, escrita e compreensão textual. Ao envolver os alunos de forma ativa, promovendo o pensamento crítico, a criatividade e o trabalho colaborativo, essas metodologias contribuem para a construção de competências linguísticas mais robustas. Além disso, elas aumentam a motivação e o engajamento dos alunos, o que reflete diretamente em um aprendizado mais significativo e em um melhor desempenho acadêmico.

#### ***1.4.1 Desenvolvimento de Competências Socioemocionais***

O desenvolvimento de competências socioemocionais tem se tornado uma prioridade no ensino contemporâneo, especialmente no contexto das metodologias ativas. Essas metodologias, ao promoverem um ambiente de aprendizagem mais colaborativo, dinâmico e interativo, são eficazes no desenvolvimento de habilidades importantes para a vida pessoal

e profissional dos alunos, como o trabalho em equipe, a comunicação e a resolução de problemas. Essas competências são essenciais não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a formação de cidadãos preparados para os desafios do mundo atual.

Um dos principais benefícios das metodologias ativas é a promoção do trabalho em equipe, essencial para o desenvolvimento de competências socioemocionais. Ao trabalhar de forma colaborativa, os alunos aprendem a compartilhar ideias, respeitar diferentes pontos de vista e resolver conflitos de maneira construtiva. Gomes (2017) afirma que “as metodologias ativas incentivam a colaboração entre os alunos, promovendo um ambiente no qual eles desenvolvem habilidades de comunicação e de trabalho em grupo, fundamentais para o desempenho acadêmico e para a vida social” (p.65). O trabalho em equipe nas metodologias ativas não se limita a simples tarefas coletivas, mas envolve a organização conjunta e a divisão de responsabilidades, estimulando o comprometimento e a cooperação.

Além disso, Miranda (2018) observa que “o trabalho em equipe proporciona aos alunos a oportunidade de aprender a lidar com a diversidade de opiniões e a construir soluções coletivas para os problemas apresentados, o que fortalece suas competências socioemocionais” (p.102). Essa abordagem também desenvolve a empatia e a solidariedade, uma vez que os alunos precisam entender e apoiar os outros para alcançar um objetivo comum. Ao final do processo, os alunos não apenas aprendem o conteúdo acadêmico, mas também habilidades cruciais para sua vida pessoal e profissional.

As metodologias ativas também desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades de comunicação, uma competência essencial no mundo contemporâneo. Ao participar de atividades que exigem discussões e apresentações, os alunos têm a oportunidade de aprender a expressar suas ideias de maneira clara e articulada, além de ouvir e considerar as perspectivas dos outros. Alves (2019) argumenta que “as metodologias ativas oferecem aos alunos múltiplas oportunidades para praticar a comunicação interpessoal, tanto oral quanto escrita, em contextos reais de aprendizado” (p.58). Ao engajar-se em debates, projetos e apresentações, os alunos desenvolvem não apenas suas habilidades linguísticas, mas também sua capacidade de expressão e persuasão.

Lacerda (2015) reforça que “a comunicação eficaz, trabalhada nas metodologias ativas, contribui para o fortalecimento das relações interpessoais, permitindo que os alunos saibam se posicionar de maneira respeitosa e clara em diferentes contextos” (p.73). Essa habilidade é crucial para a vida acadêmica e profissional, pois capacita os alunos a se comunicarem de maneira eficiente, tanto em situações formais quanto informais.

As metodologias ativas também favorecem o desenvolvimento da resolução de

problemas e do pensamento crítico, habilidades essenciais para o sucesso acadêmico e para a adaptação aos desafios do século XXI. Ao serem desafiados a resolver problemas reais ou complexos, os alunos aprendem a pensar de forma analítica, a avaliar diferentes soluções e a tomar decisões informadas. Ribeiro (2016) destaca que “a resolução de problemas é uma competência central nas metodologias ativas, pois exige que os alunos utilizem sua criatividade, capacidade de análise e raciocínio lógico para lidar com situações do cotidiano” (p.54).

O desenvolvimento dessas habilidades é fundamental para a formação de indivíduos capazes de tomar decisões e agir de forma crítica em diversas situações. Prata (2017) observa que “os alunos que são expostos a metodologias ativas desenvolvem não apenas conhecimentos acadêmicos, mas também a capacidade de identificar problemas, analisar suas causas e consequências, e aplicar soluções eficazes” (p.68). Essa abordagem ajuda os alunos a se tornarem agentes ativos na solução de problemas, uma habilidade essencial no contexto da educação contemporânea.

#### ***1.4.2 Motivação e Engajamento dos Alunos***

O aumento da motivação e do engajamento dos alunos é um dos benefícios mais destacados das metodologias ativas, uma vez que essas práticas envolvem os estudantes de forma ativa e significativa no processo de aprendizagem. Quando os alunos se sentem motivados e engajados, sua disposição para aprender aumenta, e seu desempenho acadêmico tende a melhorar. Ao contrário do modelo tradicional de ensino, em que os alunos se tornam passivos no processo de aprendizagem, as metodologias ativas os tornam protagonistas de sua jornada educacional, o que gera interesse e envolvimento no conteúdo.

As metodologias ativas têm o poder de transformar o processo de aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e relevante para os alunos. Segundo Oliveira (2018), “o uso de metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa, por exemplo, torna as aulas mais interessantes e desafiadoras, o que contribui para o aumento da motivação dos alunos” (p.84). Ao se envolverem em atividades como projetos, debates, resolução de problemas e pesquisas, os alunos percebem a aplicabilidade do que aprendem, o que os torna mais motivados a se dedicar aos estudos.

Santana (2019) reforça que “o engajamento dos alunos aumenta quando eles percebem que o conteúdo abordado tem uma ligação direta com suas próprias vidas e experiências, o que é proporcionado pelas metodologias ativas” (p.60). Ao relacionar o

conteúdo acadêmico com questões do cotidiano e com problemas reais, as metodologias ativas aumentam o interesse e a curiosidade dos alunos, tornando o aprendizado mais significativo e relevante.

O engajamento dos alunos nas metodologias ativas também se traduz em um maior envolvimento nas aulas e em uma aprendizagem mais profunda. Melo (2016) observa que “quando os alunos são desafiados a colaborar, discutir e explorar o conteúdo de maneira ativa, seu engajamento nas aulas aumenta consideravelmente, levando a uma maior assimilação do conteúdo e a melhores resultados acadêmicos” (p.101). O engajamento ativo nas aulas não se limita apenas à participação em atividades, mas também à aplicação do conhecimento em situações práticas e à reflexão sobre o conteúdo aprendido.

Miranda (2017) também destaca que “o aumento do engajamento está relacionado à capacidade das metodologias ativas de tornar os alunos mais responsáveis pelo próprio aprendizado, motivando-os a se dedicar mais ao processo de construção do conhecimento” (p.112). Ao se tornarem mais autônomos e protagonistas de seu aprendizado, os alunos experimentam uma maior satisfação e interesse pelo que estão aprendendo, o que reforça seu compromisso com o aprendizado e melhora seu desempenho acadêmico.

As metodologias ativas não apenas contribuem para o desenvolvimento das competências socioemocionais, como trabalho em equipe, comunicação e resolução de problemas, mas também promovem motivação e engajamento dos alunos. Ao promoverem um ambiente mais dinâmico e colaborativo, essas metodologias fortalecem a autonomia dos alunos, tornando-os mais envolvidos e interessados no processo de aprendizagem. A relação entre metodologias ativas e aumento de motivação e engajamento é clara, e seus efeitos positivos se refletem diretamente no desempenho acadêmico e no desenvolvimento pessoal dos alunos.

### ***1.4.3 A Percepção dos Alunos sobre as Metodologias Ativas***

As metodologias ativas têm se destacado como uma abordagem pedagógica que busca centralizar o aluno no processo de ensino-aprendizagem. Através dessas metodologias, os estudantes se tornam protagonistas de sua jornada educacional, assumindo maior autonomia, responsabilidade e participação ativa nas atividades em sala de aula. Quando aplicadas ao ensino de Língua Portuguesa, essas metodologias podem impactar diretamente a percepção dos alunos sobre seu aprendizado, principalmente no que diz respeito à melhoria da satisfação com o processo educacional, ao desenvolvimento da autonomia e ao fortalecimento do

protagonismo. A seguir, discutiremos como os alunos percebem essas mudanças no contexto das metodologias ativas.

Uma das principais mudanças percebidas pelos alunos nas metodologias ativas é a transição de um papel de receptores passivos para o de protagonistas do próprio aprendizado. De acordo com Lima (2017), “as metodologias ativas promovem um ambiente onde os alunos se tornam protagonistas, assumindo a responsabilidade por seu aprendizado e se envolvendo ativamente na construção do conhecimento” (p.102). Esse protagonismo não apenas aumenta o engajamento dos alunos, mas também fortalece sua autoconfiança, pois eles passam a perceber que são capazes de influenciar diretamente o andamento das aulas.

Gomes (2016) complementa ao afirmar que “os alunos, ao assumirem um papel mais ativo no processo de aprendizagem, passam a ter uma percepção mais positiva da educação, pois se sentem mais envolvidos e responsáveis pelo conteúdo que estão aprendendo” (p.88). Esse processo de autonomia e responsabilidade é essencial para o desenvolvimento de competências não apenas acadêmicas, mas também sociais e emocionais, pois os alunos se tornam mais protagonistas em sua própria formação.

Outro aspecto importante das metodologias ativas é o desenvolvimento da autonomia dos alunos, que se tornam mais capazes de organizar seu próprio aprendizado, tomar decisões sobre o conteúdo a ser explorado e buscar soluções de forma independente. Oliveira (2018) destaca que “as metodologias ativas, ao incentivarem a autonomia, permitem que os alunos desenvolvam habilidades de gestão do próprio aprendizado, tornando-os mais críticos e reflexivos” (p.75). Essa autonomia no aprendizado é percebida positivamente pelos alunos, que se sentem mais empoderados e capacitados para tomar decisões relacionadas ao seu processo de aprendizagem.

Além disso, Neves (2017) ressalta que “os alunos que experimentam a autonomia proporcionada pelas metodologias ativas relatam maior satisfação com as atividades, pois sentem que podem direcionar seu aprendizado de acordo com seus próprios interesses e necessidades” (p.118). Ao serem convidados a tomar decisões sobre suas atividades de leitura, escrita e pesquisa, os estudantes percebem que sua participação no processo educacional tem um impacto direto no seu sucesso acadêmico, o que aumenta sua motivação e interesse pelas aulas.

A percepção dos alunos sobre o impacto das metodologias ativas também está diretamente relacionada à satisfação com o processo de aprendizagem. Ao contrário do ensino tradicional, que muitas vezes pode ser percebido como mecânico e desinteressante, as metodologias ativas criam um ambiente mais dinâmico, interativo e envolvente. Santos (2019)

afirma que “os alunos que participam de aulas baseadas em metodologias ativas relatam um aumento na satisfação com o processo de aprendizagem, uma vez que têm a oportunidade de se engajar ativamente e aplicar o que aprendem em contextos reais” (p.92). A possibilidade de trabalhar de forma colaborativa, investigar temas relevantes e realizar atividades práticas contribui para uma maior sensação de realização e contentamento por parte dos alunos.

Barcelos (2016) observa que “o aumento da satisfação dos alunos com as metodologias ativas está relacionado à personalização do ensino, ao reconhecimento do protagonismo do aluno e à possibilidade de aplicar o conhecimento de forma prática” (p.109). Essa percepção positiva do processo educacional é um indicativo de que as metodologias ativas podem ser um fator importante para melhorar o desempenho acadêmico e a motivação dos estudantes, especialmente nas aulas de Língua Portuguesa, onde a interação com o conteúdo textual é essencial.

Outro aspecto importante da percepção dos alunos sobre as metodologias ativas é o impacto que essas abordagens têm em suas habilidades linguísticas, como leitura, escrita e compreensão textual. Melo (2017) destaca que “os alunos, ao se envolverem ativamente nas atividades propostas pelas metodologias ativas, percebem uma melhoria significativa nas suas habilidades de leitura e escrita, uma vez que são desafiados a usar a linguagem de maneira prática e criativa” (p.113). Esse envolvimento mais ativo com os textos, seja na produção ou na interpretação, fortalece o desempenho acadêmico dos alunos, especialmente na Língua Portuguesa, uma disciplina que exige habilidades de leitura crítica e produção de textos.

Ribeiro (2015) complementa afirmando que “os alunos que têm a oportunidade de aplicar as metodologias ativas nas aulas de Língua Portuguesa demonstram maior capacidade crítica, além de habilidades aprimoradas de escrita e compreensão textual, já que essas metodologias os incentivam a refletir profundamente sobre os conteúdos abordados” (p.88). Ao estarem mais envolvidos no processo de aprendizagem, os alunos desenvolvem uma percepção positiva sobre sua própria capacidade de aprender, o que reflete diretamente na melhoria de suas habilidades linguísticas e no aumento do seu desempenho acadêmico.

A percepção dos alunos sobre as metodologias ativas é amplamente positiva, com destaque para o protagonismo, a autonomia e a satisfação com o processo de aprendizagem. Ao se tornarem protagonistas ativos de seu aprendizado, os alunos desenvolvem maior autonomia, se envolvem de forma mais profunda com os conteúdos e experimentam uma maior satisfação no processo educacional. Além disso, as metodologias ativas favorecem a melhoria das habilidades linguísticas dos alunos, especialmente na leitura, escrita e compreensão textual em Língua Portuguesa.

## MARCO METODOLÓGICO

### 2. METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa adotada neste projeto foi cuidadosamente planejada para garantir a obtenção de dados sólidos e a análise aprofundada das práticas pedagógicas na educação básica, com um enfoque específico nas metodologias ativas no ensino da Língua Portuguesa. Para tal, o estudo baseou-se em uma abordagem qualitativa, uma vez que a natureza da pesquisa exige uma compreensão ampla dos processos de ensino e aprendizagem em contexto escolar, focando em experiências e percepções de professores e alunos. Esta escolha metodológica permitiu uma análise mais detalhada e contextualizada, favorecendo a coleta de dados que pudessem fornecer informações ricas e representativas da realidade educacional investigada.

A pesquisa qualitativa foi escolhida porque possibilita explorar aspectos subjetivos das experiências educacionais, como as percepções, atitudes, crenças e motivações dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Diferente das abordagens quantitativas, que focam em números e dados estatísticos, a pesquisa qualitativa busca entender o fenômeno a partir da perspectiva dos participantes. No caso desta pesquisa, o objetivo foi compreender como as metodologias ativas são percebidas pelos alunos e professores, como elas influenciam suas práticas pedagógicas e de aprendizagem, e quais são as mudanças observadas no desempenho dos alunos e no envolvimento com o conteúdo de Língua Portuguesa.

Segundo Minayo (2014), "a pesquisa qualitativa visa dar voz aos sujeitos da pesquisa, permitindo a interpretação e compreensão profunda de suas vivências e percepções em relação ao objeto investigado" (p.43). A escolha dessa abordagem está diretamente relacionada ao objetivo de analisar as experiências pessoais e contextuais de alunos e professores, buscando compreender como as metodologias ativas impactam a aprendizagem de Língua Portuguesa em um contexto específico.

#### 2.1 Objetivos

**Objetivo geral:** Analisar se a atuação do professor do componente curricular de Língua Portuguesa condiz com o papel de mediador do processo de aprendizagem em sala de aula do Ensino Fundamental II através das Metodologias Ativas.

### **Objetivos específicos:**

- Verificar se os Professores utilizam diferentes metodologias ativas e como são aplicadas nas aulas de Língua Portuguesa;
- Identificar os desafios enfrentados pelos professores ao implementar metodologias ativas;
- Determinar os impactos das metodologias ativas na aprendizagem dos estudantes em relação à disciplina de Língua Portuguesa.

O objetivo geral deste estudo é analisar se a atuação do professor de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II condiz com o papel de mediador do processo de aprendizagem por meio das metodologias ativas. Este estudo se justifica pela crescente demanda por metodologias que promovam um ensino mais dinâmico e interativo, no qual o aluno é o centro do processo, e o professor atua como facilitador, orientando os alunos em seu processo de aprendizagem. As metodologias ativas têm se mostrado eficazes para engajar os alunos, permitindo maior autonomia e promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas essenciais, como pensamento crítico e resolução de problemas (Barbosa, 2019). A atuação do professor como mediador é crucial para garantir que essas metodologias sejam implementadas de maneira eficiente, criando um ambiente educacional mais produtivo e colaborativo.

O primeiro objetivo específico deste estudo é verificar se os professores utilizam diferentes metodologias ativas e como são aplicadas nas aulas de Língua Portuguesa. Essa investigação é importante porque a diversificação das metodologias de ensino pode aumentar a eficácia do aprendizado, tornando-o mais dinâmico e relevante para os alunos. De acordo com Silva (2021), o uso de metodologias ativas "permite aos professores explorar diferentes estratégias pedagógicas, o que contribui para a promoção de um aprendizado mais significativo e engajado" (p.132). Ao aplicar metodologias como a sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos e gamificação, os professores podem oferecer experiências de aprendizagem mais envolventes, que incentivam a participação ativa dos estudantes e a aplicação prática dos conteúdos.

O segundo objetivo específico é identificar os desafios enfrentados pelos professores ao implementar metodologias ativas. Embora as metodologias ativas tragam inúmeros benefícios, sua implementação pode ser desafiadora, especialmente em contextos onde a tradição do ensino expositivo ainda predomina. Pereira (2020) argumenta que "os desafios para a adoção de

metodologias ativas incluem a resistência de professores, a falta de infraestrutura adequada e a necessidade de formação continuada" (p.87). Portanto, é essencial compreender as dificuldades que os professores enfrentam para implementar essas metodologias e identificar estratégias para superar esses obstáculos, garantindo que os alunos se beneficiem das novas abordagens pedagógicas.

O terceiro objetivo específico deste estudo é determinar os impactos das metodologias ativas na aprendizagem dos estudantes em relação à disciplina de Língua Portuguesa. O impacto das metodologias ativas na aprendizagem dos alunos tem sido amplamente discutido, com muitos estudos apontando para um aumento no engajamento e na retenção de conhecimento. Lima (2020) destaca que "as metodologias ativas têm o potencial de transformar a maneira como os alunos se envolvem com o conteúdo, levando a um aprendizado mais profundo e significativo" (p.92). Além disso, a aplicação de estratégias pedagógicas que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem pode melhorar a competência linguística e a habilidade de comunicação dos estudantes, que são fundamentais para o desenvolvimento da Leitura e Escrita na disciplina de Língua Portuguesa.

Portanto, a justificativa para os objetivos deste estudo reside na necessidade de avaliar a eficácia das metodologias ativas no contexto do ensino de Língua Portuguesa, identificando como essas abordagens podem contribuir para uma aprendizagem mais ativa, personalizada e eficaz. Além disso, compreender os desafios enfrentados pelos professores e os impactos no aprendizado dos alunos permitirá que se proponham estratégias e soluções para aprimorar a implementação dessas metodologias nas escolas.

## **2.2 Tipo de Pesquisa**

A pesquisa foi realizada na cidade de Cabrobó – PE, especificamente na Escola de Referência em Ensino Fundamental II, Evandro Ferreira dos Santos, com a coleta de dados sendo realizada nas turmas de Ensino Fundamental II, com foco especial nos professores de Língua Portuguesa. O objetivo principal foi analisar se o papel dos professores condizia com a proposta de mediador da aprendizagem, especialmente no contexto das Metodologias Ativas. A escolha desta abordagem visou compreender como essas metodologias eram aplicadas na prática pedagógica, observando o impacto sobre a aprendizagem dos alunos e o papel do professor como facilitador desse processo.

A construção do desenho metodológico dessa pesquisa partiu de uma investigação científica voltada para a função do professor como mediador da aprendizagem, dentro do

contexto das Metodologias Ativas. De acordo com Gil (2014), o desenho metodológico é “o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento” (p.9), e foi concebido para investigar como os professores de Língua Portuguesa utilizavam as metodologias ativas e se de fato viabilizavam a mediação efetiva da aprendizagem dos alunos.

A pesquisa foi de natureza descritiva, conforme explicações de Campoy (2018), que define a pesquisa descritiva como o "primeiro nível de conhecimento científico estabelecido" (p.56), sendo considerada uma etapa preliminar para a verificação empírica de hipóteses. Essa tipologia de pesquisa se dedicou a descrever um fenômeno social ou educacional, e no caso deste estudo, visou caracterizar a função do docente enquanto mediador do conhecimento por meio das metodologias ativas. A pesquisa descritiva é importante porque possibilita a análise de como as práticas pedagógicas se configuram no cotidiano escolar, fornecendo uma visão ampla e detalhada sobre o contexto educacional observado.

A pesquisa também foi qualitativa, tendo como objetivo observar, analisar e compreender a realidade do contexto educacional, oferecendo uma contribuição significativa para a resolução dos problemas presentes no processo de ensino-aprendizagem. Prodanov e Freitas (2013) afirmam que “o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (p.52). Dessa maneira, a pesquisa buscou, de forma objetiva, registrar o contexto educacional, sem inserir pontos de vista pessoais ou interpretações subjetivas, e sim focando na realidade observada.

Além disso, a pesquisa qualitativa foca em especificar as propriedades, características e perfis de indivíduos, populações ou fenômenos sociais ou educacionais. Perovano (2016) observa que essa abordagem tem como foco “especificar as propriedades, as características e os perfis de pessoas, populações e fenômenos sociais ou físicos” (p.155). Dessa forma, o estudo objetivou identificar como as metodologias ativas eram implementadas nas práticas pedagógicas dos professores de Língua Portuguesa, descrevendo o impacto dessas práticas na aprendizagem dos alunos e no desenvolvimento das competências de mediação por parte dos docentes.

A pesquisa teve como foco apresentar e descrever a função dos professores no contexto das metodologias ativas, conforme indicam Alvarenga (2019), que afirma que “as investigações qualitativas examinam costumes, comportamentos, atitudes, experiências de vida, etc., tal como são sentidas pelos sujeitos envolvidos na pesquisa” (p.50). A investigação foi conduzida de forma a observar as práticas dos professores, sem interferências ou influências externas, para obter um entendimento claro e verdadeiro sobre como as metodologias ativas estavam sendo

aplicadas e como elas impactavam o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa.

Portanto, a pesquisa foi construída com uma abordagem qualitativa e descritiva, visando oferecer uma compreensão profunda do papel do professor como mediador do aprendizado, especialmente no uso das metodologias ativas, e os efeitos dessa prática na formação dos alunos, considerando sempre o contexto educacional real e sem influências externas.

### **2.3 Contexto da pesquisa**

A implementação das Metodologias Ativas nas aulas de Língua Portuguesa surge como uma resposta necessária às demandas de uma educação mais dinâmica e interativa, adaptada às necessidades do aluno do século XXI. No atual contexto educacional, onde as tecnologias são amplamente acessíveis e o acesso à informação nunca foi tão fácil, o modelo tradicional de ensino, centrado no professor e com pouca participação ativa dos alunos, apresenta limitações. Esse modelo expositivo não é mais suficiente para preparar os alunos para os desafios da sociedade contemporânea, onde são exigidas habilidades como pensamento crítico, criatividade, trabalho colaborativo e autonomia (Barbosa, 2019).

A Língua Portuguesa, enquanto uma disciplina essencial no currículo escolar, precisa se alinhar às novas metodologias que priorizam a aprendizagem ativa. O ensino de Língua Portuguesa não deve se limitar à transmissão de conteúdos gramaticais ou literários de maneira mecânica, mas sim possibilitar que o aluno se envolva com o conteúdo de forma prática e significativa. Nesse contexto, as Metodologias Ativas têm o potencial de transformar a forma como a língua é ensinada, possibilitando que os alunos construam seu conhecimento de maneira mais engajada e participativa.

De acordo com Nascimento (2021), "as metodologias ativas são uma alternativa eficaz para promover uma educação mais interativa e centrada no aluno, incentivando o protagonismo do estudante no processo de aprendizagem" (p.112). No entanto, a implementação dessas metodologias nas aulas de Língua Portuguesa enfrenta uma série de desafios, especialmente no que diz respeito à formação dos professores e à adequação da infraestrutura escolar. A mudança de uma abordagem tradicional para uma mais participativa exige que os docentes se tornem facilitadores do processo, mediando a aprendizagem de forma que os alunos se tornem protagonistas.

Esses desafios podem incluir resistência por parte dos professores, que, muitas vezes, estão habituados com a metodologia tradicional e não têm a formação necessária para aplicar

metodologias ativas de forma eficaz. Segundo Silva (2020), "a resistência dos docentes em adotar metodologias ativas está frequentemente relacionada à falta de formação continuada e ao medo de perder o controle sobre a turma" (p.134). Além disso, a infraestrutura escolar também pode ser um obstáculo, já que a implementação de metodologias ativas muitas vezes depende do uso de tecnologias, como computadores, tablets e conexões de internet de qualidade, recursos que nem sempre estão disponíveis em todas as escolas.

Por outro lado, as possibilidades que as metodologias ativas oferecem são inúmeras. Elas permitem que os alunos se envolvam de maneira mais profunda com o conteúdo, desenvolvendo competências que vão além do simples domínio de conceitos linguísticos. Através de atividades práticas, debates, pesquisas e projetos colaborativos, os alunos podem aprimorar suas habilidades de comunicação, interpretação de textos e expressão escrita, competências essenciais para o seu desenvolvimento acadêmico e profissional. Pereira (2020) destaca que "as metodologias ativas favorecem a aprendizagem significativa, pois os alunos se conectam com o conteúdo de maneira mais prática e contextualizada" (p.95).

O papel do professor nesse contexto se transforma, deixando de ser o centro do processo de ensino para se tornar um mediador, facilitador e orientador da aprendizagem. Alvarenga (2019) afirma que "o professor precisa desenvolver competências que lhe permitam guiar os alunos na construção do seu próprio conhecimento, utilizando estratégias de ensino que promovam a participação ativa e a resolução de problemas" (p.50). O docente, portanto, deve ser capaz de adaptar sua prática pedagógica, utilizando tecnologias e recursos variados para criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo.

A pesquisa foi conduzida na cidade de Cabrobó, situada no estado de Pernambuco, especificamente na Escola de Referência em Ensino Fundamental II, Evandro Ferreira dos Santos. Cabrobó é um município com uma população estimada de aproximadamente 34.778 habitantes, conforme dados do IBGE de 2021, distribuídos em uma área de 1.658,616 km<sup>2</sup>. A densidade demográfica é de cerca de 21 habitantes por km<sup>2</sup>.

A pesquisa foi realizada na Escola de Referência em Ensino Fundamental II, Evandro Ferreira dos Santos, localizada na cidade de Cabrobó, no estado de Pernambuco. A escola atende, em média, 153 estudantes e é caracterizada como uma instituição de ensino integral. Essa característica permite que os alunos permaneçam na escola durante o dia todo, participando de atividades que abrangem tanto a parte curricular quanto atividades extracurriculares, ampliando suas possibilidades de aprendizagem.

A Escola Evandro Ferreira dos Santos oferece uma estrutura educacional para alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, distribuídos em cinco turmas. Nesse contexto, os

estudantes têm a oportunidade de vivenciar um ensino mais aprofundado, com a aplicação de metodologias inovadoras que, de acordo com as diretrizes da gestão escolar, visam à construção de uma aprendizagem mais dinâmica e eficaz, preparando-os para os desafios do mundo contemporâneo.

A escola, por ser de ensino integral, proporciona aos alunos não só o aprendizado formal da Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e outras disciplinas, mas também oferece atividades complementares, que buscam desenvolver habilidades sociais, emocionais e cognitivas dos estudantes. Esse tipo de abordagem facilita a implementação de metodologias ativas, pois o ambiente escolar proporciona tempo e recursos para que os alunos possam explorar conteúdos de forma mais colaborativa, prática e participativa.

No entanto, mesmo com esses avanços, a escola ainda enfrenta desafios, como a necessidade de melhorar a infraestrutura tecnológica e a capacitação contínua dos professores. A introdução de metodologias ativas, como a sala de aula invertida, o trabalho colaborativo, os debates e a aprendizagem baseada em projetos, exige recursos adequados, que nem sempre estão plenamente disponíveis, o que pode impactar na eficácia dessas abordagens. Apesar desses obstáculos, a gestão da escola tem buscado alternativas, como a realização de cursos de capacitação e a integração de tecnologias no ensino, para que os docentes possam melhorar suas práticas pedagógicas e, conseqüentemente, o aprendizado dos alunos.

No contexto da cidade de Cabrobó, uma localidade que enfrenta desafios socioeconômicos, a Escola Evandro Ferreira dos Santos tem se destacado pela sua preocupação em oferecer uma educação de qualidade, por meio de práticas pedagógicas inovadoras. Ao integrar metodologias ativas, a escola busca não apenas promover um aprendizado mais significativo, mas também preparar os alunos para o exercício da cidadania crítica e responsável, alinhando-se aos novos paradigmas educacionais que privilegiam a participação ativa dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem. Esse foco nas metodologias ativas, aliado ao ensino integral, tem o potencial de transformar a experiência educacional dos alunos, contribuindo para o seu desenvolvimento integral e preparando-os para os desafios da sociedade atual.

Portanto, a Escola de Referência Evandro Ferreira dos Santos, ao investir na implementação de metodologias ativas, busca consolidar-se como um ambiente educacional de referência na cidade, proporcionando aos alunos uma educação que não só transmite conhecimento, mas também desenvolve competências essenciais para a vida. A pesquisa realizada neste contexto permitiu analisar as práticas pedagógicas da instituição, identificando as possibilidades, os desafios e as transformações decorrentes do uso dessas metodologias no

ensino de Língua Portuguesa.

## **2.4 Participantes da pesquisa**

O público-alvo desta pesquisa foi composto por uma amostra estratégica, formada por dois professores da disciplina de Língua Portuguesa, uma gestora escolar, e doze alunos do Ensino Fundamental II da Escola de Referência em Ensino Fundamental II Evandro Ferreira dos Santos, localizada na cidade de Cabrobó, no estado de Pernambuco (PE). A seleção dos participantes foi cuidadosamente planejada, visando incluir diferentes atores que desempenham papéis fundamentais e interligados no processo de ensino-aprendizagem. A amostra de alunos foi composta por três estudantes de cada uma das turmas do 6º, 7º, 8º e 9º ano, totalizando doze alunos. Essa abordagem permitiu a obtenção de uma visão abrangente e diversificada sobre a aplicação das metodologias ativas no ensino da Língua Portuguesa, considerando as percepções dos docentes, gestores e alunos os três pilares essenciais para a dinâmica educacional.

Os dois professores da disciplina de Língua Portuguesa foram selecionados para participar de entrevistas com o intuito de compreender, de maneira detalhada, suas percepções sobre a utilização das metodologias ativas em sala de aula, as práticas pedagógicas que eles adotam, bem como os desafios enfrentados e os benefícios observados durante a implementação dessas metodologias. A inclusão dos professores na pesquisa é crucial, uma vez que são eles os principais responsáveis pela aplicação das metodologias no ambiente escolar. Através das entrevistas, foi possível acessar suas experiências pessoais e profissionais, suas reflexões sobre o processo de ensino e as dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar, proporcionando uma visão aprofundada das abordagens pedagógicas utilizadas por eles e das estratégias que adotam para superar os obstáculos que surgem na prática docente.

Adicionalmente, a entrevista com a gestora da escola foi considerada essencial, pois ele ocupa uma posição estratégica como gestora escolar e tem um papel fundamental na administração e coordenação das práticas pedagógicas inovadoras, incluindo a implementação de metodologias ativas. Como gestora, a diretora possui uma visão holística e estratégica sobre o uso dessas metodologias na escola, além de estar diretamente envolvido na criação das condições necessárias para o sucesso da implementação dessas práticas, como a adequação da infraestrutura escolar, a promoção de programas de formação continuada para os professores e o fornecimento de suporte institucional. A entrevista com a gestora escolar foi relevante para entender as políticas escolares no que se refere à inovação pedagógica, além de esclarecer de que maneira ele orienta, apoia e motiva os professores a adotarem metodologias inovadoras,

como as metodologias ativas, dentro de uma proposta educacional que vise à melhoria contínua do ensino.

A pesquisa também contou com a participação de doze alunos do Ensino Fundamental II, cujas opiniões foram coletadas por meio de entrevistas, com o objetivo de compreender a percepção deles sobre as metodologias ativas aplicadas nas aulas de Língua Portuguesa. Foi investigado como essas metodologias impactam o processo de aprendizagem dos alunos e como eles se sentem em relação às mudanças metodológicas implementadas em sala de aula. A inclusão dos alunos na pesquisa foi essencial para proporcionar uma avaliação da eficácia das metodologias ativas sob a perspectiva dos próprios estudantes, permitindo uma análise da motivação, do engajamento e da autonomia dos alunos durante as atividades pedagógicas. Esse olhar dos alunos é imprescindível para avaliar se as metodologias ativas realmente contribuem para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais, além de permitir entender como eles percebem a dinâmica de aula e as suas experiências com novas abordagens de ensino.

Além das entrevistas, foi realizada uma observação direta em sala de aula, com o intuito de complementar as informações obtidas nas entrevistas e fornecer uma visão mais objetiva sobre como as metodologias ativas eram implementadas nas aulas de Língua Portuguesa. Durante as observações, foram analisadas as interações entre os professores e os alunos, as estratégias pedagógicas empregadas pelo docente, o tipo de envolvimento dos alunos nas atividades propostas e o ambiente de aprendizagem como um todo. Essa observação permitiu que o pesquisador obtivesse um panorama real do contexto educacional, observando as dinâmicas de sala de aula, as metodologias utilizadas e a receptividade dos alunos às práticas pedagógicas adotadas.

Portanto, a pesquisa contou com uma amostra diversificada de participantes, permitindo uma análise multifacetada e detalhada sobre a implementação das metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa. A combinação das entrevistas com professores, gestora escolar e alunos, juntamente com as observações em sala de aula, possibilitou uma compreensão abrangente sobre o impacto dessas metodologias no processo de ensino-aprendizagem e ressaltou a importância do papel do professor como mediador desse processo. Essa abordagem diversificada e abrangente contribuiu para uma análise rica e aprofundada, oferecendo uma visão crítica e detalhada sobre os desafios e as oportunidades associadas à aplicação das metodologias ativas no contexto educacional.

## 2.5 Técnicas e instrumentos de coleta os dados

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram utilizadas duas técnicas principais para a coleta de dados: a entrevista aberta e a observação em sala de aula. Essas abordagens foram escolhidas de acordo com a natureza qualitativa do estudo, que visa compreender as práticas pedagógicas dos professores de Língua Portuguesa e os impactos das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem. A utilização dessas técnicas possibilitou uma compreensão aprofundada da realidade observada, permitindo que os dados fossem coletados de forma direta e sem interferências, com foco na experiência dos participantes.

A entrevista aberta foi utilizada como uma das principais técnicas de coleta de dados, com o objetivo de obter uma visão detalhada sobre as percepções, opiniões e experiências dos professores em relação à aplicação das metodologias ativas nas aulas de Língua Portuguesa. Essa técnica foi escolhida porque, segundo Minayo (2014), “a entrevista aberta permite que o pesquisador explore as opiniões e experiências dos participantes de forma profunda e sem limitações rígidas de respostas” (p.45). Dessa forma, a entrevista aberta oferece um espaço para que os professores compartilhem suas experiências de forma espontânea, proporcionando uma compreensão mais rica e detalhada sobre o impacto das metodologias ativas na sua prática pedagógica.

Além disso, a observação em sala de aula foi escolhida como técnica complementar, permitindo que o pesquisador acompanhasse diretamente a aplicação das metodologias ativas e observasse como os professores mediavam o processo de aprendizagem. A observação em sala de aula foi essencial para analisar as interações entre professor e aluno, as estratégias pedagógicas utilizadas e o nível de engajamento e participação dos alunos nas atividades. Prodanov e Freitas (2013) afirmam que “a observação direta é uma técnica essencial para coletar dados que envolvem comportamento e interação, permitindo ao pesquisador capturar a dinâmica do contexto educacional de maneira natural” (p.53). Essa técnica de coleta de dados possibilitou uma análise precisa das práticas dos professores e do envolvimento dos alunos com as metodologias ativas, permitindo que a pesquisa fosse conduzida de maneira observacional.

A combinação da entrevista aberta e da observação em sala de aula proporcionou uma abordagem metodológica robusta, que permitiu obter tanto as percepções subjetivas dos professores quanto uma análise objetiva das práticas pedagógicas em ação. A entrevista possibilitou a coleta de dados sobre as crenças, atitudes e desafios dos docentes, enquanto a observação proporcionou uma visão mais precisa e concreta sobre como as metodologias ativas eram implementadas no contexto escolar.

Para facilitar a coleta de dados, foram desenvolvidos instrumentos específicos: uma ficha com um roteiro de observação e um roteiro para as entrevistas. O roteiro de observação foi estruturado para registrar de maneira sistemática as atividades em sala de aula, interações e métodos de ensino, enquanto o roteiro das entrevistas guiava as perguntas, mantendo a consistência nas informações coletadas de diferentes entrevistados. Esses instrumentos foram fundamentais para garantir a confiabilidade e a validade dos dados coletados durante a pesquisa.

Dessa forma, a utilização desses instrumentos permitiu uma análise mais aprofundada e estruturada dos dados, contribuindo para uma compreensão mais precisa do objeto de estudo. A sistematização proporcionada pelos roteiros assegurou a fidedignidade das informações obtidas, possibilitando uma interpretação mais coerente dos fenômenos observados. Assim, a pesquisa pôde ser conduzida de maneira mais objetiva e consistente, fortalecendo seus resultados e conclusões.

## **2.6 Validação dos instrumentos da pesquisa**

A validação dos instrumentos da pesquisa foi realizada por meio da triangulação dos dados, ou seja, a comparação entre os dados obtidos por diferentes métodos de coleta, no caso as entrevistas abertas e a observação em sala de aula. Essa técnica de triangulação tem como principal objetivo garantir a confiabilidade e a consistência das informações coletadas, ao permitir que os dados provenientes de fontes e abordagens diferentes se complementem e se corroborem mutuamente. A triangulação é uma das formas mais eficazes de validar os instrumentos de pesquisa, uma vez que ela busca aumentar a credibilidade dos resultados ao combinar múltiplas perspectivas sobre o fenômeno investigado. Assim, ao comparar as entrevistas realizadas com os professores com as observações feitas em sala de aula, foi possível verificar se as percepções e práticas relatadas pelos professores durante as entrevistas condiziam com as observadas na prática pedagógica.

A técnica de análise e interpretação dos dados consistiu em examinar cuidadosamente todo o material coletado, com o intuito de identificar possíveis falhas, erros ou dúvidas, para, posteriormente, expor os significados encontrados no decorrer da pesquisa. Mascarenhas (2012) enfatiza que “o objetivo da análise é medir a frequência dos fenômenos e entender a relação entre ele” (p.48), o que, no contexto desta pesquisa, se aplicou à análise das práticas pedagógicas dos professores, buscando entender como as metodologias ativas eram aplicadas nas aulas de Língua Portuguesa e quais os impactos disso na aprendizagem dos alunos.

Após o recolhimento dos dados, foi realizado um minucioso trabalho de organização e

tratamento das informações, com o intuito de proporcionar uma interpretação comparativa das questões levantadas durante a observação e as entrevistas. A análise dos dados teve como ponto de partida a organização das informações obtidas pelos instrumentos utilizados com os participantes da pesquisa, sendo posteriormente interpretadas à luz dos objetivos do estudo. A triangulação dos dados das entrevistas e das observações visou garantir uma visão mais holística e precisa das práticas pedagógicas, minimizando as possíveis distorções provenientes de um único método de coleta.

No processo de análise, é essencial distinguir entre analisar e interpretar, como explicam Lakatos e Marconi (2003): “analisar e interpretar são ações completamente diferentes, no entanto, relacionadas” (p.167). A análise dos dados envolve o exame detalhado e a organização das informações coletadas, enquanto a interpretação busca atribuir significado aos dados, estabelecendo relações entre os fenômenos observados e as teorias existentes. Assim, a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011) foi utilizada para interpretar os dados, já que essa abordagem é amplamente indicada para pesquisas qualitativas, como a presente, em que se busca entender os significados atribuídos pelos professores e alunos às metodologias ativas aplicadas em sala de aula.

A triangulação dos dados e a utilização de análise de conteúdo possibilitaram a validação e o aprofundamento dos resultados da pesquisa, garantindo a confiabilidade das conclusões e permitindo uma interpretação precisa sobre o impacto das metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa, no papel do professor como mediador da aprendizagem, e nos desafios e possibilidades envolvidos nesse processo.

A validação desta pesquisa foi um processo fundamental para garantir a qualidade e a credibilidade dos resultados obtidos. Para assegurar a precisão metodológica e a consistência dos dados, a pesquisa foi submetida à análise de cinco doutores especialistas nas áreas de Educação, Metodologias Ativas e Língua Portuguesa. Esses profissionais foram selecionados com base em sua vasta experiência acadêmica e prática no campo da educação, especialmente em metodologias pedagógicas inovadoras.

Cada especialista foi convidado a revisar detalhadamente os objetivos, a estrutura metodológica, as ferramentas de coleta de dados e as análises realizadas ao longo da pesquisa. As contribuições dos doutores foram essenciais para a validação dos conceitos utilizados, garantindo que a pesquisa seguisse rigorosamente os padrões acadêmicos exigidos para uma investigação de qualidade. Além disso, essa validação proporcionou uma revisão crítica e construtiva, permitindo aprimorar os pontos metodológicos e enriquecer as interpretações dos resultados.

Com a validação de especialistas renomados na área, a pesquisa teve seu rigor científico reforçado, assegurando que os resultados encontrados são confiáveis e relevantes para o campo educacional. Dessa forma, pode-se afirmar que a pesquisa apresenta uma base sólida para futuras discussões acadêmicas, contribuindo para o desenvolvimento do ensino de Língua Portuguesa por meio da aplicação de metodologias ativas nas escolas do Ensino Fundamental.

## **2.7 Considerações éticas**

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, foi garantida a preservação das identidades de todos os participantes, assegurando o anonimato e a confidencialidade das informações fornecidas. Nenhuma informação que permitisse a identificação dos participantes foi coletada ou divulgada em qualquer parte do estudo. Todos os dados foram tratados com rigor ético, de forma que a privacidade dos professores e alunos envolvidos na pesquisa fosse completamente respeitada. A coleta de dados foi realizada de forma voluntária, com o consentimento expresso dos participantes, garantindo que estivessem cientes dos objetivos da pesquisa e das possíveis implicações de sua participação.

A relevância das considerações éticas no processo de pesquisa é fundamental para garantir a integridade e a legitimidade do estudo, bem como para assegurar que os direitos dos participantes sejam respeitados em todas as etapas da pesquisa. Minayo (2014) destaca que "as questões éticas são essenciais para garantir que a pesquisa seja conduzida de maneira responsável e que os participantes sejam tratados com respeito e dignidade" (p.21). Isso implica que a coleta de dados deve ser feita de forma a não causar danos aos participantes, e todos os envolvidos devem ser informados sobre os objetivos do estudo, o uso dos dados e os riscos, caso existam. A ética em pesquisa também inclui garantir que os participantes tenham a liberdade de desistir a qualquer momento, sem qualquer tipo de penalização ou consequência negativa, o que foi amplamente respeitado neste estudo.

Além disso, a preservação das identidades dos participantes é uma das principais diretrizes que orientam o comportamento ético em pesquisas qualitativas. Coutinho (2018) enfatiza que "a proteção da identidade e da privacidade dos participantes é uma obrigação ética do pesquisador, garantindo que as informações sejam usadas exclusivamente para os fins da pesquisa e não sejam divulgadas sem a autorização prévia dos envolvidos" (p.34). Ao adotar medidas para garantir a confidencialidade dos dados, a pesquisa se alinha aos princípios éticos de respeito e transparência, que são essenciais para manter a confiança dos participantes e a

credibilidade da pesquisa científica.

As considerações éticas também têm um impacto direto na qualidade da pesquisa, uma vez que elas promovem a transparência e o compromisso com os princípios da honestidade e responsabilidade científica. Como afirma Coutinho (2018), "o respeito às normas éticas fortalece a confiança entre pesquisadores e participantes, o que é crucial para a legitimidade dos resultados obtidos" (p.37). Portanto, todas as etapas da pesquisa foram conduzidas com o máximo de ética, visando a proteção e o bem-estar dos participantes, o que é fundamental para a credibilidade do estudo.

## ANÁLISE DE DADOS

### 3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

#### 3.1 Análise da pesquisa realizada com a direção/gestão

A pesquisa realizada com a gestão escolar focou na implementação de metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa, com o objetivo de analisar como as estratégias pedagógicas têm sido aplicadas, quais desafios surgiram e quais resultados estão sendo alcançados. A entrevista com a gestora da Escola Evandro Ferreira dos Santos revelou uma série de práticas e dificuldades que caracterizam o processo de implementação dessas metodologias inovadoras.

#### **Implementação das metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa**

A gestora falou sobre os esforços da escola para adotar metodologias ativas, mencionando as ações mais eficazes adotadas até o momento. *"A implementação das metodologias ativas tem sido um grande foco para nossa escola nos últimos anos. No início, começamos com algumas capacitações e formações para os professores, para que eles entendessem o conceito e a importância dessas metodologias. Uma das estratégias mais eficazes foi a implementação da sala de aula invertida, que tem gerado bons resultados. Isso permite que os alunos estudem o conteúdo em casa, e na sala de aula, possamos fazer discussões mais profundas sobre o tema, aplicando o que aprenderam. Também temos investido em atividades práticas e colaborativas, como projetos e debates, que incentivam os alunos a se engajar mais com o conteúdo"*. Esses dados são corroborados por Silva e Oliveira (2021), que ressaltam a importância de metodologias como a sala de aula invertida para tornar o aprendizado mais ativo e promover uma participação maior dos estudantes no processo.

#### **Apoio aos professores na adoção de metodologias ativas**

A gestora também destacou o papel da gestão no apoio aos professores para a implementação das metodologias ativas. *"A gestão tem se empenhado em fornecer todos os recursos necessários para a implementação das metodologias ativas. Oferecemos formações contínuas para os professores, com cursos sobre as diversas abordagens, como a aprendizagem*

*baseada em projetos e a gamificação. Além disso, disponibilizamos materiais pedagógicos específicos, como vídeos e plataformas online, que ajudam os professores a tornar suas aulas mais interativas. No que diz respeito aos recursos tecnológicos, temos fornecido tablets e acesso a computadores nas salas de aula, para que os alunos possam acessar conteúdos digitais e interativos".* A pesquisa de Almeida (2019) reforça que a gestão escolar deve fornecer recursos pedagógicos e tecnológicos adequados para garantir a implementação eficaz de metodologias ativas, favorecendo o uso de ferramentas digitais para tornar o aprendizado mais envolvente.

### **Receptividade dos professores e desafios enfrentados**

Em relação à recepção dos professores, a gestora mencionou que, embora as metodologias ativas sejam bem aceitas em geral, existem dificuldades a serem superadas. *"Sim, de maneira geral, as metodologias ativas têm sido bem recebidas pelos professores. Muitos já entendem a importância de tornar as aulas mais dinâmicas e centradas no aluno. No entanto, uma das principais dificuldades é a falta de tempo para planejar e implementar essas novas metodologias. Como os professores têm uma carga horária pesada, muitas vezes falta tempo para se aprofundar no uso de novas estratégias. Além disso, alguns professores ainda têm resistência a essas mudanças, pois estão acostumados com métodos mais tradicionais de ensino".* Este ponto de resistência é abordado por Tardif (2020), que argumenta que mudanças pedagógicas exigem tempo de adaptação, especialmente quando os educadores estão acostumados com metodologias tradicionais e precisam aprender a se adaptar às novas formas de ensino.

### **Formação continuada e impacto nas práticas pedagógicas**

A gestora explicou também as iniciativas que a escola tem desenvolvido para garantir a formação continuada dos professores, destacando os resultados dessa ação. *"Temos realizado cursos de capacitação e workshops focados em metodologias ativas, com a participação de especialistas na área. Essas formações são oferecidas ao longo do ano e são divididas em módulos para que os professores possam acompanhar sem sobrecarregar sua rotina. O impacto tem sido bastante positivo, pois muitos professores já começam a aplicar o que aprendem diretamente em suas aulas. Isso tem contribuído para a transformação da prática pedagógica, tornando as aulas mais interativas e envolventes".* O impacto positivo da formação

continuada é destacado por Almeida e Costa (2021), que observam que a capacitação constante dos professores é crucial para a adoção bem-sucedida de novas metodologias, como as metodologias ativas, que exigem novas abordagens pedagógicas.

### **O papel da gestão na inovação pedagógica**

A gestora enfatizou a importância da gestão escolar no apoio à inovação pedagógica, mas também sugeriu melhorias. *"A gestão escolar tem um papel fundamental no apoio à inovação pedagógica. Devemos estar sempre atentos às novas metodologias e tecnologias educacionais, oferecendo suporte adequado aos professores e investindo na melhoria da infraestrutura da escola. Para melhorar ainda mais, seria importante que a gestão conseguisse garantir mais tempo para os professores experimentarem essas novas metodologias e também fomentar mais parcerias com outras escolas e universidades, para que possamos trazer novas ideias e estratégias para dentro da escola"*. A importância da gestão no processo de inovação pedagógica é discutida por Silva (2020), que destaca que é essencial que a liderança escolar incentive e proporcione tempo para os docentes se dedicarem ao aprendizado de novas abordagens pedagógicas e à aplicação de inovações no currículo.

### **Desafios para implementar metodologias ativas de forma eficaz**

Sobre os desafios enfrentados pela gestão para garantir a implementação das metodologias ativas em todas as turmas de Língua Portuguesa, a gestora escolar apontou a necessidade de garantir que todos os professores estejam alinhados. *"Um dos principais desafios é garantir que todos os professores estejam alinhados quanto à aplicação das metodologias ativas. Como a abordagem exige um tipo de ensino mais personalizado e focado no aluno, é necessário que todos os professores recebam a mesma formação e tenham tempo para praticar essas metodologias. Além disso, a falta de recursos tecnológicos em algumas salas de aula também dificulta a implementação de metodologias mais avançadas, como a gamificação ou o uso de plataformas digitais"*. Este desafio é abordado por Silva e Oliveira (2021), que discutem como a falta de uniformidade na formação dos professores pode afetar a implementação das metodologias ativas e a necessidade de mais recursos tecnológicos para garantir que todos os alunos tenham a mesma experiência de aprendizado.

### **Suporte tecnológico e aproveitamento no ensino**

A gestora escolar mencionou os recursos tecnológicos que a escola tem disponibilizado para facilitar a implementação das metodologias ativas. *"A escola oferece alguns tipos de suporte tecnológico, como computadores, tablets e plataformas digitais. Esses recursos têm sido muito úteis para os professores e alunos, pois possibilitam o uso de materiais interativos e facilitam a pesquisa e a colaboração online. No entanto, precisamos melhorar a infraestrutura em algumas salas de aula para que todos os alunos tenham o mesmo acesso"*. O uso de tecnologias digitais na educação, como afirmado por Almeida (2019), é essencial para a implementação de metodologias ativas, pois permite aos alunos uma interação mais rica com o conteúdo e oferece ao professor mais ferramentas para diversificar suas abordagens pedagógicas.

### **Implementação das metodologias ativas e estratégias eficazes**

A gestora escolar destacou como a escola tem trabalhado para implementar metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa, ressaltando as ações e estratégias mais eficazes até o momento. *"A implementação das metodologias ativas tem sido um grande foco para nossa escola nos últimos anos. No início, começamos com algumas capacitações e formações para os professores, para que eles entendessem o conceito e a importância dessas metodologias. Uma das estratégias mais eficazes foi a implementação da sala de aula invertida, que tem gerado bons resultados. Isso permite que os alunos estudem o conteúdo em casa, e na sala de aula, possamos fazer discussões mais profundas sobre o tema, aplicando o que aprenderam. Também temos investido em atividades práticas e colaborativas, como projetos e debates, que incentivam os alunos a se engajar mais com o conteúdo"*. A implementação da sala de aula invertida tem sido bastante eficaz, permitindo uma maior interatividade nas aulas e a possibilidade de discutir o conteúdo de forma mais detalhada, como apontado por Almeida (2020), que defende a eficácia dessa metodologia para promover um aprendizado mais profundo e significativo.

### **Apoio da gestão escolar e recursos disponibilizados**

Em relação ao apoio da gestão escolar na adoção de metodologias ativas, a gestora escolar destacou os recursos tecnológicos e materiais oferecidos aos docentes. *"A gestão tem se*

*empenhado em fornecer todos os recursos necessários para a implementação das metodologias ativas. Oferecemos formações contínuas para os professores, com cursos sobre as diversas abordagens, como a aprendizagem baseada em projetos e a gamificação. Além disso, disponibilizamos materiais pedagógicos específicos, como vídeos e plataformas online, que ajudam os professores a tornar suas aulas mais interativas. No que diz respeito aos recursos tecnológicos, temos fornecido tablets e acesso a computadores nas salas de aula, para que os alunos possam acessar conteúdos digitais e interativos".* A disponibilização de recursos tecnológicos e materiais didáticos é essencial para o sucesso das metodologias ativas, como afirmado por Silva e Oliveira (2019), que destacam a importância do suporte institucional na utilização de tecnologias no processo de ensino.

### **Receptividade dos professores e desafios enfrentados**

Em relação à receptividade dos professores às metodologias ativas, a gestora escolar mencionou que, apesar da aceitação geral, há desafios significativos a serem superados. *"Sim, de maneira geral, as metodologias ativas têm sido bem recebidas pelos professores. Muitos já entendem a importância de tornar as aulas mais dinâmicas e centradas no aluno. No entanto, uma das principais dificuldades é a falta de tempo para planejar e implementar essas novas metodologias. Como os professores têm uma carga horária pesada, muitas vezes falta tempo para se aprofundar no uso de novas estratégias. Além disso, alguns professores ainda têm resistência a essas mudanças, pois estão acostumados com métodos mais tradicionais de ensino".* Esse tipo de resistência a mudanças em metodologias pedagógicas é comum, conforme discutido por Tardif (2014), que destaca as dificuldades de adaptação a novas formas de ensino, especialmente em um contexto escolar onde os métodos tradicionais têm uma longa história.

### **Formação continuada e impacto nas práticas pedagógicas**

A gestora escolar também falou sobre as iniciativas de formação continuada oferecidas pela escola para os professores, explicando como essas formações têm impactado as práticas pedagógicas. *"Temos realizado cursos de capacitação e workshops focados em metodologias ativas, com a participação de especialistas na área. Essas formações são oferecidas ao longo do ano e são divididas em módulos para que os professores possam acompanhar sem sobrecarregar sua rotina. O impacto tem sido bastante positivo, pois muitos professores já começam a aplicar o que aprendem diretamente em suas aulas. Isso tem contribuído para a*

*transformação da prática pedagógica, tornando as aulas mais interativas e envolventes". A importância da formação continuada para o desenvolvimento profissional dos professores e a implementação de metodologias inovadoras é amplamente reconhecida por Costa (2021), que enfatiza que as formações são cruciais para a atualização pedagógica e para a adoção eficaz de novas práticas de ensino.*

### **Papel da gestão no apoio à inovação pedagógica**

Sobre o papel da gestão escolar na promoção da inovação pedagógica, a gestora sublinhou a necessidade de oferecer suporte contínuo aos professores. *"A gestão escolar tem um papel fundamental no apoio à inovação pedagógica. Devemos estar sempre atentos às novas metodologias e tecnologias educacionais, oferecendo suporte adequado aos professores e investindo na melhoria da infraestrutura da escola. Para melhorar ainda mais, seria importante que a gestão conseguisse garantir mais tempo para os professores experimentarem essas novas metodologias e também fomentar mais parcerias com outras escolas e universidades, para que possamos trazer novas ideias e estratégias para dentro da escola".* A gestão escolar, ao atuar como facilitadora das inovações pedagógicas, desempenha um papel decisivo, como afirmado por Figueiredo (2020), que aponta a necessidade de criar condições para que os professores possam se adaptar às novas exigências pedagógicas.

### **Desafios para implementar metodologias ativas de forma eficaz**

A gestora escolar também discutiu os desafios enfrentados pela gestão para garantir que as metodologias ativas sejam implementadas de maneira eficaz em todas as turmas de Língua Portuguesa. *"Um dos principais desafios é garantir que todos os professores estejam alinhados quanto à aplicação das metodologias ativas. Como a abordagem exige um tipo de ensino mais personalizado e focado no aluno, é necessário que todos os professores recebam a mesma formação e tenham tempo para praticar essas metodologias. Além disso, a falta de recursos tecnológicos em algumas salas de aula também dificulta a implementação de metodologias mais avançadas, como a gamificação ou o uso de plataformas digitais".* A falta de recursos tecnológicos e a resistência à mudança são obstáculos comuns no processo de implementação das metodologias ativas, conforme discutido por Ribeiro e Souza (2020), que enfatizam que os desafios de infraestrutura podem ser uma barreira para a adoção efetiva dessas abordagens.

### **Suporte tecnológico e aproveitamento no ensino**

Por fim, a gestora abordou a questão do suporte tecnológico oferecido pela escola para os professores e alunos, destacando as dificuldades e os avanços alcançados. *"A escola oferece alguns tipos de suporte tecnológico, como computadores, tablets e plataformas digitais. Esses recursos têm sido muito úteis para os professores e alunos, pois possibilitam o uso de materiais interativos e facilitam a pesquisa e a colaboração online. No entanto, precisamos melhorar a infraestrutura em algumas salas de aula para que todos os alunos tenham o mesmo acesso".* De acordo com Almeida e Costa (2019), o uso de tecnologias educacionais no contexto das metodologias ativas é fundamental para criar um ambiente de aprendizado mais dinâmico e interativo, embora seja necessário que as escolas invistam constantemente em melhorias na infraestrutura tecnológica.

### **3.2 Análise da pesquisa realizada com os professores**

A pesquisa realizada com os professores teve como objetivo entender como as metodologias ativas estão sendo aplicadas nas aulas de Língua Portuguesa e como essas abordagens têm impactado o ensino e a aprendizagem dos alunos. As respostas dos docentes revelaram uma série de desafios, mas também indicaram os benefícios que essas metodologias têm trazido para o ensino da disciplina. Além disso, a pesquisa permitiu entender o papel da gestão escolar no apoio à implementação dessas metodologias e os recursos disponibilizados para os professores.

Quando questionados sobre o conceito de metodologias ativas, a maioria dos professores concordou que essas abordagens colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, permitindo que ele se torne o protagonista de sua própria educação. Um dos professores afirmou: *"Eu entendo as metodologias ativas como um conjunto de estratégias que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem. Ao invés de ser apenas um receptor de informações, o aluno passa a ser o protagonista do seu aprendizado. No ensino de Língua Portuguesa, isso é importante porque permite que os alunos pratiquem de forma dinâmica e significativa, como ao escrever textos, participar de debates ou resolver questões de interpretação de forma colaborativa. Essa abordagem torna a aprendizagem mais conectada ao cotidiano e estimula o pensamento crítico, a reflexão e a criatividade, habilidades essenciais para o desenvolvimento de competências linguísticas".*

A importância das metodologias ativas no desenvolvimento de competências, como o pensamento crítico e a reflexão, foi destacada como essencial para o ensino de Língua Portuguesa. De acordo com Lima e Almeida (2018), a adoção de abordagens que estimulem a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem contribui significativamente para o desenvolvimento de competências que são fundamentais para o século XXI.

Em relação às metodologias ativas utilizadas nas aulas, o docente explicou como aplica diferentes estratégias no dia a dia. *"Eu utilizo várias metodologias ativas em minhas aulas. Uma delas é a sala de aula invertida, onde envio materiais como vídeos e textos para que os alunos estudem em casa, e em sala de aula, discutimos e praticamos o que aprenderam. Outra metodologia que uso é a aprendizagem baseada em projetos. Por exemplo, com meus alunos de Língua Portuguesa, desenvolvemos projetos sobre produção de textos criativos, como jornais e blogs, onde eles pesquisam e escrevem sobre temas específicos. Também realizo debates e atividades colaborativas, incentivando o trabalho em grupo, para que compartilhem e debatam ideias sobre os temas estudados, o que promove uma maior interação entre os alunos"*. Essas metodologias, como a sala de aula invertida e a aprendizagem baseada em projetos, têm mostrado ser eficazes no estímulo ao aprendizado ativo e na promoção da colaboração entre os alunos, conforme defendem Souza e Costa (2020), que argumentam que a aprendizagem colaborativa é uma das chaves para o sucesso na educação contemporânea.

Quando questionados sobre os maiores desafios enfrentados ao implementar metodologias ativas, os professores mencionaram a resistência inicial dos alunos e a falta de recursos tecnológicos como principais obstáculos. *"Os maiores desafios que enfrentei foram, inicialmente, a resistência de alguns alunos e professores à mudança do modelo tradicional para o modelo ativo. Muitos alunos não estavam acostumados a serem protagonistas de sua aprendizagem, então demandou um tempo para que eles se acostumassem a estudar de forma mais autônoma. Além disso, a falta de recursos tecnológicos em algumas salas de aula também foi um desafio, já que algumas atividades exigem o uso de dispositivos como tablets ou computadores, e nem todas as salas estão totalmente equipadas para isso"*. A resistência dos alunos à mudança do modelo tradicional para o ativo é um desafio comum, como discutido por Ferreira e Silva (2019), que observam que essa transição exige tempo e paciência tanto de professores quanto de alunos.

No entanto, os professores acreditam que as metodologias ativas têm um impacto

positivo na aprendizagem dos alunos. Eles relataram que os alunos se mostram mais engajados e motivados quando participam de atividades que exigem sua atuação ativa no processo de aprendizagem. *"Eu acredito que as metodologias ativas têm um impacto muito positivo na aprendizagem dos alunos. Por exemplo, quando utilizo a sala de aula invertida, percebo que os alunos chegam mais preparados para as discussões, já que fizeram a leitura e o estudo em casa. Eles se sentem mais engajados e motivados a participar, pois o conteúdo já não é mais algo que simplesmente lhes é imposto, mas algo que eles buscam e discutem ativamente. Um exemplo claro disso foi quando trabalhamos a interpretação de textos de maneira colaborativa; os alunos mostraram um desempenho melhor nas provas, pois conseguiram discutir e compartilhar suas ideias sobre os textos antes de resolver as questões"*. De acordo com Pimenta (2020), a abordagem de sala de aula invertida tem demonstrado ser eficaz para aumentar a preparação dos alunos e engajamento nas aulas, refletindo-se positivamente no desempenho acadêmico.

Em relação ao papel do professor, os docentes ressaltaram a importância de sua posição como facilitador do aprendizado. *"O papel do professor nas metodologias ativas é o de facilitador e orientador do aprendizado. Em vez de ser o centro das atenções, o professor atua mais como um mediador, guiando os alunos, oferecendo as ferramentas necessárias e ajudando-os a organizar suas ideias. Eu me posiciono como um guia que acompanha o processo de perto, fornecendo feedback contínuo e incentivando a reflexão. No meu caso, procuro sempre dar autonomia aos alunos, estimulando-os a trabalhar em grupo e a tomar decisões por conta própria, sempre com o meu apoio"*. Este papel de mediador é fundamental, como afirmam Tardif e Alvarenga (2021), que destacam a necessidade de os professores adotarem uma postura de facilitação, especialmente quando se utiliza a abordagem de metodologias ativas, para garantir o desenvolvimento da autonomia dos alunos.

Os professores também destacaram as mudanças observadas nas atitudes e comportamentos dos alunos. *"Eu percebo uma mudança significativa no comportamento dos alunos. Eles se tornam mais participativos, mais críticos e mais engajados nas atividades. Essa mudança é visível nas discussões em grupo e na forma como eles começam a buscar mais informações de forma independente"*. Essas mudanças são consistentes com os resultados apresentados por Souza (2019), que destaca que metodologias ativas como debates e atividades colaborativas ajudam os alunos a desenvolver habilidades de pensamento crítico e autonomia.

Finalmente, quando perguntados sobre os desafios enfrentados em relação à infraestrutura, os professores mencionaram a falta de recursos tecnológicos adequados como uma barreira importante. *"A principal dificuldade é a falta de equipamentos tecnológicos em algumas salas de aula. Embora tenhamos alguns recursos, nem todas as salas possuem o que é necessário para implementar atividades que exigem o uso de tecnologias, como a gamificação ou o acesso a plataformas digitais"*. A infraestrutura escolar é um fator crucial para o sucesso das metodologias ativas, como aponta Almeida (2019), que enfatiza a importância de um investimento contínuo em tecnologias educacionais.

Essas respostas reforçam a importância de apoiar a implementação das metodologias ativas por meio de formação continuada, recursos adequados e o desenvolvimento de uma infraestrutura escolar robusta. As metodologias ativas têm o potencial de transformar a educação, tornando-a mais dinâmica e focada nas necessidades dos alunos. A pesquisa também destacou a necessidade de dar aos alunos maior protagonismo no processo de aprendizagem, o que se reflete no engajamento, desenvolvimento de habilidades socioemocionais e melhores resultados acadêmicos.

Quando perguntados sobre as mudanças observadas nas atitudes dos alunos ao participarem de atividades que envolvem metodologias ativas, um dos professores relatou: *"Sim, percebo muitas mudanças. Antes, muitos alunos tinham uma postura mais passiva nas aulas tradicionais. Agora, com as metodologias ativas, vejo uma maior participação, interação e engajamento nas atividades. Eles ficam mais motivados e dispostos a colaborar. Alguns até se tornam líderes naturais em atividades de grupo, o que mostra um crescimento na autonomia e responsabilidade. A cooperação entre eles também aumentou, o que é um reflexo direto das atividades colaborativas que realizamos"*. Este depoimento reflete a visão de Dantas (2020), que destaca que as metodologias ativas têm o poder de aumentar a participação ativa dos alunos, proporcionando a eles uma postura mais responsável e colaborativa. A transformação da postura passiva para a ativa nas atividades de sala de aula tem sido uma das principais vantagens observadas, pois envolve os alunos de maneira mais eficaz no processo de aprendizagem.

Em relação ao suporte oferecido pela gestão escolar para os professores, a entrevistada afirmou: *"Sim, a escola tem oferecido cursos e workshops focados nas metodologias ativas. Esses momentos têm sido muito importantes para o nosso desenvolvimento. Acho que a escola tem se empenhado em proporcionar o suporte necessário, oferecendo materiais de apoio, além*

*de sessões de troca de experiências entre os professores. No entanto, acredito que ainda poderia haver mais formações práticas, em que os professores possam aplicar imediatamente o que aprenderam, já que muitas vezes a teoria ainda é um pouco distante da prática".* A formação contínua para os professores é essencial, como observa Fonseca (2019), que afirma que a prática pedagógica se fortalece quando o professor tem acesso a oportunidades de aprendizado contínuo, alinhadas às necessidades e realidades da sala de aula. Nesse contexto, o desafio é garantir que a teoria e a prática caminhem juntas, para que os professores possam aplicar efetivamente o que aprendem nos cursos de capacitação.

Quando questionados sobre as dificuldades enfrentadas na implementação das metodologias ativas, um dos professores relatou: *"Uma das principais dificuldades é a falta de recursos tecnológicos adequados. Algumas atividades exigem equipamentos específicos e o acesso à internet, e nem todas as salas estão equipadas para isso. Além disso, como mencionei, os alunos também enfrentam a dificuldade de se adaptar a essa nova forma de aprender, especialmente os mais acostumados com o modelo tradicional. Para superar isso, tenho investido bastante no trabalho colaborativo, em que eles possam aprender juntos e trocar experiências, e também tento utilizar recursos mais simples, como cartolinas e quadros, para suprir a falta de tecnologia".* A falta de recursos tecnológicos adequados é uma barreira significativa, como mencionam Cobre e Pontes (2021), que destacam que o uso de tecnologia educacional deve ser planejado de maneira eficiente, levando em consideração as limitações de infraestrutura. A adaptação dos alunos também é um desafio, especialmente para aqueles que estão acostumados a métodos de ensino mais tradicionais.

Sobre o impacto das metodologias ativas no desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos, os professores observaram um grande avanço. *"Eu percebo um grande impacto nas habilidades socioemocionais dos alunos. Com as metodologias ativas, principalmente as atividades de grupo e os debates, eles se tornam mais empáticos, comunicativos e responsáveis. Por exemplo, em um projeto recente, em que os alunos criaram um jornal da turma, eles tiveram que trabalhar juntos para dividir as tarefas e decidir o conteúdo. Vi muitos alunos superando suas dificuldades de comunicação e resolução de conflitos. Eles aprenderam a escutar mais os outros e a trabalhar em equipe, habilidades fundamentais para a vida e para o mercado de trabalho".* Essa observação está em consonância com as ideias de Neves (2020), que afirma que as metodologias ativas têm um impacto positivo no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, pois proporcionam aos alunos

oportunidades de interagir, resolver problemas em grupo e desenvolver competências de comunicação e cooperação.

Quando questionados sobre o futuro do ensino de Língua Portuguesa com o uso das metodologias ativas, os professores destacaram o potencial transformador dessa abordagem. *"Acredito que o futuro do ensino de Língua Portuguesa será muito mais dinâmico e interativo, com uma maior ênfase no desenvolvimento das habilidades práticas dos alunos, como a escrita, leitura crítica e a produção de textos criativos. Para melhorar a aplicação das metodologias ativas, acredito que seria necessário investir mais em infraestrutura tecnológica, garantir que todos os professores tenham formação contínua e oferecer mais tempo de planejamento para que possamos criar atividades que realmente envolvam os alunos. Além disso, a colaboração entre professores também pode ser fortalecida, para que possamos compartilhar ideias e estratégias para melhorar a prática pedagógica"*. Este depoimento reforça a importância do investimento contínuo em infraestrutura e na capacitação dos professores, como afirmam Dantas e Cobre (2020), que ressaltam a necessidade de um compromisso institucional para apoiar a implementação eficaz de metodologias ativas nas escolas.

A implementação de metodologias ativas nas aulas de Língua Portuguesa tem mostrado ser uma estratégia eficaz para aumentar o engajamento dos alunos, promover o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e melhorar o desempenho acadêmico. No entanto, a pesquisa também evidenciou desafios, como a falta de recursos tecnológicos e a resistência de alguns alunos e professores à mudança. A gestão escolar desempenha um papel crucial no apoio a essas mudanças, proporcionando formação contínua, recursos e infraestrutura adequada para garantir o sucesso dessas metodologias. A colaboração entre os professores e a troca de experiências também são fundamentais para a implementação bem-sucedida dessas abordagens pedagógicas inovadoras.

### **3.3 Análise da pesquisa realizada com os alunos**

A pesquisa realizada com os alunos teve como objetivo entender como as metodologias ativas estão sendo recebidas e aplicadas no ensino de Língua Portuguesa, especialmente no contexto da sala de aula invertida, atividades colaborativas e o impacto no aprendizado e no comportamento dos estudantes. Ao longo da pesquisa, foi possível identificar as percepções dos alunos sobre o uso dessas metodologias, suas preferências em relação aos métodos de ensino e

as mudanças observadas em suas atitudes e no desempenho acadêmico.

Quando questionados sobre a ideia de estudar em casa antes da aula e depois discutir o que aprenderam na sala de aula, um dos alunos afirmou: *"Eu acho bem legal, porque assim a gente já sabe o que vai ser falado na aula e pode discutir mais sobre o assunto com os colegas"*. Essa resposta sugere que a prática da sala de aula invertida tem sido bem recebida pelos alunos, que percebem uma maior preparação para as aulas. A sala de aula invertida, de acordo com Lima (2020), permite que os alunos assumam maior controle sobre o seu aprendizado, proporcionando uma melhor compreensão dos conteúdos, o que se reflete em um maior engajamento durante as aulas.

Além disso, ao perguntarem aos alunos como se sentem ao estudar em casa e depois participar das discussões em sala de aula, um estudante comentou: *"Me sinto mais preparado para entender melhor as coisas. Gosto de discutir, porque sempre aprendemos mais quando conversamos"*. Essa percepção é corroborada por Nogueira (2019), que destaca que, ao adotar metodologias ativas, como a sala de aula invertida, os alunos têm a oportunidade de se envolver mais profundamente com o conteúdo, o que fortalece a aprendizagem e promove o pensamento crítico, além de fomentar a troca de ideias entre colegas, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e eficaz.

Outro aspecto importante abordado na pesquisa foi o trabalho colaborativo nas atividades de Língua Portuguesa. Ao questionar os alunos sobre como o trabalho em grupo contribui para o entendimento do conteúdo, um aluno respondeu: *"Ajudamos uns aos outros. Quando alguém não entende, o colega explica e assim todo mundo aprende"*. Isso reflete o impacto positivo das atividades colaborativas no desenvolvimento das habilidades de comunicação e resolução de problemas. Segundo Torres (2018), atividades colaborativas são fundamentais para a construção do conhecimento, pois estimulam o trabalho em equipe e permitem que os alunos aprendam uns com os outros, o que resulta em uma compreensão mais sólida dos conteúdos.

Em relação à participação dos alunos nas atividades em grupo, outro aluno declarou: *"Sim, porque sempre trocamos ideias e isso torna tudo mais divertido e fácil de entender"*. Essa resposta evidencia o aspecto motivacional das metodologias ativas, que tornam o aprendizado mais envolvente e estimulante. Barbosa (2020) argumenta que o aprendizado em grupo

favorece não apenas o entendimento do conteúdo, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a empatia, o respeito pelas opiniões alheias e a capacidade de trabalhar em equipe. A troca de ideias entre os alunos facilita a aprendizagem e torna a aula mais agradável e participativa.

Quando perguntados sobre as metodologias ativas, como a sala de aula invertida, e sua preferência em relação ao ensino tradicional, um dos alunos afirmou: *"Eu prefiro a sala de aula invertida, porque quando a gente estuda em casa, fica mais fácil para entender e na aula podemos praticar mais"*. Esse depoimento reflete a opinião de muitos alunos que preferem a dinâmica da sala de aula invertida, uma vez que ela proporciona mais autonomia no aprendizado e mais tempo para atividades práticas durante as aulas. Segundo Nogueira (2019), a sala de aula invertida promove uma maior interação entre os alunos e os conteúdos, permitindo que os professores desempenhem o papel de facilitadores e que os alunos se envolvam ativamente no processo de aprendizagem.

A pesquisa revelou que os alunos estão se adaptando bem às metodologias ativas e percebendo melhorias no seu aprendizado, principalmente em relação à autonomia e ao engajamento nas aulas. As metodologias ativas, como a sala de aula invertida, estimulam a participação dos alunos e tornam o aprendizado mais significativo e dinâmico. De acordo com Lima (2020), ao inverter a tradicional dinâmica de ensino, essas metodologias promovem um ensino mais personalizado e colaborativo, onde os alunos são protagonistas do seu aprendizado, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI, como a resolução de problemas, a comunicação eficaz e o trabalho em equipe.

Além disso, as respostas dos alunos indicaram que a interação com os colegas e a possibilidade de debater o conteúdo durante as aulas são aspectos muito valorizados, uma vez que permitem aprofundar a compreensão dos temas e promover um aprendizado mais contextualizado. Essa mudança na dinâmica de ensino é respaldada por Torres (2018), que destaca que as metodologias ativas contribuem para uma educação mais participativa, na qual o aluno assume um papel ativo no processo de construção do conhecimento.

Os alunos demonstraram que as metodologias ativas têm um impacto positivo na sua motivação e no seu desempenho, especialmente quando podem trabalhar em grupo, discutir ideias e aplicar o que aprenderam. De acordo com Barbosa (2020), as metodologias ativas

favorecem o aprendizado prático e a interação, tornando o processo de aprendizagem mais envolvente e eficaz, o que é essencial para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos.

A pesquisa realizada com os alunos teve como objetivo analisar o impacto das metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa, observando as percepções dos estudantes sobre diferentes abordagens pedagógicas, como a sala de aula invertida, o trabalho colaborativo e o uso de tecnologias. O estudo também visou avaliar como essas metodologias têm influenciado a motivação, o desempenho acadêmico e o comportamento dos alunos. As entrevistas realizadas com os estudantes revelaram uma série de insights sobre como as metodologias ativas estão sendo recebidas e como elas afetam a aprendizagem dos alunos.

Quando perguntados sobre como se sentem ao realizar atividades colaborativas (em grupo), a maioria dos alunos destacou o valor de trabalhar em equipe. Um aluno respondeu: *"Eu me sinto mais motivado e acho que aprendo mais, porque posso ouvir as ideias dos meus amigos e juntos conseguimos resolver melhor"*. Este comentário reflete a percepção de que o trabalho em grupo fortalece o aprendizado e aumenta a motivação, pois os alunos se beneficiam da troca de ideias e experiências com seus colegas. Segundo Lima (2020), as atividades colaborativas são uma das chaves para o sucesso das metodologias ativas, pois incentivam a participação ativa e o engajamento dos alunos, ao mesmo tempo em que favorecem o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas.

Em relação à importância da participação dos alunos nas aulas que utilizam metodologias ativas, um estudante destacou: *"Acho que a participação dos alunos é mais importante, porque quando a gente participa, aprende mais e fica mais interessado"*. A opinião dos alunos sugere que a interação durante o processo de aprendizagem tem um impacto direto na retenção do conteúdo e no interesse pelo assunto. Esse resultado corrobora a ideia de Torres (2018), que enfatiza a centralidade do aluno no processo de ensino-aprendizagem nas metodologias ativas, afirmando que a participação ativa do aluno é essencial para que ele desenvolva habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas, além de aumentar o interesse e a motivação.

A utilização de tecnologias, como computadores e tablets, também foi um ponto abordado nas entrevistas. Um aluno comentou: *"Sim, usamos bastante. Me ajuda a entender melhor, porque dá para pesquisar e fazer atividades mais interessantes"*. Esse feedback indica

que o uso de tecnologias tem sido um aliado importante para o aprendizado dos alunos, proporcionando uma forma mais dinâmica e interativa de estudar. Nogueira (2019) destaca que as tecnologias no ensino, quando bem aplicadas, são capazes de promover uma aprendizagem mais rica e contextualizada, permitindo que os alunos explorem novos conteúdos de maneira prática e acessível. A pesquisa demonstrou que os alunos estão mais engajados quando podem utilizar recursos tecnológicos, como a internet e aplicativos educativos, o que reforça a importância da infraestrutura tecnológica para o sucesso das metodologias ativas.

Outro aspecto que os alunos destacaram foi o uso de atividades práticas e colaborativas, como debates e discussões em grupo. Um aluno expressou: *"Me sinto mais à vontade para aprender, porque posso falar o que penso e ouvir os outros. Ajuda muito a fixar o que a gente aprende"*. Este depoimento revela que os alunos se sentem mais confortáveis e engajados quando têm a oportunidade de se expressar e debater sobre o conteúdo de forma colaborativa. Como aponta Barbosa (2020), as metodologias ativas, especialmente aquelas que envolvem debates e discussões, estimulam a autonomia dos alunos e desenvolvem competências de comunicação e argumentação, essenciais para o aprendizado e para o desenvolvimento de habilidades críticas.

Quanto à percepção dos alunos sobre a sala de aula invertida e a vantagem de estudar em casa para depois discutir e resolver atividades em grupo na escola, um estudante comentou: *"A vantagem é que quando a gente estuda em casa, já sabe o que discutir e pode participar mais da aula. Eu prefiro assim, porque fica mais fácil de entender"*. Esse depoimento evidencia que a preparação prévia em casa, por meio de estudos individuais, contribui para um aprendizado mais eficaz e uma participação mais ativa nas aulas. De acordo com Lima (2020), a sala de aula invertida permite que os alunos desenvolvam autonomia, ao mesmo tempo em que otimizam o tempo de aula, pois podem se concentrar na aplicação prática do conteúdo, como discussões, resolução de problemas e atividades colaborativas.

Os resultados da pesquisa indicam que as metodologias ativas têm um impacto positivo nas atitudes e no comportamento dos alunos, especialmente no que diz respeito à motivação, à participação e ao desempenho acadêmico. A possibilidade de trabalhar em grupo, o uso de tecnologias e a maior autonomia na aprendizagem são fatores que contribuem para um processo educativo mais dinâmico e eficaz. Como afirmam Torres (2018) e Nogueira (2019), as metodologias ativas são essenciais para desenvolver nos alunos habilidades de colaboração,

reflexão crítica e resolução de problemas, habilidades fundamentais para o sucesso acadêmico e para a vida profissional.

É importante destacar que os alunos têm demonstrado uma receptividade crescente às metodologias ativas, especialmente quando essas abordagens são aplicadas de forma consistente e integrada ao conteúdo de Língua Portuguesa. Ao dar mais autonomia aos alunos e ao promover a participação ativa em sala de aula, essas metodologias não apenas melhoram a compreensão do conteúdo, mas também aumentam o engajamento e a motivação dos estudantes.

A pesquisa realizada com os alunos abordou a percepção deles sobre o uso das metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa. Durante a entrevista, foram exploradas várias questões que visavam entender como essas metodologias impactam seu aprendizado, comportamento e motivação. A seguir, apresentamos os resultados das respostas dos alunos, que demonstraram grande entusiasmo e receptividade ao uso dessas abordagens inovadoras.

Em relação às atividades colaborativas, quando perguntados sobre quais partes gostavam mais, os alunos destacaram a interação e o trabalho em grupo. Um dos alunos comentou: *"Gosto das discussões em grupo e de fazer projetos juntos. Acho que poderia ter mais tempo para conversar e planejar com os colegas"*. Essa resposta reflete uma das características principais das metodologias ativas, que é incentivar a colaboração entre os estudantes. A pesquisa de Lima (2020) confirma que as atividades colaborativas têm um impacto positivo no desenvolvimento de habilidades sociais e de comunicação entre os alunos. Além disso, essa interação favorece o aprendizado dinâmico e a troca de conhecimentos, promovendo um ambiente mais colaborativo e participativo.

Quando questionados sobre o que aprendem ao trabalhar em grupo, a maioria dos alunos destacou a troca de ideias e o aprendizado a partir das diferentes perspectivas. Um estudante respondeu: *"Aprendo a ouvir mais os outros e a respeitar diferentes opiniões. Além disso, sempre tem alguém que sabe mais sobre algo e me ensina"*. Esse depoimento evidencia como o trabalho em grupo estimula não apenas a aquisição de novos conhecimentos, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais, como a escuta ativa e o respeito pela diversidade de opiniões. Barbosa (2019) enfatiza que o trabalho colaborativo nas metodologias ativas é fundamental para a construção de um aprendizado mais significativo, pois permite que

os alunos se envolvam de maneira mais profunda com o conteúdo e com seus colegas.

Outro ponto discutido foi o impacto das metodologias ativas no entendimento da Língua Portuguesa. Quando perguntados se acreditavam que as metodologias ativas ajudam a entender melhor a disciplina, a maioria dos alunos concordou. Um aluno afirmou: *"Sim, porque as atividades práticas fazem com que eu entenda a língua de uma forma mais real, e não só decorando regras"*. Essa opinião reflete a percepção de que as metodologias ativas favorecem a aprendizagem contextualizada, onde os alunos são estimulados a aplicar o conhecimento de forma prática, ao invés de apenas memorizar regras. Segundo Nogueira (2018), a aprendizagem ativa permite que os alunos se envolvam com o conteúdo de maneira mais profunda, desenvolvendo habilidades de aplicação do conhecimento, que são essenciais para a compreensão de disciplinas como a Língua Portuguesa.

Quando questionados sobre qual tipo de metodologia ativa preferem, os alunos mostraram uma preferência por abordagens mais dinâmicas, como os jogos educativos e a gamificação. Um aluno respondeu: *"Eu prefiro jogos educativos e gamificação, porque aprendo me divertindo e é mais fácil de entender o conteúdo"*. A gamificação, como uma das metodologias ativas, tem se mostrado uma ferramenta eficaz para aumentar o engajamento dos alunos e tornar o aprendizado mais lúdico e envolvente. A pesquisa de Torres (2020) aponta que a gamificação não só facilita a compreensão dos conteúdos, mas também estimula a motivação dos alunos, pois os torna mais envolvidos com a aprendizagem de forma divertida e interativa. A combinação de aprender e se divertir proporciona uma experiência mais prazerosa e eficaz para os estudantes.

Quando questionados sobre o papel do professor ao utilizar metodologias ativas, um aluno destacou: *"Eu espero que ele nos ajude a entender as coisas de maneira mais prática e que incentive a participação de todos na aula"*. Esse comentário reflete a expectativa dos alunos de que o professor atue como facilitador no processo de aprendizagem, criando um ambiente que estimule a participação e a colaboração entre os estudantes. Segundo Lima (2020), o papel do professor nas metodologias ativas é o de mediador, que orienta os alunos, proporcionando oportunidades para que eles desenvolvam sua autonomia e capacidade de tomar decisões no processo de aprendizagem.

Por fim, em relação à gamificação, os alunos expressaram grande entusiasmo. Um

estudante afirmou: "*Acho muito interessante. Quando usamos jogos, fica mais divertido e não parece que estamos só estudando. Aí a gente aprende mais, porque está se divertindo ao mesmo tempo*". A gamificação é uma abordagem que utiliza elementos de jogos para tornar o processo de ensino mais envolvente e dinâmico. Nogueira (2019) observa que a gamificação é uma das metodologias ativas mais eficazes para aumentar o engajamento dos alunos, uma vez que permite que eles se envolvam com o conteúdo de forma lúdica e interativa. O uso de jogos na aprendizagem ajuda a desenvolver habilidades como pensamento estratégico, resolução de problemas e trabalho em equipe, além de tornar o aprendizado mais prazeroso.

Em conclusão, os resultados da pesquisa indicam que os alunos têm uma visão positiva das metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa. As respostas refletem um alto nível de motivação e engajamento, com ênfase na colaboração, na participação ativa e no uso de tecnologias como recursos facilitadores do aprendizado. Essas metodologias, como a sala de aula invertida, o trabalho colaborativo e a gamificação, têm demonstrado ser eficazes na melhoria do desempenho acadêmico, no desenvolvimento de habilidades socioemocionais e no aumento da autonomia dos alunos. Como apontam Barbosa (2019) e Torres (2020), a implementação de metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa pode transformar a maneira como os alunos se relacionam com o conteúdo, tornando o aprendizado mais significativo e relevante para suas vidas.

### **3.4 Resultados mediante observação**

A observação realizada nas aulas de Língua Portuguesa revelou aspectos significativos sobre o planejamento, as metodologias utilizadas e a participação dos alunos, com foco em como o professor aplica metodologias ativas para incentivar a aprendizagem. O processo de análise foi dividido em três partes: Preparação e Planejamento da Aula, Atividades e Metodologias Utilizadas e Participação dos Alunos.

Na *parte 1: Preparação e Planejamento da Aula*, observou-se que o professor demonstrou um planejamento claro para a aula, alinhado com os objetivos da disciplina. O planejamento estava bem estruturado, permitindo que o conteúdo fosse trabalhado de maneira ativa pelos alunos. Conforme aponta Lima (2019), um bom planejamento é fundamental para a efetividade das metodologias ativas, pois organiza as atividades e define os objetivos de aprendizagem de forma clara. Além disso, foi evidente o uso de recursos digitais durante a aula.

O professor utilizou computadores e tablets para apoiar a aprendizagem dos alunos, facilitando o acesso a conteúdos interativos e vídeos explicativos que enriqueceram a experiência do aluno. A utilização de recursos digitais está alinhada com a tendência contemporânea de integrar as tecnologias ao processo educacional (Barbosa, 2020).

Outro ponto observado foi a utilização de atividades de estudo prévio, com o uso da *sala de aula invertida*, o que foi evidenciado pela análise dos materiais disponibilizados aos alunos antes da aula. O professor incentivou os alunos a estudarem o conteúdo em casa, para que, durante a aula, pudessem discutir e aplicar o conhecimento de forma mais profunda. De acordo com Nogueira (2018), a sala de aula invertida é uma das metodologias ativas mais eficazes, pois permite que os alunos se preparem de maneira autônoma e, em sala de aula, a aprendizagem se torna mais prática e interativa.

Na *parte 2: Atividades e Metodologias Utilizadas*, ficou claro que o professor usou metodologias ativas como trabalho colaborativo, discussões em grupo e projetos. Durante a aula, os alunos foram divididos em grupos para realizar atividades práticas, o que favoreceu a interação e a troca de ideias. Torres (2020) destaca que o trabalho colaborativo é uma das metodologias mais eficazes para desenvolver habilidades sociais e cognitivas, pois promove a colaboração entre os alunos e os engaja no processo de aprendizagem. A divisão de tarefas entre os alunos foi bem clara, o que permitiu que cada um tivesse uma responsabilidade específica dentro do grupo, promovendo a organização e o comprometimento.

Além disso, o professor incentivou os alunos a tomarem decisões sobre o processo de aprendizagem, permitindo que escolhessem os temas para os projetos e as formas de apresentar os resultados. Esse tipo de abordagem ajuda a desenvolver a autonomia e a criatividade dos alunos, elementos essenciais para o aprendizado significativo. Como afirma Barbosa (2020), ao dar aos alunos a oportunidade de decidir sobre o processo de aprendizagem, o professor os motiva a se envolver mais com o conteúdo e a desenvolver suas próprias habilidades de pensamento crítico.

O conteúdo abordado nas atividades estava sempre alinhado com os objetivos da aula, sendo as atividades muito bem estruturadas para promover a participação ativa dos alunos. A aplicação de jogos educativos e gamificação foi outra prática observada durante a aula. O professor usou jogos como uma ferramenta de aprendizagem para estimular o interesse dos

alunos pela Língua Portuguesa, ajudando a fixar o conteúdo de maneira lúdica e divertida. Nogueira (2019) salienta que a gamificação, quando bem aplicada, não só torna o aprendizado mais agradável, mas também aumenta a retenção de conhecimento e o engajamento dos alunos.

O professor também aplicou atividades práticas que permitiram aos alunos explorar o conteúdo de maneira interativa e engajante. Por exemplo, os alunos participaram de debates sobre temas relevantes, o que ajudou a desenvolver habilidades de argumentação e comunicação. Essas práticas são características típicas das metodologias ativas, que priorizam a experiência direta do aluno com o conteúdo, permitindo que ele aprenda de forma mais significativa e contextualizada (Lima, 2019).

Na *parte 3: Participação dos Alunos*, foi observado que os alunos estavam bastante engajados nas atividades propostas. O professor incentivou essa participação ao criar um ambiente de aula dinâmico, em que os alunos eram constantemente estimulados a compartilhar suas ideias e opiniões. Barbosa (2020) afirma que, em metodologias ativas, o professor deve agir como facilitador, criando condições para que os alunos se sintam motivados a participar e a se engajar no processo de aprendizagem.

O professor também permitiu que os alunos discutissem e argumentassem entre si sobre o conteúdo, o que favoreceu o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de argumentação dos alunos. Segundo Nogueira (2019), o debate é uma estratégia eficaz para estimular a reflexão e a construção de conhecimento, uma vez que os alunos são desafiados a pensar de maneira mais profunda sobre os temas discutidos. Durante as discussões, o professor observou e mediou as interações entre os alunos de forma eficaz, garantindo que todos estivessem envolvidos e respeitando as opiniões dos outros.

Por fim, foi notada uma diferenciação de atividades para atender aos alunos com necessidades ou ritmos de aprendizagem diferentes. O professor foi sensível a essas diferenças e fez adaptações no formato das atividades para garantir que todos os alunos pudessem participar de maneira significativa. A diferenciação é uma das práticas mais importantes no ensino inclusivo, pois reconhece que cada aluno tem uma maneira única de aprender e, por isso, precisa de diferentes abordagens (Torres, 2020).

Em conclusão, a observação das aulas de Língua Portuguesa revelou que as metodologias ativas estão sendo eficazmente aplicadas pelo professor, com o uso de estratégias

que incentivam a participação ativa dos alunos e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cognitivas. O trabalho colaborativo, as atividades práticas, o uso de jogos e a sala de aula invertida foram algumas das metodologias observadas, todas alinhadas com as necessidades dos alunos e os objetivos do conteúdo. O professor desempenhou um papel fundamental como facilitador, criando um ambiente de aprendizagem dinâmico e interativo, que favoreceu a autonomia dos alunos e os engajou de maneira significativa no processo de aprendizagem.

## CONCLUSÕES E SUGESTÕES

A pesquisa realizada sobre a implementação das metodologias ativas nas aulas de Língua Portuguesa, com foco na atuação do professor como mediador no processo de aprendizagem, foi conduzida na Escola EREF Evandro Ferreira dos Santos e envolveu uma abordagem qualitativa. O principal objetivo desta pesquisa foi analisar de que maneira o professor, ao adotar as metodologias ativas, contribui para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental II, no que diz respeito ao papel de mediador do aprendizado. As metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos (ABP), sala de aula invertida, gamificação e trabalho colaborativo, têm se mostrado cada vez mais relevantes na educação, proporcionando uma aprendizagem mais dinâmica e interativa, centrada no aluno.

A pesquisa envolveu a coleta de dados a partir de entrevistas com professores, alunos e a gestora da escola, além de observação das aulas, o que permitiu compreender como as metodologias ativas eram implementadas na prática. Através dessas diversas fontes de dados, foi possível perceber como os docentes utilizam as metodologias ativas para estimular a participação dos alunos e tornar o aprendizado mais significativo, e quais os desafios enfrentados ao adotar essas abordagens no contexto da escola.

A pesquisa revelou que as metodologias ativas foram amplamente aplicadas pelos professores na EREF Evandro Ferreira dos Santos, especialmente em aulas de Língua Portuguesa. O uso de metodologias como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos e discussões colaborativas foi bem recebido pelos alunos, que demonstraram interesse e engajamento nas atividades propostas. Segundo os alunos entrevistados, eles se sentiram mais motivados a aprender quando puderam estudar em casa antes da aula e, posteriormente, participar de discussões em grupo. Como afirmou um aluno: "Eu me sinto mais preparado para entender melhor as coisas. Gosto de discutir, porque sempre aprendemos mais quando conversamos." Esse feedback reforça a eficácia da abordagem de sala de aula invertida, onde os alunos têm a oportunidade de se apropriar do conteúdo de maneira autônoma e, em seguida, aplicar e aprofundar esse conhecimento durante as atividades em sala de aula.

Os professores, por sua vez, destacaram os benefícios das metodologias ativas em termos de melhoria da participação e da colaboração entre os alunos. A gestora da escola também reconheceu as vantagens dessas metodologias, afirmando que elas ajudaram a melhorar o ambiente escolar e tornaram as aulas mais interessantes e dinâmicas. Contudo, os professores também relataram desafios, como a necessidade de mais tempo para planejar e adaptar as atividades às novas metodologias, bem como a falta de recursos tecnológicos adequados para

implementar as estratégias de maneira eficiente.

A observação realizada em sala de aula também confirmou esses resultados. As atividades de aprendizagem colaborativa, como debates e projetos em grupo, foram bem-sucedidas em promover a interação entre os alunos e aumentar a compreensão do conteúdo. Através das discussões em grupo, os alunos foram capazes de compartilhar diferentes perspectivas e resolver problemas de forma conjunta.

No entanto, foi possível identificar que nem todos os alunos se sentem igualmente à vontade ao utilizar novas tecnologias, como tablets e computadores, para as atividades de aprendizagem. Alguns alunos relataram dificuldades no uso desses recursos, especialmente quando houve falhas tecnológicas, como a falta de conexão com a internet ou a dificuldade de navegação em plataformas digitais. Esse é um ponto importante que deve ser considerado pelos educadores e gestores escolares, pois a infraestrutura tecnológica é um elemento essencial para a implementação bem-sucedida das metodologias ativas.

A pesquisa demonstrou que as metodologias ativas têm um impacto positivo no processo de ensino-aprendizagem em Língua Portuguesa na EREF Evandro Ferreira dos Santos. O professor, atuando como mediador, desempenha um papel crucial ao criar um ambiente de aprendizagem interativo e colaborativo, no qual os alunos são estimulados a se tornar protagonistas do seu aprendizado. A utilização de estratégias como a sala de aula invertida, o trabalho colaborativo e os projetos em grupo foi fundamental para aumentar o engajamento e a participação dos alunos, tornando o aprendizado mais relevante e significativo.

Contudo, os resultados também indicam que a implementação das metodologias ativas enfrenta desafios significativos, especialmente no que diz respeito à preparação e formação contínua dos professores, à infraestrutura tecnológica e ao tempo necessário para planejar as atividades. Embora os professores reconheçam os benefícios das metodologias ativas, muitos deles apontaram a necessidade de mais suporte e recursos para aplicar essas metodologias de maneira eficaz.

Portanto, para que a implementação das metodologias ativas seja bem-sucedida, é necessário que as escolas invistam em formação continuada para os professores, em melhorias na infraestrutura tecnológica e em um apoio mais eficaz por parte da gestão escolar. A promoção de um ambiente educacional mais dinâmico e participativo exige não apenas mudanças nas práticas pedagógicas, mas também no planejamento institucional, com a adaptação dos recursos e a criação de uma cultura de inovação dentro da escola. A pesquisa evidenciou que, apesar dos desafios, as metodologias ativas têm o potencial de transformar o ensino de Língua Portuguesa, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades essenciais

nos alunos e preparando-os para os desafios do século XXI.

O papel do professor como mediador do aprendizado é central na implementação das metodologias ativas, e os resultados indicam que, quando esses métodos são bem aplicados, há uma melhoria significativa no engajamento e na aprendizagem dos alunos. O objetivo principal da pesquisa, de analisar se a atuação do professor de Língua Portuguesa condiz com o papel de mediador no processo de aprendizagem, foi alcançado com sucesso, demonstrando que, com os ajustes necessários, as metodologias ativas podem efetivamente transformar a educação no Ensino Fundamental II.

A pesquisa realizada sobre a implementação das metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa trouxe diversas contribuições significativas tanto para a prática pedagógica quanto para o campo da educação. Primeiramente, a análise da atuação do professor como mediador do processo de aprendizagem em sala de aula evidenciou o papel crucial que as metodologias ativas desempenham no engajamento e na autonomia dos alunos. Ao transformar o aluno de receptor passivo de conteúdo para um protagonista ativo no processo de aprendizagem, as metodologias ativas permitem uma maior personalização do ensino, o que contribui para o desenvolvimento de competências essenciais, como o pensamento crítico, a colaboração e a resolução de problemas.

Além disso, a pesquisa mostrou que a aplicação de metodologias como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos, o trabalho colaborativo e a gamificação são estratégias eficazes para tornar o aprendizado mais relevante e significativo para os alunos. A interação entre os estudantes nas atividades colaborativas foi um ponto forte observado, promovendo a troca de ideias e a construção coletiva do conhecimento. Nesse sentido, a pesquisa contribui para a ampliação do entendimento sobre a importância da participação ativa dos alunos no processo educacional e como as metodologias ativas podem ajudar a alcançar essa participação.

Outro ponto importante levantado pela pesquisa foi a identificação de desafios que ainda precisam ser superados para que as metodologias ativas possam ser plenamente implementadas. A falta de recursos tecnológicos adequados, a resistência de alguns professores e a necessidade de mais tempo para o planejamento e aplicação dessas metodologias foram aspectos que exigem atenção. Portanto, as conclusões da pesquisa podem servir como base para futuras intervenções nas escolas, visando à melhoria da infraestrutura tecnológica e ao aprimoramento da formação continuada dos professores.

A partir dos resultados obtidos, várias questões surgiram que podem ser exploradas em futuras pesquisas sobre o tema das metodologias ativas e o papel do professor no processo de

ensino-aprendizagem. Primeiramente, uma sugestão importante seria investigar a percepção dos alunos sobre os diferentes tipos de metodologias ativas aplicadas nas aulas de Língua Portuguesa, de modo a compreender melhor o impacto dessas abordagens nas diversas faixas etárias e níveis de aprendizagem. A pesquisa atual focou principalmente nas metodologias ativas em um contexto geral, mas um estudo mais aprofundado sobre as preferências dos alunos em relação a diferentes estratégias poderia fornecer informações valiosas para os educadores.

Outro ponto que poderia ser explorado em futuras pesquisas é a avaliação do impacto das metodologias ativas no desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos alunos. Como a pesquisa mostrou que as metodologias ativas incentivam o trabalho em grupo e a cooperação, seria interessante investigar como essas práticas contribuem para o desenvolvimento de competências como empatia, comunicação e resolução de conflitos. A pesquisa atual não abordou esse aspecto de forma detalhada, e essa área de estudo poderia ser enriquecida por meio de uma análise mais aprofundada das habilidades socioemocionais dos alunos em contextos de aprendizagem colaborativa.

Além disso, uma linha de pesquisa futura poderia investigar o impacto das metodologias ativas na formação de professores, especialmente em relação ao desenvolvimento de sua competência pedagógica e à adaptação de suas práticas para o ensino de Língua Portuguesa. A formação contínua dos professores é um fator essencial para a implementação bem-sucedida das metodologias ativas, mas poucos estudos têm explorado de forma detalhada como os cursos de capacitação podem afetar as práticas de ensino dos docentes. Uma análise mais aprofundada sobre o processo de formação e os desafios enfrentados pelos professores ao aplicar metodologias ativas poderia fornecer direções mais claras para a melhoria da formação pedagógica.

Por fim, seria interessante expandir a pesquisa para outros contextos escolares, especialmente em escolas públicas, para verificar como a implementação das metodologias ativas pode variar de acordo com o contexto socioeconômico e as condições de infraestrutura. A pesquisa atual foi realizada em uma escola específica, o que limita a generalização dos resultados. Uma pesquisa mais ampla, abrangendo diferentes realidades educacionais, poderia fornecer uma compreensão mais holística sobre os impactos das metodologias ativas na educação.

Em conclusão, a pesquisa realizada oferece valiosas contribuições para o entendimento das metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa, mas também abre caminho para futuras investigações que podem aprofundar e expandir o conhecimento sobre esse tema. A implementação eficaz dessas metodologias depende de um conjunto de fatores, incluindo a

formação dos professores, o apoio institucional, a infraestrutura tecnológica e a motivação dos alunos. As futuras pesquisas podem ajudar a superar os desafios encontrados e a promover uma educação mais inovadora e eficaz.

## REFERÊNCIAS

- Almeida, M.F. (2019). *Tecnologia educacional e metodologias ativas: Uma análise sobre o impacto no ensino de Língua portuguesa*. Editora FTD.
- Almeida, M.L. (2017). *Desafios do ensino no Brasil: O impacto das metodologias ativas*. Autêntica.
- Alvarenga, L.M. (2019). *Investigações qualitativas no contexto educacional: Análise de comportamentos e práticas pedagógicas*. Editora Vozes.
- Alves, A.L. (2017). *Aprendizagem baseada em problemas no ensino de Língua Portuguesa*. Cortez.
- Alves, M.C. (2016). *O impacto das metodologias ativas no desempenho acadêmico: Uma análise no ensino de Língua Portuguesa*. Cortez.
- Alves, M.C. (2018a). *A formação contínua e as metodologias ativas: Uma abordagem crítica*. Penso Editora.
- Alves, M.C. (2018b). *O professor e a resistência às metodologias ativas*. Editora FTD.
- Alves, M.C. (2019a). *A percepção dos alunos sobre as metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa*. Pearson.
- Alves, M.C. (2019b). *Metodologias ativas eo desenvolvimento de competências socioemocionais*. Pearson.
- Bacich, L., e Moran, J. (2018). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática*. Penso Editora.
- Bacuch, R.C., e Moran, J. (2018). *Tecnologia e metodologias inovadoras: Caminhos para a educação do século XXI*. Editora Pearson.
- Barbosa, J.L. (2019). *Gamificação e educação: A aprendizagem divertida e engajante*. Editora Penso.
- Barbosa, R.L. (2019). *O papel do aluno nas metodologias tradicionais e ativas*. Editora Cortez.
- Barbosa, J.P. (2020). *Metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa: Contribuições para o desenvolvimento de competências*. Editora FTD.
- Barcellos, R.S. (2014). *Metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa: Práticas pedagógicas e desafios*. Vozes.

- Barcelos, R.S. (2016). *O impacto das metodologias ativas na satisfação dos alunos*. Autêntica.
- Barros, M.C. (2016). *Desenvolvimento profissional docente e metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa*. Editora FGV.
- Barros, M.C. (2016). *Língua Portuguesa e metodologias ativas: Como engajar os alunos no aprendizado*. Penso Editora.
- Barros, M.C. (2017). *Desafios da infraestrutura escolar e metodologias ativas*. Vozes.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bertolini, P. (2013). *A prática pedagógica na Língua Portuguesa: Desafios e perspectivas*. Editora Unesp.
- Borges, A.T. (2020). *Metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa: Novas possibilidades para a sala de aula*. Editora FGV.
- Camargo, C.C., e Daros, L. (2018). *O ensino no século XXI: Como as metodologias ativas transformam a educação*. Papirus.
- Camargo, F., e Daros, T. (2018). *A sala de aula inovadora: Estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo*. Penso Editora.
- Campoy, T.J. (2018). *Pesquisa educacional: Teorias, métodos e práticas*. Editora Universitária.
- Cardoso, L.F. (2017a). *Habilidades socioemocionais no ensino de Língua Portuguesa: Aplicações das metodologias ativas*. FGV.
- Cardoso, L.F. (2017b). *Metodologias ativas e a escrita acadêmica: Desafios e perspectivas*. Editora FGV.
- Costa, D.L., e Pontes, F. (2021). *Tecnologias educacionais no ensino de Língua Portuguesa: Desafios e possibilidades*. Editora FTD.
- Costa, A.F. (2019). *A centralidade do professor no modelo de ensino tradicional*. Editora FTD.
- Costa, J.M. (2016). *O papel do professor nas metodologias ativas de ensino*. Cortez.
- Costa, M. (2021). *Capacitação contínua e metodologias ativas: O impacto na educação*. Editora Vozes.
- Costa, P.S. (2020). *Educação e aprendizagem: Desafios e críticas ao ensino tradicional*. Editora Cortez.
- Coutinho, R.A. (2018). *Ética em pesquisa: Princípios e desafios*. Editora Manole.
- Couto, M.F. (2019). *A importância das metodologias ativas na educação: Reflexões e práticas pedagógicas*. Editora FTD.

- Dantas, L.S. (2016). *A transformação do ensino através das metodologias ativas*. Papyrus.
- Dantas, R.P., e Cobre, J.M. (2020). *Metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa: Inovações pedagógicas e impacto no aprendizado*. Editora Contexto.
- Ferreira, J.F. (2014a). *O impacto da formação continuada na prática pedagógica dos professores*. Autêntica.
- Ferreira, J.F. (2014b). *O papel do professor na adaptação às metodologias ativas*. Vozes.
- Ferreira, J.F. (2015a). *Competências de leitura e escrita: Desafios das metodologias ativas*. Artmed.
- Ferreira, J.F. (2015b). *Gestão educacional e práticas inovadoras: Desafios no ensino de Língua Portuguesa*. Pearson.
- Figueiredo, A. (2020). *Metodologias ativas: Ensino centrado no aluno*. Editora Vozes.
- Figueiredo, M.R. (2008). *Ensino de Língua Portuguesa e suas abordagens pedagógicas*. Editora FGV.
- Fonseca, L.R. (2019). *A formação contínua de professores e a implementação das metodologias ativas*. Papyrus Editora.
- França, C. (2016). *Infraestrutura escolar e metodologias ativas: O impacto do ambiente de aprendizagem*. Autêntica.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia do oprimido*. Paz e Terra.
- Gatti, B.A. (2011). *Educação e trabalho: O que as escolas podem ensinar sobre o mercado de trabalho*. Cortez.
- Gatti, B.A. (2019). *Inovação educacional e metodologias ativas*. Cortez.
- Gil, A.C. (2014). *Como elaborar projetos de pesquisa*. Editora Atlas.
- Gomes, A.P. (2017). *Metodologias ativas no ensino da Língua Portuguesa: Estudo de caso*. Autêntica.
- Gomes, A.P. (2017). *O protagonismo dos alunos nas metodologias ativas*. FGV.
- Gomes, L.F. (2015). *O ensino da Língua Portuguesa e os desafios do século XXI*. Autêntica.
- Guimarães, S.A. (2016). *O papel da gestão na implementação de metodologias ativas*. Penso Editora.
- Klein, E.L. (2011). *Avaliação formativa nas metodologias ativas*. Cortez.
- Kramer, S. (2017). *Língua portuguesa na sala de aula: Desafios do ensino atual*. Papyrus.
- Lacerda, F. (2015). *O trabalho em equipe no contexto das metodologias ativas*. Penso Editora.

- Lacerdas, F. (2015). *A construção da escrita através de metodologias ativas*. Penso Editora.
- Lakatos, E.M., e Marconi, M.A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. Editora Atlas.
- Lévy, P. (2012). *A era do digital: Implicações na educação*. Editora Loyola.
- Libâneo, J.C. (2001). *Didática*. Cortez.
- Lima, A.M. (2020). *Metodologias ativas no ensino de ciências: Aplicações e desafios da aprendizagem baseada em projetos*. Editora Penso.
- Lima, R.T. (2012). *O professor como facilitador da aprendizagem: A prática das metodologias ativas*. Editora FTD.
- Lima, R.T. (2016). *Estratégias de ensino em Língua Portuguesa com metodologias ativas*. Autêntica.
- Lima, R.T. (2017). *Metodologias ativas e o desenvolvimento da autonomia no ensino de Língua Portuguesa*. Artmed.
- Lima, R.T. (2020). *O impacto do ensino tradicional no processo de aprendizagem dos alunos*. Penso Editora.
- Lima, S.G. (2016). *Capacitação docente para as metodologias ativas: Superando desafios*. Papirus.
- Mascarenhas, M.D. (2012). *Pesquisa educacional: Teorias, métodos e práticas*. Editora Manole.
- Melo, A.L. (2019). *Desafios do ensino contemporâneo: O protagonismo do aluno nas metodologias ativas*. Vozes.
- Melo, A.R. (2017). *Competências linguísticas e metodologias ativas: Uma análise das percepções dos alunos*. Papirus.
- Melo, R.P. (2018). *Desafios e possibilidades das metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa*. Penso Editora.
- Melo, J.R. (2018). *Desenvolvimento de habilidades linguísticas com metodologias ativas*. Papirus.
- Melo, P.L. (2018). *O impacto das metodologias ativas no desenvolvimento socioemocional*. Papirus.
- Melo, P.L. (2019). *Desafios da formação continuada no ensino de Língua Portuguesa*. Papirus.
- Minayo, M.C. de S. (2014). *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde* (14. ed.). Hucitec.

- Minayo, M.C. de S. (2014). *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde*. Editora Hucitec.
- Miranda, D.F. (2016). O impacto das metodologias ativas na motivação e engajamento dos alunos. Pearson.
- Miranda, D.F. (2017). *A motivação e o engajamento nas metodologias ativas*. Artmed.
- Miranda, D.F. (2018). *Metodologias ativas: O impacto no desempenho acadêmico dos alunos*. Penso Editora.
- Moran, J. (2015a). *A educação que queremos para os alunos do século XXI*. Papirus.
- Moran, J. (2015b). *Tecnologias digitais na educação: Metodologias inovadoras*. Papirus.
- Moran, J., Masetto, M.T., e Behrens, M.A. (2015). *Metodologias ativas: Ensinando de maneira criativa e reflexiva*. Papirus.
- Moreira, M.C. (2015). *Metodologias ativas no contexto educacional: Desafios e possibilidades*. Pearson.
- Moura, R.S. (2019). *Práticas inovadoras no ensino de Língua Portuguesa: Desafios e possibilidades*. Papirus.
- Mouta, L.C. (2019). *Avaliação e metodologias ativas: Desafios e possibilidades no ensino contemporâneo*. Artmed.
- Mouta, L.C. (2019). *Formação contínua no contexto da educação básica*. Artmed.
- Nascimento, F.P. (2017). *O protagonismo dos alunos nas metodologias ativas de ensino*. Autêntica.
- Nascimento, J.S. (2021). *Educação e inovação: O ensino híbrido como ferramenta pedagógica*. Editora Vozes.
- Nascimento, M.A. (2017). *Desafios no ensino de Língua Portuguesa: Novas práticas e metodologias ativas*. Pearson.
- Nascimento, R.D. (2018a). *Competências socioemocionais e metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa*. Artmed.
- Nascimento, R.D. (2018b). *Metodologias ativas e o aprimoramento da compreensão textual*. Paz e Terra.
- Nascimento, R.D. (2018c). *Protagonismo e autonomia nas metodologias ativas: Percepção dos alunos*. Vozes.
- Neves, A.P. (2015). *A formação do professor e as novas abordagens pedagógicas*. Penso Editora.

- Neves, A.P. (2017). *A resistência dos professores à inovação pedagógica*. Penso Editora.
- Neves, M. (2020). *Habilidades socioemocionais no contexto educacional: A importância das metodologias ativas*. Penso Editora.
- Neves, R.A. (2015). *Metodologias ativas e a inovação no ensino de Língua Portuguesa*. Rio de Editoria FGV.
- Nogueira, M.F. (2019). *Metodologias ativas e o ensino de Língua Portuguesa: Um estudo sobre a aplicação prática em sala de aula*. Editora FGV.
- Nogueira, J.M. (2021). *Reflexões sobre a educação tradicional e suas limitações no contexto atual*. Autêntica.
- Oliveira, C.T. (2017). *Ensino inovador e a prática das metodologias ativas nas escolas*. Editora FGV.
- Oliveira, C.T. (2018). *A importância do engajamento dos alunos nas metodologias ativas*. Editora UFMG.
- Oliveira, C.T. (2018). *O desenvolvimento de competências socioemocionais no ensino de Língua Portuguesa*. Editora UFMG.
- Oliveira, C.T. (2019). *O desenvolvimento profissional no ensino de Língua Portuguesa*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Oliveira, C.T. (2021). *Metodologias inovadoras e ensino de qualidade: O futuro da educação*. Editora UFMG.
- Oliveira, D.F. (2017). *O impacto das metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa*. FGV.
- Pedra, M.F. (2018). *A prática pedagógica inovadora e o papel do professor nas metodologias ativas*. Penso Editora.
- Peixoto, A.C. (2017). *Superando os desafios das metodologias ativas: Uma reflexão sobre práticas pedagógicas*. Cortez.
- Peixoto, J.M. (2016). *A implementação das metodologias ativas: Desafios no contexto educacional*. Cortez.
- Peixoto, J.M. (2018). *O papel da formação continuada no ensino moderno: Desafios e perspectivas*. Cortez.
- Pereira, M.R. (2020). *Educação 4.0: O impacto da tecnologia nas metodologias de ensino*. Editora Manole.
- Pereira, D.F. (2020). *Transformação do ensino: Do tradicional às metodologias ativas*. Penso

Editora.

- Pereira, M.C. (2018a). *A leitura crítica e a escrita criativa nas metodologias ativas*. Artmed.
- Pereira, M.C. (2018b). *Metodologias ativas e o aprimoramento da aprendizagem dos alunos*. Artmed.
- Pereira, M.S. (2014). *Inovação pedagógica e a preparação para o mercado de trabalho*. Vozes.
- Perrenoud, P. (2000). *Construir as competências desde a escola*. Artmed.
- Perovano, R. (2016). *A pesquisa qualitativa na educação: Estratégias metodológicas*. Editora Penso.
- Prodanov, C. C., eFreitas, A. C. (2013). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Editora
- Piaget, J. (2009). *Seis estudos de psicologia*. Martins Fontes.
- Pinto, A.M. (2019). *Práticas inovadoras no ensino de Língua Portuguesa*. FTD.
- Pinto, A.M. (2019). *Práticas pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa: O papel das metodologias ativas*. Autêntica.
- Pinto, M.A. (2018). *Metodologias ativas e a gestão da mudança nas escolas*. Editora UFMG.
- Pontes, C.P. (2016a). *Leitura crítica e metodologias ativas: Caminhos para o ensino da Língua Portuguesa*. Editora UFMG.
- Pontes, C.P. (2016b). *Metodologias ativas e competências socioemocionais: Contribuições para o ensino de Língua Portuguesa*. Vozes.
- Prata, M.A. (2016). *Reflexões sobre a formação continuada dos professores na educação básica*. Pearson.
- Prata, M.A. (2017a). *A escrita argumentativa e as metodologias ativas*. Loyola.
- Prata, M.A. (2017b). *A formação socioemocional dos alunos e as metodologias ativas*. Loyola.
- Prata, M.A. (2017c). *Metodologias ativas no Brasil: Possibilidades e desafios na prática docente*. Penso Editora.
- Ribeiro, A.L. (2015a). *Metodologias ativas e a transformação no ensino de Língua Portuguesa*. Pearson.
- Ribeiro, A.R., e Souza, J.L. (2020). *Tecnologias e metodologias ativas: Desafios e possibilidades*. Artmed.
- Ribeiro, L.F. (2015b). *Desempenho acadêmico e metodologias ativas: A percepção dos alunos*. Pearson.
- Ribeiro, L.F. (2016a). *Aprendizagem ativa e o desempenho acadêmico: Um estudo no ensino de Língua Portuguesa*. Penso Editora.

- Ribeiro, L.F. (2016b). *Desafios e boas práticas na adoção de metodologias ativas*. Artmed.
- Ribeiro, L.F. (2016c). *O impacto das metodologias ativas no desempenho acadêmico e socioemocional*. Penso Editora.
- Ribeiro, P.L. (2015). *Metodologias ativas e o ensino de Língua Portuguesa: Teoria e prática*. Editora Loyola.
- Santana, F.R. (2019). *Motivação e engajamento nas metodologias ativas*. Autêntica.
- Santos, A.R. (2019). *Metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa: Percepções e resultados*. Papirus.
- Santos, F.R. (2016). *Metodologias ativas e a formação de professores no século XXI*. Rio de Paz e Terra.
- Santos, F.R. (2020). *Desafios da educação contemporânea: Preparando os alunos para o futuro*. Penso Editora.
- Santos, F.R. (2020). *O ensino no século XXI: Preparação para o mercado de trabalho e habilidades socioemocionais*. Penso Editora.
- Santos, G.M., e Souza, A.P. (2018). *Educação e avaliação nas metodologias ativas: Práticas pedagógicas e desafios*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Santos, G.R. (2017). *Metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa: Impactos no desempenho acadêmico*. Papirus.
- Santos, M.J. (2022). *Modelos de ensino e a passividade do aluno: Uma análise crítica*. Editora Vozes.
- Silva, C.M. (2014). *Metodologias ativas: Ensinando para o futuro*. Editora UFMG.
- Silva, L.R. (2017). *Metodologias ativas e a mudança no papel do professor: Reflexões sobre a prática pedagógica no Brasil*. Papirus Editora.
- Silva, J.M. (2021). *Ensino tradicional e suas limitações no desenvolvimento do pensamento crítico*. Papirus.
- Silva, L.S. (2014). *O papel do professor no ensino dinâmico: Facilitador ou mediador?* Editora FGV.
- Silva, P.M. (2015). *A escrita e a leitura no contexto das metodologias ativas*. FGV.
- Silva, P.M. (2019). *A relação entre a teoria e a prática no ensino tradicional e suas implicações na aprendizagem*. Papirus.
- Silva, R.F. (2021). *Práticas pedagógicas inovadoras: A sala de aula invertida como ferramenta de aprendizagem ativa*. Editora Universidade.

- Silva, T.S. (2021). *O ensino tradicional e a repetição como método educacional*. Autêntica.
- Tardif, M. (2014). *Saberes docentes e formação profissional*. Artmed.
- Silva, R.T. (2019). *O papel da gestão na implementação de metodologias ativas no ensino básico*. São Paulo: Editora Contexto.
- Tardif, M., e Alvarenga, F. (2021). *Desenvolvimento profissional docente: Formações para a implementação de novas metodologias*.: Penso Editora.
- Tardif, M. (2014). *Saberes docentes e formação profissional*: Artmed.
- Tardif, M. (2019). *Desafios do ensino tradicional: O impacto das metodologias inovadoras*. FGV.
- Terra, P.S. (2017). *Formação contínua e inovação pedagógica: Desafios no ensino de Língua Portuguesa*. Artmed.
- Terra, P.S. (2018). *Educação inovadora e as metodologias ativas nas escolas públicas*. Editora Vozes.
- Terra, R.D. (2017). *Implementando metodologias ativas: Estratégias e práticas pedagógicas*. Editora Loyola.
- Torres, R.S. (2018). *A educação no século XXI: A importância das metodologias ativas na formação do aluno*. Campinas: Papyrus Editora.
- Torres, R.O. (2020). *A educação: A importância das metodologias ativas no cotidiano dos alunos*. Campinas: Papyrus Editora.
- Valdez, C.M. (2018). *Ensino de Língua Portuguesa com metodologias ativas: Novas abordagens pedagógicas*. Artmed.
- Valdez, C.P. (2017a). *Leitura e escrita nas metodologias ativas: Desafios e oportunidades*. Cortez.
- Valdez, C.P. (2017b). *Metodologias ativas e a formação crítica do aluno na Língua Portuguesa*. Pearson.
- Valdez, C.P. (2017c). *O aumento da motivação e o impacto no desempenho acadêmico com metodologias ativas*. Pearson.
- Valdez, C.P. (2017d). *Tecnologia no ensino: Superando os desafios da implementação de metodologias ativas*. Penso Editora.
- Vasconcelos, L.F. (2019). *Transformação digital na educação: Desafios e perspectivas*.

Pearson.

Ventura, M.T. (2015). *Tecnologias educacionais e metodologias ativas: Desafios e perspectivas*. Editora Penso.

Yin, R. K. (2015). *Estudo de caso: Planejamento e métodos* (5. ed.). Bookman.

# ANEXOS

## ANEXO I Carta de apresentação da UAA para recolhimento de dados



**UNIVERSIDAD  
AUTÓNOMA DE  
ASUNCIÓN**

Asunción, 28 de enero del 2025

### **A quien corresponda:**

Por la presente, a pedido de la interesada, se comunica que **ÉRICA RAFAELA DOS SANTOS CAMPOS** es alumna de la Maestría en Ciencias de la Educación, de la Facultad de Ciencias de la Educación y la Comunicación, de la **Universidad Autónoma de Asunción (UAA)**, quien, en el presente año, se encuentra en fase de elaboración de su tesis de la Maestría con el tema de investigación: **“IMPLEMENTAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.”**

A fin de recolectar datos como parte de la elaboración de la Tesis mencionada, solicitamos, por favor a las autoridades de la institución, se le concede a la alumna, la autorización para la aplicación de su instrumento de investigación, necesario para concluir el trabajo correspondiente.

Para lo que hubiere lugar,

.....  
Luis Ortiz Jiménez  
Presidente del Comité Científico  
Universidad Autónoma de Asunción

## Anexo II – Carta de autorização para realização da pesquisa



ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO FUNDAMENTAL EVANDRO FERREIRA DOS SANTOS  
RUA: SANTA RITA, S/N, BAIRRO: SANTA RITA, CABROBÓ-PE, CEP: 56.180-000

OFÍCIO Nº 02 /2025

Cabrobó - PE, 11 de março de 2025.

À  
Universidad Autónoma de Asunción  
Coordenação do Programa de Mestrado

**Assunto: Autorização para realização de pesquisa de campo**

Prezados,

Em resposta à solicitação da mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción, **Érica Rafaela dos Santos Campos**, encaminhada pelo Professor Luís Ortiz Jiménez, Presidente do Comitê Científico da instituição, autorizamos a realização da pesquisa de campo intitulada "**Implementação das Metodologias Ativas nas aulas de Língua Portuguesa: Desafios, possibilidades e o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem**", nas turmas do Ensino Fundamental II, nas aulas de Língua Portuguesa.

Diante do exposto, solicitamos que a estudante avise previamente sobre as datas e horários em que realizará as atividades da pesquisa em nossa instituição, para que possamos organizar o acompanhamento necessário.

Colocamo-nos à disposição para eventuais esclarecimentos.

Atenciosamente,

**Elineide Alves dos Santos Fernandes**

**Gestora Escolar**

*Elineide Alves dos S. Fernandes*  
Gestora Escolar  
Portaria Nº 157/2021

### **Anexo III – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS PROFESSORES**



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN**  
**FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN**  
**MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

- 1. Como você entende o conceito de metodologias ativas e qual a sua importância no ensino de Língua Portuguesa?**
- 2. Quais metodologias ativas você utiliza nas suas aulas de Língua Portuguesa? Poderia descrever como as aplica no dia a dia da sala de aula?**
- 3. Quais foram os maiores desafios que você enfrentou ao implementar metodologias ativas em suas aulas de Língua Portuguesa?**
- 4. Como você acredita que a utilização das metodologias ativas impacta a aprendizagem dos seus alunos? Poderia compartilhar exemplos de como isso se reflete no desempenho deles?**
- 5. Em sua opinião, qual o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem quando utiliza metodologias ativas? Como você se posiciona nesse processo?**
- 6. Você percebe alguma mudança nas atitudes ou comportamento dos alunos ao participarem de atividades que envolvem metodologias ativas? Se sim, quais mudanças você destacaria?**
- 7. A escola oferece algum tipo de formação ou apoio para ajudar os professores na implementação das metodologias ativas? Como você avalia esse suporte?**
- 8. Quais são as principais dificuldades que você e seus alunos enfrentam ao adotar as metodologias ativas? Como você tem tentado superar esses desafios?**

**9. Como você avalia o impacto das metodologias ativas no desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos? Pode dar exemplos de como isso acontece em suas aulas?**

**10. Qual a sua visão sobre o futuro do ensino de Língua Portuguesa com o uso das metodologias ativas? O que você acredita que poderia ser feito para melhorar a aplicação dessas metodologias na escola?**

## **ANEXO IV ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA APLICAÇÃO NOS ALUNOS**



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN  
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN  
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

- 1. já ouviu falar em "metodologias ativas" antes de suas aulas de Língua Portuguesa?**
- 2. Com que frequência você participa de atividades que envolvem metodologias ativas nas aulas de Língua Portuguesa?**
- 3. Quais tipos de atividades você costuma fazer nas aulas de Língua Portuguesa utilizando metodologias ativas?**
- 4. Você acha que as atividades de metodologias ativas ajudam no seu aprendizado de língua portuguesa?**
- 5. Na sua opinião, as metodologias ativas tornam as aulas de Língua Portuguesa mais interessantes?**
- 6. Você sente que tem mais participação nas aulas quando são usadas metodologias ativas?**
- 7. Você percebe alguma diferença no seu desempenho em Língua Portuguesa**

**quando a aula é baseada em metodologias ativas em comparação com aulas tradicionais?**

- 8. Quais das seguintes metodologias ativas você mais gosta de utilizar nas aulas de Língua Portuguesa?**
- 9. Você acha que as metodologias ativas ajudam a desenvolver suas habilidades de resolução de problemas?**
- 10. Você sente que o professor de Língua Portuguesa age como mediador, ajudando a orientar seu aprendizado durante as atividades?**
- 11. Quais são os principais desafios que você encontra ao participar de atividades com metodologias ativas?**
- 12. Você considera que as metodologias ativas ajudam a melhorar suas habilidades de trabalho em equipe?**
- 13. Após participar de atividades com metodologias ativas, você sente que aprendeu mais sobre língua portuguesa?**
- 14. Você acredita que o uso de metodologias ativas contribui para o desenvolvimento de suas habilidades socioemocionais (como empatia, colaboração, etc.)?**
- 15. que você mais espera do professor nas atividades de metodologias ativas?**

## **ANEXO V ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA APLICAÇÃO NA GESTÃO/DIREÇÃO**



### **UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

- 1. Como a escola tem trabalhado para implementar metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa? Quais foram as ações ou estratégias mais eficazes até agora?**
- 2. De que forma a gestão escolar apoia os professores na adoção de metodologias ativas? Quais recursos (tecnológicos, materiais, formativos) têm sido disponibilizados para os docentes?**
- 3. Você acredita que as metodologias ativas têm sido bem recebidas pelos professores? Quais têm sido as principais dificuldades enfrentadas por eles na implementação dessas metodologias?**
- 4. Quais iniciativas a escola tem desenvolvido para garantir a formação continuada dos professores em metodologias ativas? Como essas formações têm impactado a prática pedagógica na sala de aula?**
- 5. Como você vê o papel da gestão escolar no apoio à inovação pedagógica? O que poderia ser feito para melhorar esse apoio e incentivar mais inovações nas práticas de ensino?**
- 6. Quais desafios a gestão enfrenta para garantir que as metodologias ativas sejam implementadas de maneira eficaz em todas as turmas de Língua Portuguesa?**
- 7. A escola oferece algum tipo de suporte tecnológico (como computadores, tablets, plataformas digitais) para os professores e alunos utilizarem nas metodologias ativas? Como esses recursos têm sido aproveitados no ensino?**

- 8. Como a gestão escolar tem incentivado a participação dos alunos nas atividades que utilizam metodologias ativas? Quais estratégias têm sido eficazes para aumentar o engajamento dos alunos?**
- 9. Você acredita que a implementação das metodologias ativas tem impactado no desempenho dos alunos? Quais indicadores ou resultados podem ser observados?**
- 10. Como a gestão acompanha o processo de implementação das metodologias ativas? Quais formas de avaliação estão sendo utilizadas para medir a eficácia dessas metodologias?**
- 11. Quais dificuldades a escola enfrenta em relação a infraestrutura (como salas de aula, equipamentos tecnológicos, acesso a internet) que impactam a implementação de metodologias ativas? O que poderia ser feito para superar esses obstáculos?**
- 12. De que maneira a escola envolve os pais e a comunidade no processo de implementação das metodologias ativas? Que tipo de apoio tem sido ofertado a esses públicos?**
- 13. Como você vê a relação entre a gestão escolar e os alunos no processo de adoção de metodologias ativas? Existem práticas ou iniciativas que têm aproximado a gestão da experiência diária dos alunos na sala de aula?**
- 14. Quais são as expectativas da gestão escolar em relação a adoção contínua de metodologias ativas nas escolas? O que você espera que mude no futuro próximo com a expansão dessas metodologias?**
- 15. Por fim, como a gestão escolar planeja o futuro do ensino de Língua Portuguesa com metodologias ativas? Quais são os planos ou projetos para fortalecer ainda mais o ensino nessa área?**

## ANEXO VI ROTEIRO DA FICHA DE OBSERVAÇÃO PARA APLICAÇÃO EM SALA



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN**  
**FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN**  
**MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

### ROTEIRO DA FICHA DE OBSERVAÇÃO PARA APLICAÇÃO EM SALA

<b>Roteiro da Ficha de Observação para os Professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II.</b>						
<b>CARACTERÍSTICAS DO (A) PROFESSOR(A)</b>	<b>COERÊNCIA</b>			<b>CLAREZA</b>		
	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>?</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>?</b>
1 - Gênero: ( ) Feminino ( ) Masculino						
2 - Idade: ( ) 21 a 30 anos ( ) de 31 a 40 anos ( ) 41 a 50 anos ( ) Acima de 50 anos						
<b>Parte 1. Preparação e Planejamento da Aula</b>						
1.O professor demonstrou ter um planejamento claro para a aula de Língua Portuguesa?						
2.O conteúdo da aula foi bem estruturado para ser trabalhado de forma ativa pelos alunos?						

3.O professor usou alguma ferramenta ou recurso digital para apoiar a aprendizagem (computadores, tablets, aplicativos)?						
4.O planejamento da aula envolveu atividades de estudo prévio (como sala de aula invertida)?						
<b>Parte 2: Atividades e Metodologias Utilizadas</b>	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1.O professor utilizou metodologias ativas como trabalho colaborativo, discussões em grupo, ou projetos?						
2.Como o professor distribui as tarefas durante as atividades? Há uma clara divisão de responsabilidades entre os alunos?						
3.O professor incentivou os alunos a tomarem decisões sobre o processo de aprendizagem (ex: escolher temas de projetos, formas de apresentar resultados)?						
4.As atividades realizadas em sala de aula estão alinhadas com o conteúdo abordado? Como elas favorecem a participação ativa dos alunos?						
5.O professor utilizou jogos educativos ou gamificação para estimular o aprendizado de Língua Portuguesa? Como o jogo foi integrado ao conteúdo da aula?						
6.O professor aplicou atividades práticas que permitiram aos alunos explorar o conteúdo de maneira interativa e engajante? Quais exemplos de metodologias ativas você observou?						
<b>Parte 3: Participação dos Alunos</b>						
1.Os alunos estavam engajados nas atividades propostas?						
2.Como o professor incentivou essa participação?						
3.O professor permitiu que os alunos discutissem e argumentassem entre si sobre o conteúdo?						
4.O professor observou e mediou as interações entre os alunos de forma eficaz, garantindo que todos estivessem envolvidos?						
5.Houve diferenciação de atividades para atender alunos com necessidades ou ritmos de aprendizagem diferentes?						

## ANEXO VII Validação dos instrumentos – Especialista 01



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN

DIRECCIÓN DE INVESTIGACIÓN

MAESTRÍA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

MESTRANDA: ÉRICA RAFAELA DOS SANTOS CAMPOS

ORIENTADOR: DR. DANIEL GONZÁLEZ GONZÁLEZ

**Prezado (a) Professor (a),**

Este formulário destina-se à **1ª fase da validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados de minha pesquisa de campo da Dissertação do curso de Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma de Assunção – UAA, já analisado pelo orientador, cujo **tema** é: Implementação das Metodologias Ativas nas aulas de Língua Portuguesa: Desafios, possibilidades e o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa tem como **objetivo geral**: Analisar se a atuação do professor do componente curricular de Língua Portuguesa condiz com o papel de mediador do processo de aprendizagem em sala de aula do Ensino Fundamental II através das Metodologias Ativas. Os **objetivos específicos** que norteiam esta pesquisa são: 1. verificar se os Professores utilizam diferentes metodologias ativas e como são aplicadas nas aulas de Língua Portuguesa; 2. Identificar os desafios enfrentados pelos professores ao implementar metodologias ativas; 3. Investigar os impactos das metodologias ativas na aprendizagem dos estudantes. Os instrumentos utilizados nesta pesquisa serão: 1. Entrevista com os professores; 2. Entrevista com a gestora/Diretora. 3. Observação em sala de aula. 4. Entrevista com os alunos.

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há **adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da **clareza na construção** dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o verso desta folha.

As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com **(X)** se houver, ou não, coerência entre **perguntas, opções de resposta e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida, assinale a coluna **(?)** descrevendo, se possível, as imprecisões que a questão gerou no verso da

folha. Sem mais para o momento, antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

### ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA PROFESSORES

Verificar se os Professores utilizam diferentes metodologias ativas e como são aplicadas nas aulas de Língua Portuguesa;						
Dados de identificação dos professores	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1. Como você entende o conceito de metodologias ativas e qual a sua importância no ensino de Língua Portuguesa?	X			X		
2. Quais metodologias ativas você utiliza em suas aulas de Língua Portuguesa? Poderia descrever como as aplica no dia a dia da sala de aula?	X			X		
3. Quais foram os maiores desafios que você enfrentou ao implementar metodologias ativas nas aulas de Língua Portuguesa?	X			X		
4. Como você acredita que a utilização das metodologias ativas impacta na aprendizagem dos seus alunos? Poderia compartilhar exemplos de como isso se reflete no desempenho deles?	X			X		
5. Em sua opinião, qual o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem quando utiliza metodologias ativas? Como você se posiciona nesse processo?	X			X		

6.Você percebe alguma mudança nas atitudes ou comportamento dos alunos ao participarem de atividades que envolvem metodologias ativas? Se sim, quais mudanças você destacaria?	X			X		
7.A escola oferece algum tipo de formação ou apoio para ajudar os professores na implementação das metodologias ativas? Como você avalia esse suporte?	X			X		
8.Quais são as principais dificuldades que você e seus alunos enfrentam ao adotar as metodologias ativas? Como você tem tentado superar esses desafios?	X			X		
9.Como você avalia o impacto das metodologias ativas no desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos? Pode dar exemplos de como isso acontece em suas aulas?	X			X		
10. Qual a sua visão sobre o futuro do ensino de Língua Portuguesa com o uso das metodologias ativas? O que você acredita que poderia ser feito para melhorar a aplicação dessas metodologias na escola?	X			X		

**ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA  
APLICAÇÃO NA GESTÃO/DIREÇÃO**

<b>Identificar os desafios enfrentados pelos professores ao implementar metodologias ativas;</b>						
	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1. Como a escola tem trabalhado para implementar metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa? Quais foram as ações ou estratégias mais eficazes até agora?	X			X		
2. De que forma a gestão escolar apoia os professores na adoção de metodologias ativas? Quais recursos (tecnológicos, materiais, formativos) têm sido disponibilizados para os docentes?	X			X		
3. Você acredita que as metodologias ativas têm sido bem recebidas pelos professores? Quais têm sido as principais dificuldades enfrentadas por eles na implementação dessas metodologias?	X			X		
4. Quais iniciativas a escola tem desenvolvido para garantir a formação continuada dos professores em metodologias ativas? Como essas formações têm impactado a prática pedagógica na sala de aula?	X			X		
5. Como você vê o papel da gestão escolar no apoio à inovação pedagógica? O que poderia ser feito para melhorar esse apoio e incentivar mais inovações nas práticas de ensino?	X			X		
6. Quais desafios a gestão enfrenta para garantir que	X			X		

as metodologias ativas sejam implementadas de maneira eficaz em todas as turmas de Língua Portuguesa?						
7. A escola oferece algum tipo de suporte tecnológico (como computadores, tablets, plataformas digitais) para os professores e alunos utilizarem nas metodologias ativas? Como esses recursos têm sido aproveitados no ensino?	X			X		
8. Como a gestão escolar tem incentivado a participação dos alunos nas atividades que utilizam metodologias ativas? Quais estratégias têm sido eficazes para aumentar o engajamento dos alunos?	X			X		
9. Você acredita que a implementação das metodologias ativas tem impactado no desempenho dos alunos? Quais indicadores ou resultados podem ser observados?	X			X		
10. Como a gestão acompanha o processo de implementação das metodologias ativas? Quais formas de avaliação estão sendo utilizadas para medir a eficácia dessas metodologias?	X			X		
11. Quais dificuldades a escola enfrenta em relação a infraestrutura (como salas de aula, equipamentos tecnológicos, acesso a internet) que impactam a implementação de metodologias ativas? O que poderia ser feito para superar esses obstáculos?	X			X		
12. De que maneira a escola envolve os pais e a comunidade no processo de implementação das metodologias ativas? Que tipo de apoio tem sido ofertado a esses públicos?	X			X		
13. Como você vê a relação entre a gestão escolar e os alunos no processo de adoção de metodologias ativas?	X			X		

Existem práticas ou iniciativas que têm aproximado a gestão da experiência diária dos alunos na sala de aula?						
14. Quais são as expectativas da gestão escolar em relação a adoção contínua de metodologias ativas nas escolas? O que você espera que mude no futuro próximo com a expansão dessas metodologias?	X			X		
15. Por fim, como a gestão escolar planeja o futuro do ensino de Língua Portuguesa com metodologias ativas? Quais são os planos ou projetos para fortalecer ainda mais o ensino nessa área?	X			X		

ROTEIRO DA FICHA DE OBSERVAÇÃO PARA APLICAÇÃO EM SALA

<b>Roteiro da Ficha de Observação para os Professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II.</b>						
CARACTERÍSTICAS DO (A) PROFESSOR(A)	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1 - Gênero: ( ) Feminino ( ) Masculino	X			X		
2 - Idade: ( ) 21 a 30 anos ( ) de 31 a 40 anos ( ) 41 a 50 anos ( ) Acima de 50 anos	X			X		
<b>Parte 1. Preparação e Planejamento da Aula</b>						
1.O professor demonstrou ter um planejamento claro para a aula de Língua Portuguesa?	X			X		
2.O conteúdo da aula foi bem estruturado para ser trabalhado de forma ativa pelos alunos?	X			X		

3.O professor usou alguma ferramenta ou recurso digital para apoiar a aprendizagem (computadores, tablets, aplicativos)?	X			X		
4.O planejamento da aula envolveu atividades de estudo prévio (como sala de aula invertida)?	X			X		
<b>Parte 2: Atividades e Metodologias Utilizadas</b>	<b>COERÊNCIA</b>			<b>CLAREZA</b>		
	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>?</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>?</b>
1.O professor utilizou metodologias ativas como trabalho colaborativo, discussões em grupo, ou projetos?	X			X		
2.Como o professor distribui as tarefas durante as atividades? Há uma clara divisão de responsabilidades entre os alunos?	X			X		
3.O professor incentivou os alunos a tomarem decisões sobre o processo de aprendizagem (ex: escolher temas de projetos, formas de apresentar resultados)?	X			X		
4.As atividades realizadas em sala de aula estão alinhadas com o conteúdo abordado? Como elas favorecem a participação ativa dos alunos?	X			X		
5.O professor utilizou jogos educativos ou gamificação para estimular o aprendizado de Língua Portuguesa? Como o jogo foi integrado ao conteúdo da aula?	X			X		
6.O professor aplicou atividades práticas que permitiram aos alunos explorar o conteúdo de maneira interativa e engajante? Quais exemplos de metodologias ativas você observou?	X			X		
<b>Parte 3: Participação dos Alunos</b>						
1.Os alunos estavam engajados nas atividades propostas?	X			X		
2.Como o professor incentivou essa participação?	X			X		
3.O professor permitiu que os alunos discutissem e argumentassem entre si sobre o conteúdo?	X			X		

4.O professor observou e mediou as interações entre os alunos de forma eficaz, garantindo que todos estivessem envolvidos?						
5.Houve diferenciação de atividades para atender alunos com necessidades ou ritmos de aprendizagem diferentes?	X			X		

### ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA APLICAÇÃO COM ALUNOS

Investigar os impactos das metodologias ativas na aprendizagem dos estudantes						
	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1.O que você acha da ideia de estudar em casa antes da aula e depois discutir o que aprendeu na sala de aula?	X			X		
2.Como você se sente ao estudar os conteúdos em casa e depois participar de discussões em sala de aula? O que você acha dessa forma de aprender?	X			X		
3. Quando você trabalha em grupo nas atividades de Língua Portuguesa, como isso ajuda você a entender o conteúdo?	X			X		
4. Você acha que aprender junto com seus colegas, em vez de estudar sozinho, torna as aulas mais	X			X		

interessantes? Por quê?						
5. Como você acha que as metodologias ativas, como a sala de aula invertida, afetam sua maneira de aprender? Você prefere esse método ou o tradicional? Por quê?	X			X		
6. Quando você faz atividades colaborativas (em grupo) na escola, como você se sente? Você aprende mais do que quando estuda sozinho? Explique.	X			X		
7. Em sua opinião, o que é mais importante em uma aula que usa metodologias ativas: a participação dos alunos ou o conteúdo que é ensinado? Justifique sua resposta.	X			X		
8. Você já usou tecnologias como computadores ou tablets em suas atividades de aprendizagem? Como isso ajudou ou dificultou o seu aprendizado?	X			X		
9. Como você se sente quando o professor usa atividades práticas e colaborativas, como debates ou discussões em grupo, para ensinar? Isso facilita seu aprendizado?	X			X		
10. Na sua opinião, qual é a vantagem de estudar em casa para depois discutir e resolver atividades em grupo na escola? Você prefere esse formato?	X			X		
11. Quais são as partes das atividades colaborativas que você mais gosta? O que poderia ser melhorado?	X			X		
12. O que você aprende ao trabalhar em grupo com seus colegas, que talvez não aprenderia se estivesse sozinho?	X			X		
13. Você acredita que as metodologias ativas ajudam você a entender melhor a Língua Portuguesa? De que maneira?	X			X		
14. Qual tipo de metodologia ativa você prefere mais						

nas aulas de Língua Portuguesa? Sala de aula invertida (estudo em casa e discussão em sala de aula), Aprendizagem baseada em projetos (fazer projetos e atividades práticas em grupo). Discussões e debates em grupo (participar de conversas e troca de ideias com colegas). Jogo educativo ou gamificação (aprender brincando ou jogando). Qual desses prefere?	X			X		
15. O que você mais espera do seu professor quando ele usa metodologias ativas na aula? Como ele pode ajudá-lo a aprender melhor?	X			X		
16. Falando sobre gamificação, você acha interessante aprender brincando ou jogando? Como você se sente quando a aula usa jogos ou atividades lúdicas? Você acha que isso torna o aprendizado mais divertido e eficaz? Por quê?	X			X		

**DADOS DO AVALIADOR**

Nome completo: Dr Elias Alves da Silva

E-mail: eliastaquari2018@gmail.com

Formação: Pedagogia - Matemática - Mestre e Doutor em Ciências da Educação

Instituição de Ensino: Uneb Unopar - Americana - UAA

Assinatura do Avaliador:

*Elias Alves da Silva*



## ANEXO VIII Validação dos instrumentos – Especialista 02



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN

DIRECCIÓN DE INVESTIGACIÓN

MAESTRÍA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

MESTRANDA: ÉRICA RAFAELA DOS SANTOS CAMPOS

ORIENTADOR: DR. DANIEL GONZÁLEZ GONZÁLEZ

Prezado (a) Professor (a),

Este formulário destina-se à **1ª fase da validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados de minha pesquisa de campo da Dissertação do curso de Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção – UAA, já analisado pelo orientador, cujo **tema** é: Implementação das Metodologias Ativas nas aulas de Língua Portuguesa: Desafios, possibilidades e o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa tem como **objetivo geral**: Analisar se a atuação do professor do componente curricular de Língua Portuguesa condiz com o papel de mediador do processo de aprendizagem em sala de aula do Ensino Fundamental II através das Metodologias Ativas. Os **objetivos específicos** que norteiam esta pesquisa são: 1. verificar se os Professores utilizam diferentes metodologias ativas e como são aplicadas nas aulas de Língua Portuguesa; 2. Identificar os desafios enfrentados pelos professores ao implementar metodologias ativas; 3. Investigar os impactos das metodologias ativas na aprendizagem dos estudantes. Os instrumentos utilizados nesta pesquisa serão: 1. Entrevista com os professores; 2. Entrevista com a gestora/Diretora. 3. Observação em sala de aula. 4. Entrevista com os alunos.

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há **adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da **clareza na construção** dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o verso desta folha.

As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com **(X)** se houver, ou não, coerência entre **perguntas, opções de resposta e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida, assinale a coluna **(?)** descrevendo, se possível, as imprecisões que a questão gerou no verso da folha. Sem

mais para o momento, antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA  
PROFESSORES

<b>Verificar se os Professores utilizam diferentes metodologias ativas e como são aplicadas nas aulas de Língua Portuguesa;</b>						
Dados de identificação dos professores	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1. Como você entende o conceito de metodologias ativas e qual a sua importância no ensino de Língua Portuguesa?	X			X		
2. Quais metodologias ativas você utiliza em suas aulas de Língua Portuguesa? Poderia descrever como as aplica no dia a dia da sala de aula?	X			X		
3. Quais foram os maiores desafios que você enfrentou ao implementar metodologias ativas nas aulas de Língua Portuguesa?	X			X		
4. Como você acredita que a utilização das metodologias ativas impacta na aprendizagem dos seus alunos? Poderia compartilhar exemplos de como isso se reflete no desempenho deles?	X			X		
5. Em sua opinião, qual o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem quando utiliza metodologias ativas? Como você se posiciona nesse processo?	X			X		

ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA  
APLICAÇÃO NA GESTÃO/DIREÇÃO

<b>Identificar os desafios enfrentados pelos professores ao implementar metodologias ativas;</b>						
	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1. Como a escola tem trabalhado para implementar metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa? Quais foram as ações ou estratégias mais eficazes até agora?	X			X		
2. De que forma a gestão escolar apoia os professores na adoção de metodologias ativas? Quais recursos (tecnológicos, materiais, formativos) têm sido disponibilizados para os docentes?	X			X		
3. Você acredita que as metodologias ativas têm sido bem recebidas pelos professores? Quais têm sido as principais dificuldades enfrentadas por eles na implementação dessas metodologias?	X			X		
4. Quais iniciativas a escola tem desenvolvido para garantir a formação continuada dos professores em metodologias ativas? Como essas formações têm impactado a prática pedagógica na sala de aula?	X			X		
5. Como você vê o papel da gestão escolar no apoio à inovação pedagógica? O que poderia ser feito para melhorar esse apoio e incentivar mais inovações nas práticas de ensino?	X			X		

6. Quais desafios a gestão enfrenta para garantir que as metodologias ativas sejam implementadas de maneira eficaz em todas as turmas de Língua Portuguesa?	X			X		
7. A escola oferece algum tipo de suporte tecnológico (como computadores, tablets, plataformas digitais) para os professores e alunos utilizarem nas metodologias ativas? Como esses recursos têm sido aproveitados no ensino?	X			X		
8. Como a gestão escolar tem incentivado a participação dos alunos nas atividades que utilizam metodologias ativas? Quais estratégias têm sido eficazes para aumentar o engajamento dos alunos?	X			X		
9. Você acredita que a implementação das metodologias ativas tem impactado no desempenho dos alunos? Quais indicadores ou resultados podem ser observados?	X			X		
10. Como a gestão acompanha o processo de implementação das metodologias ativas? Quais formas de avaliação estão sendo utilizadas para medir a eficácia dessas metodologias?	X			X		
11. Quais dificuldades a escola enfrenta em relação a infraestrutura (como salas de aula, equipamentos tecnológicos, acesso a internet) que impactam a implementação de metodologias ativas? O que poderia ser feito para superar esses obstáculos?	X			X		
12. De que maneira a escola envolve os pais e a comunidade no processo de implementação das metodologias ativas? Que tipo de apoio tem sido ofertado a esses públicos?	X			X		
13. Como você vê a relação entre a gestão escolar e os alunos no processo de adoção de metodologias ativas?	X			X		

Existem práticas ou iniciativas que têm aproximado a gestão da experiência diária dos alunos na sala de aula?						
14. Quais são as expectativas da gestão escolar em relação a adoção contínua de metodologias ativas nas escolas? O que você espera que mude no futuro próximo com a expansão dessas metodologias?	X			X		
15. Por fim, como a gestão escolar planeja o futuro do ensino de Língua Portuguesa com metodologias ativas? Quais são os planos ou projetos para fortalecer ainda mais o ensino nessa área?	X			X		

**ROTEIRO DA FICHA DE OBSERVAÇÃO PARA  
APLICAÇÃO EM SALA**

<b>Roteiro da Ficha de Observação para os Professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II.</b>						
<b>CARACTERÍSTICAS DO (A) PROFESSOR(A)</b>	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1 - Gênero: ( ) Feminino ( ) Masculino	X			X		
2 - Idade: ( ) 21 a 30 anos ( ) de 31 a 40 anos ( ) 41 a 50 anos ( ) Acima de 50 anos	X			X		
<b>Parte 1. Preparação e Planejamento da Aula</b>	X			X		
1.O professor demonstrou ter um planejamento claro para a aula de Língua Portuguesa?	X			X		
2.O conteúdo da aula foi bem estruturado para ser trabalhado de forma ativa pelos alunos?	X			X		

3.O professor usou alguma ferramenta ou recurso digital para apoiar a aprendizagem (computadores, tablets, aplicativos)?	X			X		
4.O planejamento da aula envolveu atividades de estudo prévio (como sala de aula invertida)?	X			X		
<b>Parte 2: Atividades e Metodologias Utilizadas</b>	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1.O professor utilizou metodologias ativas como trabalho colaborativo, discussões em grupo, ou projetos?	X			X		
2.Como o professor distribui as tarefas durante as atividades? Há uma clara divisão de responsabilidades entre os alunos?	X			X		
3.O professor incentivou os alunos a tomarem decisões sobre o processo de aprendizagem (ex: escolher temas de projetos, formas de apresentar resultados)?	X			X		
4.As atividades realizadas em sala de aula estão alinhadas com o conteúdo abordado? Como elas favorecem a participação ativa dos alunos?	X			X		
5.O professor utilizou jogos educativos ou gamificação para estimular o aprendizado de Língua Portuguesa? Como o jogo foi integrado ao conteúdo da aula?	X			X		
6.O professor aplicou atividades práticas que permitiram aos alunos explorar o conteúdo de maneira interativa e engajante? Quais exemplos de metodologias ativas você observou?	X			X		
<b>Parte 3: Participação dos Alunos</b>	X			X		
1.Os alunos estavam engajados nas atividades propostas?	X			X		
2.Como o professor incentivou essa participação?	X			X		
3.O professor permitiu que os alunos discutissem e argumentassem entre si sobre o conteúdo?	X			X		

4.O professor observou e mediou as interações entre os alunos de forma eficaz, garantindo que todos estivessem envolvidos?	X			X		
5.Houve diferenciação de atividades para atender alunos com necessidades ou ritmos de aprendizagem diferentes?	X			X		

ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA  
APLICAÇÃO COM ALUNOS

<b>Investigar os impactos das metodologias ativas na aprendizagem dos estudantes</b>						
	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1.O que você acha da ideia de estudar em casa antes da aula e depois discutir o que aprendeu na sala de aula?	X			X		
2.Como você se sente ao estudar os conteúdos em casa e depois participar de discussões em sala de aula? O que você acha dessa forma de aprender?	X			X		
3. Quando você trabalha em grupo nas atividades de Língua Portuguesa, como isso ajuda você a entender o conteúdo?	X			X		

4. Você acha que aprender junto com seus colegas, em vez de estudar sozinho, torna as aulas mais interessantes? Por quê?	X			X		
5. Como você acha que as metodologias ativas, como a sala de aula invertida, afetam sua maneira de aprender? Você prefere esse método ou o tradicional? Por quê?	X			X		
6. Quando você faz atividades colaborativas (em grupo) na escola, como você se sente? Você aprende mais do que quando estuda sozinho? Explique.	X			X		
7. Em sua opinião, o que é mais importante em uma aula que usa metodologias ativas: a participação dos alunos ou o conteúdo que é ensinado? Justifique sua resposta.	X			X		
8. Você já usou tecnologias como computadores ou tablets em suas atividades de aprendizagem? Como isso ajudou ou dificultou o seu aprendizado?	X			X		
9. Como você se sente quando o professor usa atividades práticas e colaborativas, como debates ou discussões em grupo, para ensinar? Isso facilita seu aprendizado?	X			X		
10. Na sua opinião, qual é a vantagem de estudar em casa para depois discutir e resolver atividades em grupo na escola? Você prefere esse formato?	X			X		
11. Quais são as partes das atividades colaborativas que você mais gosta? O que poderia ser melhorado?	X			X		
12. O que você aprende ao trabalhar em grupo com seus colegas, que talvez não aprenderia se estivesse sozinho?	X			X		
13. Você acredita que as metodologias ativas ajudam você a entender melhor a Língua Portuguesa? De que maneira?	X			X		

<p>14. Qual tipo de metodologia ativa você prefere mais nas aulas de Língua Portuguesa? Sala de aula invertida (estudo em casa e discussão em sala de aula), Aprendizagem baseada em projetos (fazer projetos e atividades práticas em grupo). Discussões e debates em grupo (participar de conversas e troca de ideias com colegas). Jogo educativo ou gamificação (aprender brincando ou jogando). Qual desses prefere?</p>	X			X		
<p>15. O que você mais espera do seu professor quando ele usa metodologias ativas na aula? Como ele pode ajudá-lo a aprender melhor?</p>	X			X		
<p>16. Falando sobre gamificação, você acha interessante aprender brincando ou jogando? Como você se sente quando a aula usa jogos ou atividades lúdicas? Você acha que isso torna o aprendizado mais divertido e eficaz? Por quê?</p>	X			X		

**DADOS DA AVALIADORA**

Nome completo: Maria Adezuita dos Santos Campos

E-mail: adezuitacampos@hotmail.com

Formação: Mestrado em Ciências da Educação

Instituição de Ensino: Faculdade Integrada de Várzea Grande

Assinatura do Avaliador: 

## ANEXO IX Validação dos instrumentos – Especialista 03



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN  
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN  
DIRECCIÓN DE INVESTIGACIÓN  
MAESTRÍA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

MESTRANDA: ÉRICA RAFAELA DOS SANTOS CAMPOS  
ORIENTADOR: DR. DANIEL GONZÁLEZ GONZÁLEZ

**Prezado (a) Professor (a),**

Este formulário destina-se à **1ª fase da validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados de minha pesquisa de campo da Dissertação do curso de Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma de Assunção – UAA, já analisado pelo orientador, cujo **tema** é: Implementação das Metodologias Ativas nas aulas de Língua Portuguesa: Desafios, possibilidades e o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa tem como **objetivo geral**: Analisar se a atuação do professor do componente curricular de Língua Portuguesa condiz com o papel de mediador do processo de aprendizagem em sala de aula do Ensino Fundamental II através das Metodologias Ativas. Os **objetivos específicos** que norteiam esta pesquisa são: 1. verificar se os Professores utilizam diferentes metodologias ativas e como são aplicadas nas aulas de Língua Portuguesa; 2. Identificar os desafios enfrentados pelos professores ao implementar metodologias ativas; 3. Investigar os impactos das metodologias ativas na aprendizagem dos estudantes. Os instrumentos utilizados nesta pesquisa serão: 1. Entrevista com os professores; 2. Entrevista com a gestora/Diretora. 3. Observação em sala de aula. 4. Entrevista com os alunos.

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há **adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da **clareza na construção** dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o verso desta folha.

As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com **(X)** se houver, ou não, coerência entre **perguntas, opções de resposta e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida, assinale a coluna **(?)** descrevendo, se possível, as imprecisões que a questão gerou no verso da folha. Sem

mais para o momento, antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA  
PROFESSORES

<b>Verificar se os Professores utilizam diferentes metodologias ativas e como são aplicadas nas aulas de Língua Portuguesa;</b>						
Dados de identificação dos professores	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1. Como você entende o conceito de metodologias ativas e qual a sua importância no ensino de Língua Portuguesa?	X			X		
2. Quais metodologias ativas você utiliza em suas aulas de Língua Portuguesa? Poderia descrever como as aplica no dia a dia da sala de aula?	X			X		
3. Quais foram os maiores desafios que você enfrentou ao implementar metodologias ativas nas aulas de Língua Portuguesa?	X			X		
4. Como você acredita que a utilização das metodologias ativas impacta na aprendizagem dos seus alunos? Poderia compartilhar exemplos de como isso se reflete no desempenho deles?	X			X		
5. Em sua opinião, qual o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem quando utiliza metodologias ativas? Como você se posiciona nesse processo?	X			X		

6.Você percebe alguma mudança nas atitudes ou comportamento dos alunos ao participarem de atividades que envolvem metodologias ativas? Se sim, quais mudanças você destacaria?	X			X		
7.A escola oferece algum tipo de formação ou apoio para ajudar os professores na implementação das metodologias ativas? Como você avalia esse suporte?	X			X		
8.Quais são as principais dificuldades que você e seus alunos enfrentam ao adotar as metodologias ativas? Como você tem tentado superar esses desafios?	X			X		
9.Como você avalia o impacto das metodologias ativas no desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos? Pode dar exemplos de como isso acontece em suas aulas?	X			X		
10. Qual a sua visão sobre o futuro do ensino de Língua Portuguesa com o uso das metodologias ativas? O que você acredita que poderia ser feito para melhorar a aplicação dessas metodologias na escola?	X			X		

ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA  
APLICAÇÃO NA GESTÃO/DIREÇÃO

<b>Identificar os desafios enfrentados pelos professores ao implementar metodologias ativas;</b>						
	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1. Como a escola tem trabalhado para implementar metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa? Quais foram as ações ou estratégias mais eficazes até agora?	X			X		
2. De que forma a gestão escolar apoia os professores na adoção de metodologias ativas? Quais recursos (tecnológicos, materiais, formativos) têm sido disponibilizados para os docentes?	X			X		
3. Você acredita que as metodologias ativas têm sido bem recebidas pelos professores? Quais têm sido as principais dificuldades enfrentadas por eles na implementação dessas metodologias?	X			X		
4. Quais iniciativas a escola tem desenvolvido para garantir a formação continuada dos professores em metodologias ativas? Como essas formações têm impactado a prática pedagógica na sala de aula?	X			X		
5. Como você vê o papel da gestão escolar no apoio à inovação pedagógica? O que poderia ser feito para melhorar esse apoio e incentivar mais inovações nas práticas de ensino?	X			X		

6. Quais desafios a gestão enfrenta para garantir que as metodologias ativas sejam implementadas de maneira eficaz em todas as turmas de Língua Portuguesa?	X			X		
7. A escola oferece algum tipo de suporte tecnológico (como computadores, tablets, plataformas digitais) para os professores e alunos utilizarem nas metodologias ativas? Como esses recursos têm sido aproveitados no ensino?	X			X		
8. Como a gestão escolar tem incentivado a participação dos alunos nas atividades que utilizam metodologias ativas? Quais estratégias têm sido eficazes para aumentar o engajamento dos alunos?	X			X		
9. Você acredita que a implementação das metodologias ativas tem impactado no desempenho dos alunos? Quais indicadores ou resultados podem ser observados?	X			X		
10. Como a gestão acompanha o processo de implementação das metodologias ativas? Quais formas de avaliação estão sendo utilizadas para medir a eficácia dessas metodologias?	X			X		
11. Quais dificuldades a escola enfrenta em relação a infraestrutura (como salas de aula, equipamentos tecnológicos, acesso a internet) que impactam a implementação de metodologias ativas? O que poderia ser feito para superar esses obstáculos?	X			X		
12. De que maneira a escola envolve os pais e a comunidade no processo de implementação das metodologias ativas? Que tipo de apoio tem sido ofertado a esses públicos?	X			X		
13. Como você vê a relação entre a gestão escolar e os alunos no processo de adoção de metodologias ativas?	X			X		

Existem práticas ou iniciativas que têm aproximado a gestão da experiência diária dos alunos na sala de aula?						
14. Quais são as expectativas da gestão escolar em relação a adoção contínua de metodologias ativas nas escolas? O que você espera que mude no futuro próximo com a expansão dessas metodologias?	X			X		
15. Por fim, como a gestão escolar planeja o futuro do ensino de Língua Portuguesa com metodologias ativas? Quais são os planos ou projetos para fortalecer ainda mais o ensino nessa área?	X			X		

**ROTEIRO DA FICHA DE OBSERVAÇÃO PARA  
APLICAÇÃO EM SALA**

<b>Roteiro da Ficha de Observação para os Professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II.</b>						
<b>CARACTERÍSTICAS DO (A) PROFESSOR(A)</b>	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1 - Gênero: ( ) Feminino ( ) Masculino	X			X		
2 - Idade: ( ) 21 a 30 anos ( ) de 31 a 40 anos ( ) 41 a 50 anos ( ) Acima de 50 anos	X			X		
<b>Parte 1. Preparação e Planejamento da Aula</b>	X			X		
1.O professor demonstrou ter um planejamento claro para a aula de Língua Portuguesa?	X			X		
2.O conteúdo da aula foi bem estruturado para ser trabalhado de forma ativa pelos alunos?	X			X		

3.O professor usou alguma ferramenta ou recurso digital para apoiar a aprendizagem (computadores, tablets, aplicativos)?	X			X		
4.O planejamento da aula envolveu atividades de estudo prévio (como sala de aula invertida)?	X			X		
<b>Parte 2: Atividades e Metodologias Utilizadas</b>	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1.O professor utilizou metodologias ativas como trabalho colaborativo, discussões em grupo, ou projetos?	X			X		
2.Como o professor distribui as tarefas durante as atividades? Há uma clara divisão de responsabilidades entre os alunos?	X			X		
3.O professor incentivou os alunos a tomarem decisões sobre o processo de aprendizagem (ex: escolher temas de projetos, formas de apresentar resultados)?	X			X		
4.As atividades realizadas em sala de aula estão alinhadas com o conteúdo abordado? Como elas favorecem a participação ativa dos alunos?	X			X		
5.O professor utilizou jogos educativos ou gamificação para estimular o aprendizado de Língua Portuguesa? Como o jogo foi integrado ao conteúdo da aula?	X			X		
6.O professor aplicou atividades práticas que permitiram aos alunos explorar o conteúdo de maneira interativa e engajante? Quais exemplos de metodologias ativas você observou?	X			X		
<b>Parte 3: Participação dos Alunos</b>	X			X		
1.Os alunos estavam engajados nas atividades propostas?	X			X		
2.Como o professor incentivou essa participação?	X			X		
3.O professor permitiu que os alunos discutissem e argumentassem entre si sobre o conteúdo?	X			X		

4.O professor observou e mediou as interações entre os alunos de forma eficaz, garantindo que todos estivessem envolvidos?	X			X		
5.Houve diferenciação de atividades para atender alunos com necessidades ou ritmos de aprendizagem diferentes?	X			X		

ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA  
APLICAÇÃO COM ALUNOS

<b>Investigar os impactos das metodologias ativas na aprendizagem dos estudantes</b>						
	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1.O que você acha da ideia de estudar em casa antes da aula e depois discutir o que aprendeu na sala de aula?	X			X		
2.Como você se sente ao estudar os conteúdos em casa e depois participar de discussões em sala de aula? O que você acha dessa forma de aprender?	X			X		
3. Quando você trabalha em grupo nas atividades de Língua Portuguesa, como isso ajuda você a entender o conteúdo?	X			X		

4. Você acha que aprender junto com seus colegas, em vez de estudar sozinho, torna as aulas mais interessantes? Por quê?	X			X		
5. Como você acha que as metodologias ativas, como a sala de aula invertida, afetam sua maneira de aprender? Você prefere esse método ou o tradicional? Por quê?	X			X		
6. Quando você faz atividades colaborativas (em grupo) na escola, como você se sente? Você aprende mais do que quando estuda sozinho? Explique.	X			X		
7. Em sua opinião, o que é mais importante em uma aula que usa metodologias ativas: a participação dos alunos ou o conteúdo que é ensinado? Justifique sua resposta.	X			X		
8. Você já usou tecnologias como computadores ou tablets em suas atividades de aprendizagem? Como isso ajudou ou dificultou o seu aprendizado?	X			X		
9. Como você se sente quando o professor usa atividades práticas e colaborativas, como debates ou discussões em grupo, para ensinar? Isso facilita seu aprendizado?	X			X		
10. Na sua opinião, qual é a vantagem de estudar em casa para depois discutir e resolver atividades em grupo na escola? Você prefere esse formato?	X			X		
11. Quais são as partes das atividades colaborativas que você mais gosta? O que poderia ser melhorado?	X			X		
12. O que você aprende ao trabalhar em grupo com seus colegas, que talvez não aprenderia se estivesse sozinho?	X			X		
13. Você acredita que as metodologias ativas ajudam você a entender melhor a Língua Portuguesa? De que maneira?	X			X		

15. O que você mais espera do seu professor quando ele usa metodologias ativas na aula? Como ele pode ajudá-lo a aprender melhor?						
16. Falando sobre gamificação, você acha interessante aprender brincando ou jogando? Como você se sente quando a aula usa jogos ou atividades lúdicas? Você acha que isso torna o aprendizado mais divertido e eficaz? Por quê?						

**DADOS DO AVALIADOR**

Nome completo: Dra: Sandra Mara Valadares Castro Souza

E-mail: sandramara73@hotmail.com

Formação: Doutora em Ciências da Educação

Instituição de Ensino: UAA - Universidad Autónoma de Atunción

Assinatura do Avaliador: Sandra Mara Valadares Castro Souza

## ANEXO X Validação dos instrumentos – Especialista 04



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN

DIRECCIÓN DE INVESTIGACIÓN

MAESTRÍA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

MESTRANDA: ÉRICA RAFAELA DOS SANTOS CAMPOS

ORIENTADOR: DR. DANIEL GONZÁLEZ GONZÁLEZ

**Prezado (a) Professor (a),**

Este formulário destina-se à **1ª fase da validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados de minha pesquisa de campo da Dissertação do curso de Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção – UAA, já analisado pelo orientador, cujo **tema** é: Implementação das Metodologias Ativas nas aulas de Língua Portuguesa: Desafios, possibilidades e o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa tem como **objetivo geral**: Analisar se a atuação do professor do componente curricular de Língua Portuguesa condiz com o papel de mediador do processo de aprendizagem em sala de aula do Ensino Fundamental II através das Metodologias Ativas. Os **objetivos específicos** que norteiam esta pesquisa são: 1. verificar se os Professores utilizam diferentes metodologias ativas e como são aplicadas nas aulas de Língua Portuguesa; 2. Identificar os desafios enfrentados pelos professores ao implementar metodologias ativas; 3. Investigar os impactos das metodologias ativas na aprendizagem dos estudantes. Os instrumentos utilizados nesta pesquisa serão: 1. Entrevista com os professores; 2. Entrevista com a gestora/Diretora. 3. Observação em sala de aula. 4. Entrevista com os alunos.

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há **adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da **clareza na construção** dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o verso desta folha.

As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com **(X)** se houver, ou não, coerência entre **perguntas, opções de resposta e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida, assinale a coluna **(?)** descrevendo, se possível, as imprecisões que a questão gerou no verso da folha. Sem

mais para o momento, antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA  
PROFESSORES

<b>Verificar se os Professores utilizam diferentes metodologias ativas e como são aplicadas nas aulas de Língua Portuguesa;</b>						
Dados de identificação dos professores	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1. Como você entende o conceito de metodologias ativas e qual a sua importância no ensino de Língua Portuguesa?	X			X		
2. Quais metodologias ativas você utiliza em suas aulas de Língua Portuguesa? Poderia descrever como as aplica no dia a dia da sala de aula?	X			X		
3. Quais foram os maiores desafios que você enfrentou ao implementar metodologias ativas nas aulas de Língua Portuguesa?	X			X		
4. Como você acredita que a utilização das metodologias ativas impacta na aprendizagem dos seus alunos? Poderia compartilhar exemplos de como isso se reflete no desempenho deles?	X			X		
5. Em sua opinião, qual o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem quando utiliza metodologias ativas? Como você se posiciona nesse processo?	X			X		

6.Você percebe alguma mudança nas atitudes ou comportamento dos alunos ao participarem de atividades que envolvem metodologias ativas? Se sim, quais mudanças você destacaria?	X			X		
7.A escola oferece algum tipo de formação ou apoio para ajudar os professores na implementação das metodologias ativas? Como você avalia esse suporte?	X			X		
8.Quais são as principais dificuldades que você e seus alunos enfrentam ao adotar as metodologias ativas? Como você tem tentado superar esses desafios?	X			X		
9.Como você avalia o impacto das metodologias ativas no desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos? Pode dar exemplos de como isso acontece em suas aulas?	X			X		
10. Qual a sua visão sobre o futuro do ensino de Língua Portuguesa com o uso das metodologias ativas? O que você acredita que poderia ser feito para melhorar a aplicação dessas metodologias na escola?	X			X		

ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA  
APLICAÇÃO NA GESTÃO/DIREÇÃO

<b>Identificar os desafios enfrentados pelos professores ao implementar metodologias ativas;</b>						
	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1. Como a escola tem trabalhado para implementar metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa? Quais foram as ações ou estratégias mais eficazes até agora?	X			X		
2. De que forma a gestão escolar apoia os professores na adoção de metodologias ativas? Quais recursos (tecnológicos, materiais, formativos) têm sido disponibilizados para os docentes?	X			X		
3. Você acredita que as metodologias ativas têm sido bem recebidas pelos professores? Quais têm sido as principais dificuldades enfrentadas por eles na implementação dessas metodologias?	X			X		
4. Quais iniciativas a escola tem desenvolvido para garantir a formação continuada dos professores em metodologias ativas? Como essas formações têm impactado a prática pedagógica na sala de aula?	X			X		
5. Como você vê o papel da gestão escolar no apoio à inovação pedagógica? O que poderia ser feito para melhorar esse apoio e incentivar mais inovações nas práticas de ensino?	X			X		

6. Quais desafios a gestão enfrenta para garantir que as metodologias ativas sejam implementadas de maneira eficaz em todas as turmas de Língua Portuguesa?	X			X		
7. A escola oferece algum tipo de suporte tecnológico (como computadores, tablets, plataformas digitais) para os professores e alunos utilizarem nas metodologias ativas? Como esses recursos têm sido aproveitados no ensino?	X			X		
8. Como a gestão escolar tem incentivado a participação dos alunos nas atividades que utilizam metodologias ativas? Quais estratégias têm sido eficazes para aumentar o engajamento dos alunos?	X			X		
9. Você acredita que a implementação das metodologias ativas tem impactado no desempenho dos alunos? Quais indicadores ou resultados podem ser observados?	X			X		
10. Como a gestão acompanha o processo de implementação das metodologias ativas? Quais formas de avaliação estão sendo utilizadas para medir a eficácia dessas metodologias?	X			X		
11. Quais dificuldades a escola enfrenta em relação a infraestrutura (como salas de aula, equipamentos tecnológicos, acesso a internet) que impactam a implementação de metodologias ativas? O que poderia ser feito para superar esses obstáculos?	X			X		
12. De que maneira a escola envolve os pais e a comunidade no processo de implementação das metodologias ativas? Que tipo de apoio tem sido ofertado a esses públicos?	X			X		
13. Como você vê a relação entre a gestão escolar e os alunos no processo de adoção de metodologias ativas?	X			X		

Existem práticas ou iniciativas que têm aproximado a gestão da experiência diária dos alunos na sala de aula?						
14. Quais são as expectativas da gestão escolar em relação a adoção contínua de metodologias ativas nas escolas? O que você espera que mude no futuro próximo com a expansão dessas metodologias?	X			X		
15. Por fim, como a gestão escolar planeja o futuro do ensino de Língua Portuguesa com metodologias ativas? Quais são os planos ou projetos para fortalecer ainda mais o ensino nessa área?	X			X		

**ROTEIRO DA FICHA DE OBSERVAÇÃO PARA  
APLICAÇÃO EM SALA**

<b>Roteiro da Ficha de Observação para os Professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II.</b>						
<b>CARACTERÍSTICAS DO (A) PROFESSOR(A)</b>	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1 - Gênero: ( ) Feminino ( ) Masculino	X			X		
2 - Idade: ( ) 21 a 30 anos ( ) de 31 a 40 anos ( ) 41 a 50 anos ( ) Acima de 50 anos	X			X		
<b>Parte 1. Preparação e Planejamento da Aula</b>	X			X		
1.O professor demonstrou ter um planejamento claro para a aula de Língua Portuguesa?	X			X		
2.O conteúdo da aula foi bem estruturado para ser trabalhado de forma ativa pelos alunos?	X			X		

3.O professor usou alguma ferramenta ou recurso digital para apoiar a aprendizagem (computadores, tablets, aplicativos)?	X			X		
4.O planejamento da aula envolveu atividades de estudo prévio (como sala de aula invertida)?	X			X		
<b>Parte 2: Atividades e Metodologias Utilizadas</b>	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1.O professor utilizou metodologias ativas como trabalho colaborativo, discussões em grupo, ou projetos?	X			X		
2.Como o professor distribui as tarefas durante as atividades? Há uma clara divisão de responsabilidades entre os alunos?	X			X		
3.O professor incentivou os alunos a tomarem decisões sobre o processo de aprendizagem (ex: escolher temas de projetos, formas de apresentar resultados)?	X			X		
4.As atividades realizadas em sala de aula estão alinhadas com o conteúdo abordado? Como elas favorecem a participação ativa dos alunos?	X			X		
5.O professor utilizou jogos educativos ou gamificação para estimular o aprendizado de Língua Portuguesa? Como o jogo foi integrado ao conteúdo da aula?	X			X		
6.O professor aplicou atividades práticas que permitiram aos alunos explorar o conteúdo de maneira interativa e engajante? Quais exemplos de metodologias ativas você observou?	X			X		
<b>Parte 3: Participação dos Alunos</b>	X			X		
1.Os alunos estavam engajados nas atividades propostas?	X			X		
2.Como o professor incentivou essa participação?	X			X		
3.O professor permitiu que os alunos discutissem e argumentassem entre si sobre o conteúdo?	X			X		

4.O professor observou e mediou as interações entre os alunos de forma eficaz, garantindo que todos estivessem envolvidos?	X			X		
5.Houve diferenciação de atividades para atender alunos com necessidades ou ritmos de aprendizagem diferentes?	X			X		

ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA  
APLICAÇÃO COM ALUNOS

<b>Investigar os impactos das metodologias ativas na aprendizagem dos estudantes</b>						
	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1.O que você acha da ideia de estudar em casa antes da aula e depois discutir o que aprendeu na sala de aula?	X			X		
2.Como você se sente ao estudar os conteúdos em casa e depois participar de discussões em sala de aula? O que você acha dessa forma de aprender?	X			X		
3. Quando você trabalha em grupo nas atividades de Língua Portuguesa, como isso ajuda você a entender o conteúdo?	X			X		

4. Você acha que aprender junto com seus colegas, em vez de estudar sozinho, torna as aulas mais interessantes? Por quê?	X			X		
5. Como você acha que as metodologias ativas, como a sala de aula invertida, afetam sua maneira de aprender? Você prefere esse método ou o tradicional? Por quê?	X			X		
6. Quando você faz atividades colaborativas (em grupo) na escola, como você se sente? Você aprende mais do que quando estuda sozinho? Explique.	X			X		
7. Em sua opinião, o que é mais importante em uma aula que usa metodologias ativas: a participação dos alunos ou o conteúdo que é ensinado? Justifique sua resposta.	X			X		
8. Você já usou tecnologias como computadores ou tablets em suas atividades de aprendizagem? Como isso ajudou ou dificultou o seu aprendizado?	X			X		
9. Como você se sente quando o professor usa atividades práticas e colaborativas, como debates ou discussões em grupo, para ensinar? Isso facilita seu aprendizado?	X			X		
10. Na sua opinião, qual é a vantagem de estudar em casa para depois discutir e resolver atividades em grupo na escola? Você prefere esse formato?	X			X		
11. Quais são as partes das atividades colaborativas que você mais gosta? O que poderia ser melhorado?	X			X		
12. O que você aprende ao trabalhar em grupo com seus colegas, que talvez não aprenderia se estivesse sozinho?	X			X		
13. Você acredita que as metodologias ativas ajudam você a entender melhor a Língua Portuguesa? De que maneira?	X			X		

14. Qual tipo de metodologia ativa você prefere mais nas aulas de Língua Portuguesa? Sala de aula invertida (estudo em casa e discussão em sala de aula), Aprendizagem baseada em projetos (fazer projetos e atividades práticas em grupo). Discussões e debates em grupo (participar de conversas e troca de ideias com colegas). Jogo educativo ou gamificação (aprender brincando ou jogando). Qual desses prefere?	X			X		
15. O que você mais espera do seu professor quando ele usa metodologias ativas na aula? Como ele pode ajudá-lo a aprender melhor?	X			X		
16. Falando sobre gamificação, você acha interessante aprender brincando ou jogando? Como você se sente quando a aula usa jogos ou atividades lúdicas? Você acha que isso torna o aprendizado mais divertido e eficaz? Por quê?	X			X		

**DADOS DA AVALIADORA**

Nome completo: Claudineide Ana de Lima

E-mail: claulima10@hotmail.com

Formação: Doutorado em Ciências da Educação

Instituição de Ensino: Universidad Columbia Del Paraguay

Assinatura do Avaliador:

*Claudineide Ana de Lima*

## ANEXO XI Validação dos instrumentos – Especialista 05



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN

DIRECCIÓN DE INVESTIGACIÓN

MAESTRÍA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

MESTRANDA: ÉRICA RAFAELA DOS SANTOS CAMPOS

ORIENTADOR: DR. DANIEL GONZÁLEZ GONZÁLEZ

**Prezado (a) Professor (a),**

Este formulário destina-se à **1ª fase da validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados de minha pesquisa de campo da Dissertação do curso de Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção – UAA, já analisado pelo orientador, cujo **tema** é: Implementação das Metodologias Ativas nas aulas de Língua Portuguesa: Desafios, possibilidades e o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa tem como **objetivo geral**: Analisar se a atuação do professor do componente curricular de Língua Portuguesa condiz com o papel de mediador do processo de aprendizagem em sala de aula do Ensino Fundamental II através das Metodologias Ativas. Os **objetivos específicos** que norteiam esta pesquisa são: 1. verificar se os Professores utilizam diferentes metodologias ativas e como são aplicadas nas aulas de Língua Portuguesa; 2. Identificar os desafios enfrentados pelos professores ao implementar metodologias ativas; 3. Investigar os impactos das metodologias ativas na aprendizagem dos estudantes. Os instrumentos utilizados nesta pesquisa serão: 1. Entrevista com os professores; 2. Entrevista com a gestora/Diretora. 3. Observação em sala de aula. 4. Entrevista com os alunos.

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há **adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da **clareza na construção** dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o verso desta folha.

As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com **(X)** se houver, ou não, coerência entre **perguntas, opções de resposta e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida, assinale a coluna **(?)** descrevendo, se possível, as imprecisões que a questão gerou no verso da folha. Sem

mais para o momento, antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA  
PROFESSORES

<b>Verificar se os Professores utilizam diferentes metodologias ativas e como são aplicadas nas aulas de Língua Portuguesa;</b>						
Dados de identificação dos professores	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1. Como você entende o conceito de metodologias ativas e qual a sua importância no ensino de Língua Portuguesa?	x			x		
2. Quais metodologias ativas você utiliza em suas aulas de Língua Portuguesa? Poderia descrever como as aplica no dia a dia da sala de aula?	x			x		
3. Quais foram os maiores desafios que você enfrentou ao implementar metodologias ativas nas aulas de Língua Portuguesa?	x			x		
4. Como você acredita que a utilização das metodologias ativas impacta na aprendizagem dos seus alunos? Poderia compartilhar exemplos de como isso se reflete no desempenho deles?	x			x		
5. Em sua opinião, qual o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem quando utiliza metodologias ativas? Como você se posiciona nesse processo?	x			x		

6. Você percebe alguma mudança nas atitudes ou comportamento dos alunos ao participarem de atividades que envolvem metodologias ativas? Se sim, quais mudanças você destacaria?	x			x		
7. A escola oferece algum tipo de formação ou apoio para ajudar os professores na implementação das metodologias ativas? Como você avalia esse suporte?	x			x		
8. Quais são as principais dificuldades que você e seus alunos enfrentam ao adotar as metodologias ativas? Como você tem tentado superar esses desafios?	x			x		
9. Como você avalia o impacto das metodologias ativas no desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos? Pode dar exemplos de como isso acontece em suas aulas?	x			x		
10. Qual a sua visão sobre o futuro do ensino de Língua Portuguesa com o uso das metodologias ativas? O que você acredita que poderia ser feito para melhorar a aplicação dessas metodologias na escola?	x			x		

ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA  
APLICAÇÃO NA GESTÃO/DIREÇÃO

<b>Identificar os desafios enfrentados pelos professores ao implementar metodologias ativas;</b>						
	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1. Como a escola tem trabalhado para implementar metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa? Quais foram as ações ou estratégias mais eficazes até agora?	x			x		
2. De que forma a gestão escolar apoia os professores na adoção de metodologias ativas? Quais recursos (tecnológicos, materiais, formativos) têm sido disponibilizados para os docentes?	x			x		
3. Você acredita que as metodologias ativas têm sido bem recebidas pelos professores? Quais têm sido as principais dificuldades enfrentadas por eles na implementação dessas metodologias?	x			x		
4. Quais iniciativas a escola tem desenvolvido para garantir a formação continuada dos professores em metodologias ativas? Como essas formações têm impactado a prática pedagógica na sala de aula?	x			x		
5. Como você vê o papel da gestão escolar no apoio à inovação pedagógica? O que poderia ser feito para melhorar esse apoio e incentivar mais inovações nas práticas de ensino?	x			x		

6. Quais desafios a gestão enfrenta para garantir que as metodologias ativas sejam implementadas de maneira eficaz em todas as turmas de Língua Portuguesa?	x			x		
7. A escola oferece algum tipo de suporte tecnológico (como computadores, tablets, plataformas digitais) para os professores e alunos utilizarem nas metodologias ativas? Como esses recursos têm sido aproveitados no ensino?	x			x		
8. Como a gestão escolar tem incentivado a participação dos alunos nas atividades que utilizam metodologias ativas? Quais estratégias têm sido eficazes para aumentar o engajamento dos alunos?	x			x		
9. Você acredita que a implementação das metodologias ativas tem impactado no desempenho dos alunos? Quais indicadores ou resultados podem ser observados?	x			x		
10. Como a gestão acompanha o processo de implementação das metodologias ativas? Quais formas de avaliação estão sendo utilizadas para medir a eficácia dessas metodologias?	x			x		
11. Quais dificuldades a escola enfrenta em relação a infraestrutura (como salas de aula, equipamentos tecnológicos, acesso a internet) que impactam a implementação de metodologias ativas? O que poderia ser feito para superar esses obstáculos?	x			x		
12. De que maneira a escola envolve os pais e a comunidade no processo de implementação das metodologias ativas? Que tipo de apoio tem sido ofertado a esses públicos?	x			x		
13. Como você vê a relação entre a gestão escolar e os alunos no processo de adoção de metodologias ativas?	x			x		

Existem práticas ou iniciativas que têm aproximado a gestão da experiência diária dos alunos na sala de aula?						
14. Quais são as expectativas da gestão escolar em relação a adoção contínua de metodologias ativas nas escolas? O que você espera que mude no futuro próximo com a expansão dessas metodologias?	x			x		
15. Por fim, como a gestão escolar planeja o futuro do ensino de Língua Portuguesa com metodologias ativas? Quais são os planos ou projetos para fortalecer ainda mais o ensino nessa área?	x			x		

**ROTEIRO DA FICHA DE OBSERVAÇÃO PARA  
APLICAÇÃO EM SALA**

<b>Roteiro da Ficha de Observação para os Professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II.</b>						
<b>CARACTERÍSTICAS DO (A) PROFESSOR(A)</b>	<b>COERÊNCIA</b>			<b>CLAREZA</b>		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1 - Gênero: ( ) Feminino ( ) Masculino	x			x		
2 - Idade: ( ) 21 a 30 anos ( ) de 31 a 40 anos ( ) 41 a 50 anos ( ) Acima de 50 anos	x			x		
<b>Parte 1. Preparação e Planejamento da Aula</b>	x			x		
1.O professor demonstrou ter um planejamento claro para a aula de Língua Portuguesa?	x			x		
2.O conteúdo da aula foi bem estruturado para ser trabalhado de forma ativa pelos alunos?	x			x		

3.O professor usou alguma ferramenta ou recurso digital para apoiar a aprendizagem (computadores, tablets, aplicativos)?	x			x		
4.O planejamento da aula envolveu atividades de estudo prévio (como sala de aula invertida)?	x			x		
<b>Parte 2: Atividades e Metodologias Utilizadas</b>	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1.O professor utilizou metodologias ativas como trabalho colaborativo, discussões em grupo, ou projetos?	x			x		
2.Como o professor distribui as tarefas durante as atividades? Há uma clara divisão de responsabilidades entre os alunos?	x			x		
3.O professor incentivou os alunos a tomarem decisões sobre o processo de aprendizagem (ex: escolher temas de projetos, formas de apresentar resultados)?	x			x		
4.As atividades realizadas em sala de aula estão alinhadas com o conteúdo abordado? Como elas favorecem a participação ativa dos alunos?	x			x		
5.O professor utilizou jogos educativos ou gamificação para estimular o aprendizado de Língua Portuguesa? Como o jogo foi integrado ao conteúdo da aula?	x			x		
6.O professor aplicou atividades práticas que permitiram aos alunos explorar o conteúdo de maneira interativa e engajante? Quais exemplos de metodologias ativas você observou?	x			x		
<b>Parte 3: Participação dos Alunos</b>	x			x		
1.Os alunos estavam engajados nas atividades propostas?	x			x		
2.Como o professor incentivou essa participação?	x			x		
3.O professor permitiu que os alunos discutissem e argumentassem entre si sobre o conteúdo?	x			x		

4.O professor observou e mediou as interações entre os alunos de forma eficaz, garantindo que todos estivessem envolvidos?	x			x		
5.Houve diferenciação de atividades para atender alunos com necessidades ou ritmos de aprendizagem diferentes?	x			x		

ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA  
APLICAÇÃO COM ALUNOS

<b>Investigar os impactos das metodologias ativas na aprendizagem dos estudantes</b>						
	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1.O que você acha da ideia de estudar em casa antes da aula e depois discutir o que aprendeu na sala de aula?	x			x		
2.Como você se sente ao estudar os conteúdos em casa e depois participar de discussões em sala de aula? O que você acha dessa forma de aprender?	x			x		
3. Quando você trabalha em grupo nas atividades de Língua Portuguesa, como isso ajuda você a entender o conteúdo?	x			x		

4. Você acha que aprender junto com seus colegas, em vez de estudar sozinho, torna as aulas mais interessantes? Por quê?	x			x		
5. Como você acha que as metodologias ativas, como a sala de aula invertida, afetam sua maneira de aprender? Você prefere esse método ou o tradicional? Por quê?	x			x		
6. Quando você faz atividades colaborativas (em grupo) na escola, como você se sente? Você aprende mais do que quando estuda sozinho? Explique.	x			x		
7. Em sua opinião, o que é mais importante em uma aula que usa metodologias ativas: a participação dos alunos ou o conteúdo que é ensinado? Justifique sua resposta.	x			x		
8. Você já usou tecnologias como computadores ou tablets em suas atividades de aprendizagem? Como isso ajudou ou dificultou o seu aprendizado?	x			x		
9. Como você se sente quando o professor usa atividades práticas e colaborativas, como debates ou discussões em grupo, para ensinar? Isso facilita seu aprendizado?	x			x		
10. Na sua opinião, qual é a vantagem de estudar em casa para depois discutir e resolver atividades em grupo na escola? Você prefere esse formato?	x			x		
11. Quais são as partes das atividades colaborativas que você mais gosta? O que poderia ser melhorado?	x			x		
12. O que você aprende ao trabalhar em grupo com seus colegas, que talvez não aprenderia se estivesse sozinho?	x			x		
13. Você acredita que as metodologias ativas ajudam você a entender melhor a Língua Portuguesa? De que maneira?	x			x		

14. Qual tipo de metodologia ativa você prefere mais nas aulas de Língua Portuguesa? Sala de aula invertida (estudo em casa e discussão em sala de aula), Aprendizagem baseada em projetos (fazer projetos e atividades práticas em grupo). Discussões e debates em grupo (participar de conversas e troca de ideias com colegas). Jogo educativo ou gamificação (aprender brincando ou jogando). Qual desses prefere?	x			x		
15. O que você mais espera do seu professor quando ele usa metodologias ativas na aula? Como ele pode ajudá-lo a aprender melhor?	x			x		
16. Falando sobre gamificação, você acha interessante aprender brincando ou jogando? Como você se sente quando a aula usa jogos ou atividades lúdicas? Você acha que isso torna o aprendizado mais divertido e eficaz? Por quê?	x			x		

**DADOS DO AVALIADOR**

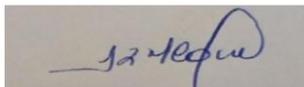
Nome completo: Dra: Juliana Lins machado coelho

E-mail: julianalinsbz@gmail.com

Formação: Doutora em Ciências da Educação

Instituição de Ensino: Fundação de Apoio às Escolas Técnicas do Estado do Rio de Janeiro

Assinatura do Avaliador:



## ANEXO XII FAIXADA DA ESCOLA



## ANEXO XIV FOTOS TIRADAS NA ESCOLA AO LONGO DA PESQUISA E OBSERVAÇÃO





